



GLOSSÁRIO ANALÍTICO DAS SUBCULTURAS VIOLENTAS e linguagens digitais

AUTOR

Fábio Costa Pereira

COLABORAÇÃO

Michele Prado e Taís Soares Olympio

REVISÃO E COLABORAÇÃO

Ana Paula Nosari Solari



NUPVE

Núcleo de Prevenção
à Violência Extrema



MPRS

Ministério Públ
co do Rio Grande do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pereira, Fábio Costa

Glossário analítico de subculturas violentas e linguagens digitais: Núcleo de Prevenção à Violência Extrema do Ministério Público do Rio Grande do Sul (NUP-VE-MPRS) [livro eletrônico] / Fábio Costa Pereira. -- 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Ed. do Autor, 2025.

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-01-82584-7

1. Ciberespaço - Aspectos sociais 2. Cultura digital 3. Glossários, vocabulários etc. 4. Linguagens - Aspectos sociais 5. Violência - Aspectos socioculturais I. Título.

25-320022.0

CDD-302.23

Índices para catálogo sistemático:

1. Violência : Comunicação social 302.23

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

EQUIPE DO NUPVE

COORDENADOR

Procurador de Justiça Fábio Costa Pereira

PROMOTORES DE JUSTIÇA

Doraní Borges Medeiros
Leonardo dos Santos Rossi
Marcio Abreu Ferreira da Cunha
Manuela Paradeda Montanari
Mariana de Azambuja Pires
Michele Taís Dumke Kufner
Priscilla Ramineli Leite Pereira
Rodrigo Alberto Wolf Piton
Rodrigo Mendonça Pinto dos Santos

SERVIDORES

Thais Menezes Pacheco
Micheline Prado de Almeida
Milton César Ritter

POLICIAIS

Vaine Jorge da Silva Júnior
Rodrigo da Silveira
Geovana Sonia Schäfer

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Gabinete de Comunicação do Ministério Público do Rio Grande do Sul

TERMOS POR CATEGORIA

(MAPA DE CATEGORIAS NUPVE)

ALG — Algospeak e Linguagem Cifrada

- CP
- CAFÉ PRETO
- CAVALO PESADO
- CENTER POKEMON
- CHEESE PIZZA
- CLUB PENGUIN
- CODPOINTS
- COLUMBIN^
- DELETE
- H8
- K1LL
- R*PE
- SOOTHER
- SKOOL
- TRANNIES

EXT — Terrorismo e Violência Extrema

- ACAB
- ACELERACIONISMO



- AKIA
- ALTA PONTUAÇÃO
- ALT-RIGHT
- AWD
- BLOOD AND HONOR
- BLUT UND BODEN
- BLUT UND HERE
- CHRISTCHURCH
- CHUD
- COLUMBINE
- COLUMBINE SHOOTING STYLE
- COLUMBINERS
- COM NETWORK
- COM 764
- CRACKERS
- DAY OF RETRIBUTION
- DESAFIO
- ECO-ACELERACIONISMO
- ECOFASCISMO
- EDGESFERA
- EDIT
- EDGELORD
- EFEITO COPYCAT
- EFILISMO
- EVIM
- FAR-RIGHT
- FAVS

- FINALIDADE ESTRATÉGICA
- GATEKEEPING
- GLOWE
- GOING COLUMBINE
- GREAT AWAKENING
- GROYPER
- HALL OF FAME
- (THE) HARD RESET
- HERO-WORKSHIP
- HSN
- ISLA VISTA
- JIHAD
- JQ
- KF-KIWIFARMS
- KMFDM
- KILL
- KILL COUNT
- KINGCEL CALIFADO
- KKK
- KLASP
- LARPERCORE
- LIMPADORES
- MASSACRE
- MMC/MKY
- MY TWISTED WORLD
- NIILISTAS EXTREMISTAS VIOLENTOS
- NBK

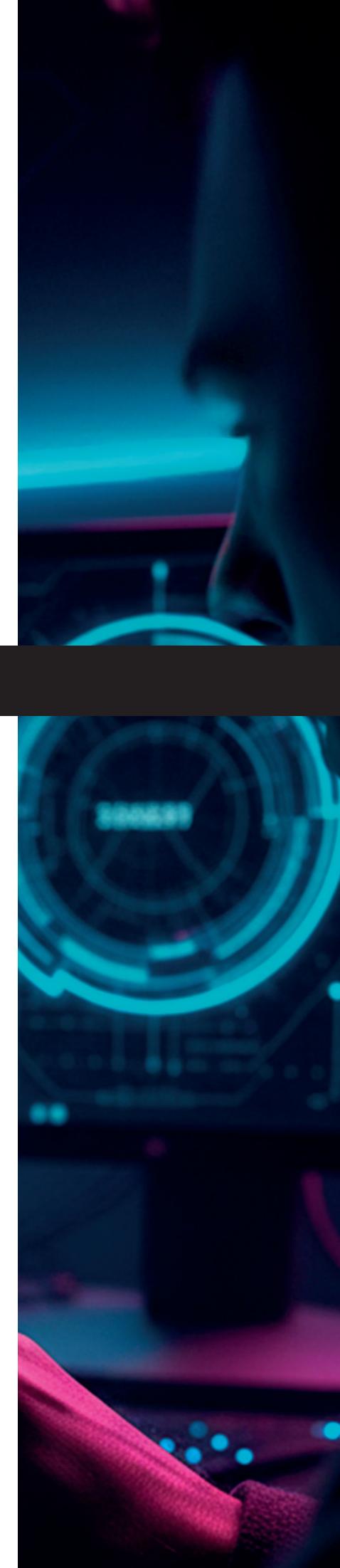


- NLM
- NRX
- NS
- NSBM
- ONA
- Oi!
- PARKLAND
- QANON
- RAC
- RADICALIZAÇÃO
- REDE HORIZONTAL
- REALENGO
- REMVE
- SALAD BAR
- SANDY HOOK
- SANTOS/SANCTO/SANCTUM/SANCTVM
- SATANIC FRONT
- SCHOOL SHOOTER
- SIEGE
- SCHIZO
- SCHIZOPOSTINGS
- SHARIA BRANCA
- SIEGE HEIL
- SKIN
- (THE) STORM
- SUZANO
- TERRORGRAM

- TIROTEIO EM MASSA
- TRENCH COAT
- MAFIA
- MANUAL DE LIMPEZ EM MASSA
- VIOLÊNCIA EXTREMA
- WHITE SUPREMACIST
- WILL SEND YOU TO HELL
- WP – WHITE POWER
- ZB – ZYKLON B

MIS — Misoginia, Incel e Manosfera

- AF/BB
- ALPHA
- AMOG
- AURA
- ALTICEL
- AWALT
- BAILEYJAY
- BBC
- BECKY
- BF
- BETA
- BITCH
- BLACKCEL
- BLACKPILL
- BLACKPILLED



- CHAD
- COLHER
- CUCK
- ETHNICEL
- FAKECEL
- FEMCEL
- FEMINAZI
- FEMÓIDE/ASSADO
- FOIDS
- FRIENDZONE
- FILHINHA DO PAPAI
- GAYCEL
- GIGACHAD
- GINOCÊNTRICO
- GOLD DIGGER
- GREENPILL
- HAMPLANET
- HFFM
- HIPERGAMIA
- HOMOSSEXUALISMO
- INCEL
- INCEDOM
- INCELCORE
- INCELSFERA
- JUST BE WHITE
- KAREN
- LOOKISM

- LOOKMAXXING
- LDAR
- MANOSFERA
- MG TOW
- NIGERCEL
- NOFAP
- NORMIE
- PINKPILL
- PUA
- PURPLEPILL
- REDPILL
- REDPILLAR
- REGRA 80/20
- ROSTIES
- SIGMA
- SIMP
- SLUT
- SMV
- STACY
- TEDPILL
- THOT
- TRUECEL
- WHORE



FAN – Fandom e Subculturas Extremistas

- CANIBBALTWWT
- DEVILCORE
- ED/EDTWT
- FANDOM
- FURRY
- GORETWT
- GORECORE
- HURTECOREKAWAI GORE
- 988 TWT
- OBSLOVETWT
- RAPETWT
- SVF
- SOYJAK
- SPAWNISMO
- SUIFUEL
- TCC
- THERIAN

LULZ – Autoagressão, Estéticas da Dor e violências

- AUTOFLAGELO DECORADO
- BLEACH
- BLOODSIGN

- CUTE MISANTROPY
- CUTESIGN
- EVENTO
- GLAMOURIZAÇÃO DA DOR
- GORE
- GORECORE
- LULZ
- SH
- THINSPO
- WDP

CDI – Crimes Digitais, Grooming e termos correlatos

- AOC
- BAIT
- BAN
- BLOODSING
- BULLYING
- CHAX
- CIBERBULLYING
- CREEP
- CRIMEMAXXING
- CUTSIGN
- DOXXING
- ESTUPRO VIRTUAL

- FILHINHA DO PAPAI
- FOODISTS
- GENDER TROLL/GENDERTROLLING
- GOZOFONE
- GROOMING
- PLAQUINHA
- PROOF OF LOVE
- RIPTROLLING
- SA
- SEXTORSÃO
- SKIDIBI FARMS
- SORE
- STALKER
- SUICIDE BY COPS
- SWATTING
- TOLLAR
- TROLLAGEM

RAC – Racismo, Antissemitismo e termos correlatos a crimes de ódio em geral

- BANCOS JUDEUS
- CAÇA AOS GNOMOS
- CHINKS/GOOKS/SHARTS
- (((ECO)))

- ETHINC SLURS
- FAG
- FAIRY
- G4P
- GLOBALISTAS
- JQ
- MANZERS
- MONKEY
- MUD PEOPLE
- N-WORD
- RAHOWA
- RED MONGOLOIDS
- SIONISTAS
- SODOMITE
- SOY BOY
- THUG
- ZOG

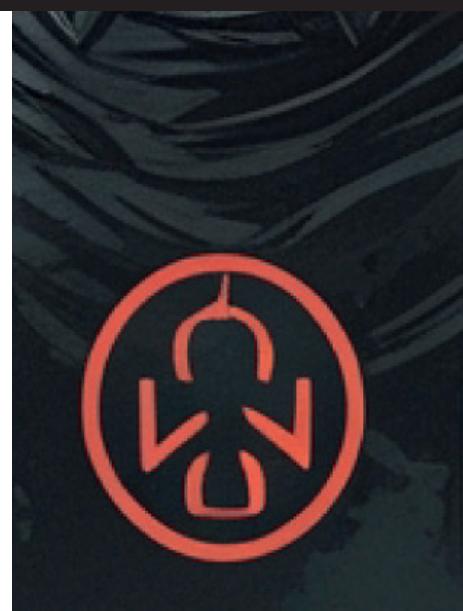


ROBUSTO E FORTES NOS AINDA
TAMANHO VELHO E VELHO E VELHO E VELHO
GARANTIA DE QUALIDADE DE QUALIDADE DE QUALIDADE
EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE
EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE
EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE
EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE EXCELENTE



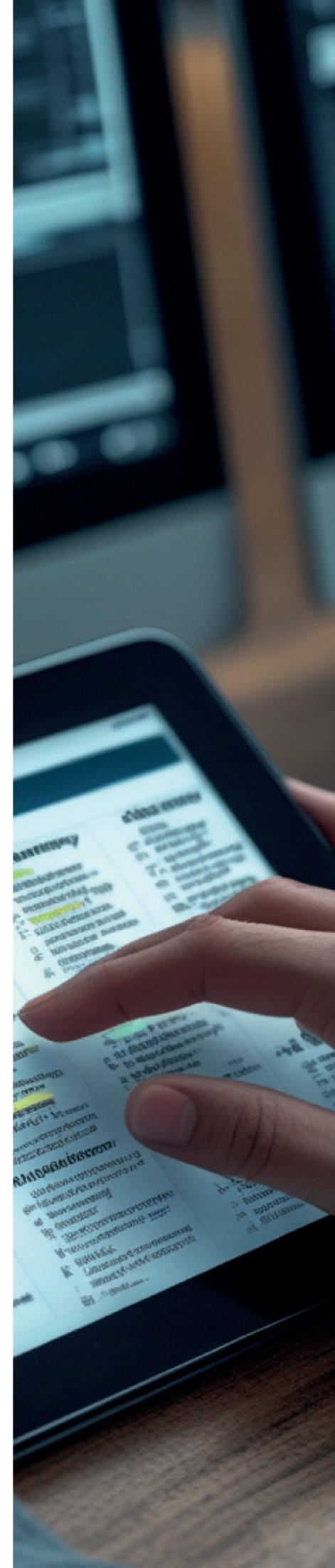
GER — Cultura Digital e Termos Gerais

- ALT
- ANON
- APE
- BASEADO
- BASED
- BOLHA DA RESENHA



- BOSTIL
- BOSTILEIROS
- BR e BRBRBR
- CLOVER SPACE
- CHAN
- 2CHAN
- 4CHAN
- 8CHAN
- CHEEEMS
- CANCEL CULTURE
- CLOVER SPACE/PROJECT Z
- DARK WEB
- DEGENERATE
- DISCORD
- DM
- E-DATING
- EMOTE
- FACEPALM
- FARMAR
- FLEXAR
- FPS
- F-WORD
- GADO
- GNOME
- GOTEJAMENTO IDEOLÓGICO
- HATER
- HYPE

- JORGE
- KAPPA
- KEKBES
- KEK
- KITAR
- LAG
- LINKTREE
- LOL
- MEME
- METADINHA
- MODINHA
- NPC
- NUDES
- NSFW
- OP
- OPSEC
- P2
- PANELA
- PANELEIROS
- PEPE THE FROG
- POG
- POOF
- QI-86
- QUEER
- RANDOM
- RANT
- REDDIT

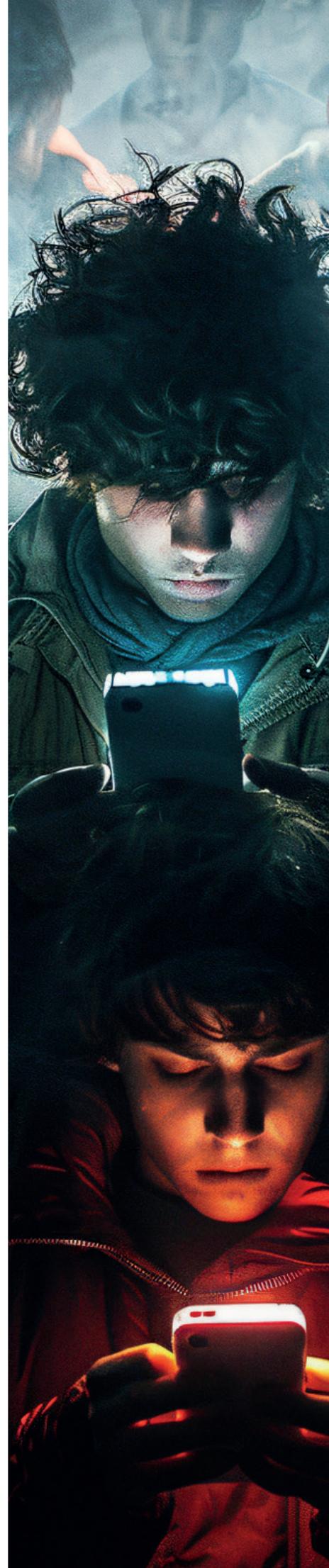


- R-DRAMA
- R9K
- SHADOWBAN
- SHIPPAR
- SHITSPOT
- SHITPOSTING
- SIMPAR
- SNOWFLAKE
- STRAWPAGE
- STREAMER
- SUBREDDIT
- TRIGGER
- TROLL
- UTTP
- UWU
- VIRAL
- WHITE KNIGHT
- WHOLESOME
- ZUERA

SAN - SANTOS

- ADAM LANZA
- ARDA K.
- BRENTON TARRANT
- BREIVIK
- CHO SEUNG-HUI

- DYLAN KLEBOLD
- DYLAN ROOF
- ER
- ERIC HARRIS
- GC
- GUILHERME TAUCCI
- HANNYA
- KING
- LANZA
- NIKOLAS CRUZ
- PAYTON GENDRON
- PATRICK CRUSIUS
- WELLINGTON MENEZES



ESCLARECIMENTOS ACERCA DOS CONCEITOS-CHAVE DO GLOSSÁRIO

Este glossário é muito mais do que uma lista de palavras. O objetivo é auxiliar a rede de proteção à criança e adolescentes, educadores, agentes da área da segurança pública e atores do universo jurídico a compreenderem os códigos, símbolos e gírias usados em ambientes digitais nos quais circulam discursos de ódio, radicalização, misoginia, violência extrema e exploração de vulnerabilidades. Vejamos:

1 Subculturas extremistas online

O glossário revela que certos grupos radicais, compostos por crianças, adolescentes e jovens adultos, em busca de identidade gregária, constroem suas próprias linguagens e “mundos paralelos” dentro da internet. São comunidades que se organizam por afinidade ao ódio, à dor própria ou alheia e ao niilismo. Nessas comunidades o sofrimento é precificado.



2

Algospeak e linguagem cifrada

É o uso intencional de palavras codificadas para burlar os filtros automáticos de moderação das redes sociais. Por exemplo, em vez de se escrever “pornografia infantil”, empregam-se termos como “cheese pizza” ou “café preto” e, assim, evitar possíveis consequências administrativas (dentro das plataformas), infracionais no caso dos adolescentes e penais em relação aos adultos.

3

Manosfera e misoginia

A manosfera é um ecossistema digital composto por comunidades que compartilham frustrações e ressentimentos masculinos. Nesse ambiente, *Chad*, *Beta*, *Redpill*, *Blackpill* ou *AWALT* são termos frequentes e empregados para dar guarida a uma visão de mundo hostil direcionado contra as mulheres, vistas como manipuladoras, interesseiras ou responsáveis por toda a infelicidade masculina.

4

Radicalização e glamourização da violência

Termos como *Alt-Right*, Aceleracionismo ou referências a atentados como Columbine e Christchurch mostram a romantização da violência por grupos extremistas online. Eles cele-



bram os autores de massacres chamando-os “santos” ou “heróis” e buscam imitar seus atos como forma de expressão ou revolta (efeito copycat).

5 Autoagressão como estética

Em comunidades como Cutecore, Cutgore ou GoreTWT, a dor física é transformada em estética e performance. Elementos infantis e coloridos (como bichinhos de pelúcia e emojis) são misturados com imagens de automutilação. A dor vira parte de uma identidade visual nas redes, normalizando comportamentos autodestrutivos.

6 A idolatria aos “santos”

O glossário traz uma seção especialmente dedicada aos chamados de “SANTOS”, com nomes de alguns dos autores de massacres que se tornaram figuras cultuadas no universo extremista online, não como criminosos, mas como “símbolos” ou “ídolos a reverenciar e seguir. Isso revela como as subculturas extremistas online buscam mudar o sentido negativo dos atos violentos extremos, tornando-os positivos. Celebram os atos bárbaros cometidos, idolatram os seus autores e os tornam modelos inspiracionais.

7 O papel da cultura pop como camuflagem



O uso de referências aparentemente inofensivas como Pokémon, Club Penguin ou Cheems serve para disfarçar conteúdos ilegais. Assim, emojis, memes e nomes infantis se tornam códigos linguísticos que dificultam a detecção de condutas ilícitas ou perigosas possivelmente cometidas, o que dificulta a ação preventiva por parte dos pais, professores e sistemas de moderação das plataformas, invisibilizando os perigos e ameaças.

8 Grooming, crimes digitais e manipulação

O glossário também mapeia a forma de atuação e abordagem empregadas por predadores digitais que se infiltram em comunidades infantojuvenis. Termos como “Plaquinha”, Proof of love, CutSign e Bloodsign são largamente empregados em contextos de abuso para estabelecer laços de confiança, manipular e coagir emocionalmente adolescentes até levá-los à autoexposição, automutilação, suicídio, exploração de caráter sexual ou outras práticas degradantes.



INTRODUÇÃO METODOLÓGICA

Este Glossário tem como objetivo apresentar e analisar criticamente os termos, os códigos, os símbolos, as expressões e as narrativas utilizadas em contextos de radicalização online, com especial ênfase às dinâmicas digitais nas quais presentes o discurso de ódio, a misoginia, a incitação à violência e a manipulação psicológica (*grooming*). O material, fruto da experiência do NUPVE na prevenção à radicalização e à mobilização à violência, do contato direto com diferentes atores da sociedade civil organizada e de instituições de Estado, bem como de extensa revisão bibliográfica, referenciada ao final do trabalho, foi desenvolvido como ferramenta de apoio a pesquisadores, educadores, profissionais da segurança pública, inteligência, aplicação da lei, plataformas digitais, provedores de serviços online, formuladores de políticas públicas, pais e responsáveis, visando ampliar a compreensão dos vocabulários e modelo mental dos radicalizados que perpassam as subculturas extremistas online.

A construção deste glossário envolveu abordagem metodológica híbrida, que articula:

- Pesquisa bibliográfica e documental com base em literatura científica;
- Análise de campo e monitoramento digital conduzidos por membros do NUPVE;
- Revisão linguística e adequação terminológica.

Os verbetes resultaram da análise técnico-investigativa desenvolvida pelo NUPVE. As referências consultadas funcionaram como orientação conceitual ampla, nem sempre com relação de direta correspondência com os termos e definições constantes do glossário. O conteúdo final, portanto, decorreu da síntese crítica dessa experiência de campo. As fontes listadas ao final constituem apoio contextual, não atribuição literal.

As definições tiveram como norte, também, fontes acadêmicas confiáveis, com citação, ao final do trabalho, segundo as normas da APA. Fontes populares, como Wikipedia, blogs, jornais, comunidades digitais, manifestos de violentos extremos, entre outros, em algum momento utilizadas pelo NUPVE como referencial inicial, foram complementados com outras informações. Este é um documento vivo, sujeito a atualizações constantes pelo NUPVE.

As ferramentas de inteligência artificial empregadas no curso da elaboração do glossário serviram de suporte à organização e formatação das referências bibliográficas. A curadoria, a redação, a estruturação e a escolha dos verbetes foram realizadas por integrantes do NUPVE, sensíveis à realidade social, ética e emocional do público-alvo deste material.

Por fim, é preciso ressaltar que o glossário não tem objetivos acadêmicos, apenas de reproduzir as expressões e narrativas que o Núcleo, no cumprimento de sua missão institucional, têm se deparado e, dessa forma, colaborar com a compreensão do fenômeno da radicalização e mobilização à violência extrema, repassando estas informações qualificadas aos atores da segurança pública, operadores do direito, rede de proteção à criança e ao adolescente, educadores e pais.



ACAB

A sigla ACAB derivada da expressão em inglês *All Cops Are Bastards* (“Todos os Policiais São Bastardos”, em tradução livre). É usada, há décadas, em diferentes contextos, especialmente em manifestações de grupos e na forma escrita, ligados à subcultura *skinhead*. O termo expressa críticas ou rejeição às instituições policiais, mas seu significado varia conforme o grupo e o contexto em que é empregado. Tanto skinheads antirracistas ou anarquistas quanto grupos racistas ou de orientação extremista podem utilizar o acrônimo. Por isso, é importante analisar cuidadosamente o contexto antes de associar seu uso a ideologias ou movimentos específicos.

ACELERACIONISMO

Aceleracionismo acredita que o sistema atual, em especial o baseado no capitalismo, na democracia, na tecnologia e no multiculturalismo, precisa colapsar completamente para que um novo modelo de sociedade se instaure. Subculturas extremistas se apropriaram dessa visão de mundo e a utilizam para justificar suas ações violentas, terroristas ou de desestabilização da sociedade. No contexto de subculturas radicais, o aceleracionismo é convertido em estratégia para provocar o caos, aumentar a polarização e intensificar o sofrimento. Dessa forma, acelera-se a quebra das estruturas sociais e se descortina o caminho para uma “nova ordem”, de natureza autoritária, étnica, patriarcal ou apocalíptica.

ADAM LANZA

Autor do massacre na escola *Sandy Hook Elementary*, em 2012, nos Estados Unidos, que resultou na morte de 26 pessoas. Lanza (20 anos) passou longos períodos em fóruns virtuais sobre violência e teorias conspiratórias, o que contribuiu para sua radicalização. Após o ataque, passou a ser glorificado em subculturas online nocivas, que o tratam como inspiração para novos atos de violência.

AF/BB

Expressão usada em comunidades *online* associadas à manosfera e a discursos misóginos. Refere-se à ideia de que mulheres se relacionariam sexualmente com “homens alfa” (*alpha fucks*), vistos como dominantes e atraentes, mas escolheriam “homens beta” (*beta buxx*), considerados submissos ou menos atraentes, para relacionamentos estáveis em busca de segurança material ou emocional. O termo deriva de uma interpretação simplificada da hipótese da pluralidade estratégica (*strategic pluralism hypothesis*), proposta na psicologia evolutiva (ramo da psicologia que estuda como os comportamentos, emoções e processos mentais humanos foram moldados pela seleção natural ao longo da evolução). Em ambientes virtuais de ódio e radicalização, essa teoria é frequentemente deturpada para justificar visões hostis às mulheres e reforçar narrativas de ressentimento masculino.

AKIA

Sigla de uso corrente em comunidades online associadas à *Ku Klux Klan* (KKK). Significa *A Klansman I Am* (“Sou um membro da Klan”, em tradução livre). É utilizada para sinalizar pertencimento ou simpatia com a organização, muitas vezes de forma velada em fóruns, redes sociais e espaços virtuais extremistas. O uso dessa sigla costuma indicar adesão a ideologias supremacistas brancas e racistas, devendo ser interpretado com cautela dentro do contexto em que aparece.

ALGOSPEAK

Algosppeak é o nome que se dá à linguagem utilizada pelos usuários das mídias sociais para burlarem os algoritmos de moderação utilizados pelas plataformas digitais, como o *Youtube*, o *Instagram*, o *TikTok* e o *Discord*, para detectarem e bloquearem conteúdos violentos, discurso de ódio, sexo, drogas, exploração infantil e suicídio. Exemplo disso é o termo *unalive* no lugar de suicídio.

ALT

Termo empregado para se referir a *alt accounts* (“contas alternativas”, em tradução livre) criadas para atividades anônimas ou paralelas nas redes sociais.

Fonte: NUPVE

ALT-RIGHT

A *Alt-Right*, ou “direita alternativa”, surgiu nos Estados Unidos e passou a ter destaque em 2016. Trata-se de um segmento do movimento supremacista branco racista e antissemita. A direita alternativa é mais recente do que outros grupos de extrema direita. Muito ativa *online*, usa memes, humor ofensivo, e fóruns de mensagens como táticas de provocação online para divulgar suas ideias e romper tabus sociais.

ALTA PONTUAÇÃO

Refere-se ao número de vítimas fatais planejadas ou desejadas pelos extremistas em ataques. O conceito está diretamente ligado à visão “gamificada” da vida real por parte dos jovens radicalizados ou em processo de radicalização.

ALPHA

Na Manosfera, *Alphas* (“Alfas”, em tradução livre) são homens dominantes e assertivos. O alfa exibe sua for-



ça, bravura, coragem e é responsável por garantir a caça, ocupando o papel de provedores. São eles que costumam conquistar as melhores fêmeas do grupo. Em contraste com o Alpha, há o Beta que é subalterno, segue os demais e não insiste em participar das disputas masculinas.

AMOG

Acrônimo de *Alpha Male of the Group* (“macho alfa do grupo”, em tradução livre). O termo é usado em comunidades associadas à manosfera e ao universo *incel* para se referir ao homem considerado dominante em interações sociais, especialmente na disputa por atenção feminina. Em discursos *incel*, o *amog* é visto como rival ou ameaça, representando o tipo de homem que teria mais sucesso sexual e social. Em fóruns e subculturas *online*, o termo costuma ser empregado de forma depreciativa, reforçando visões hierárquicas e competitivas de gênero.

ANON

Abreviação de *anonymous* (“anônimo”, em tradução livre). O termo é amplamente usado em comunidades virtuais e fóruns como *4chan*, *8chan* e *Reddit* para se referir a usuários sem identificação. Em espaços extremistas ou de subculturas *online*, *anon* designa tanto a condição de anonimato quanto uma identidade coletiva, frequentemente associada à rejeição de normas sociais e à liberdade de expressão sem responsabilização. Também é usado em movimentos como *QAnon* (vide verbete), em que *anons* são os seguidores que interpretam e difundem teorias conspiratórias.

ANSI

Sigla para “Automutilação Não Suicida”, diz respeito ao ato de ferir-se sem intenção suicida (autolesão). Frequentemente normalizado em comunidades *online*, as postagens com conteúdo ANSI versam sobre temas



como cortes e/ou queimaduras “controlados” (porque não têm a capacidade de permitir que o agente venha a óbito por conta das lesões, ao menos é o que acham). As postagens, em geral, são feitas no *TikTok*, *Instagram*, *Discord* e *Telegram*, dentre outras.

AOC

Sigla para *Age of Consent* (“idade de consentimento”, em tradução livre). Em comunidades *incel* e outras subculturas online nocivas, o termo é frequentemente usado em discussões sobre a idade mínima legal para relações sexuais. Nessas comunidades a sigla costuma aparecer de forma provocativa ou distorcida, muitas vezes em contextos que relativizam ou defendem comportamentos ilegais, como a exploração sexual de menores. O uso de AOC nesses espaços é um indicativo de discursos misóginos e de normalização da violência sexual.

APE

No contexto social da *web* é um adjetivo oriundo do idioma inglês. O termo diz respeito pessoas agressivas e extremamente irritadas, raivas e com distúrbios mentais. Pode ser usado como sinônimo de louco, maluco, psicótico, irracional, fora de si, lunático etc. Palavra-código que evoca cenários de destruição ou catástrofe para intensificar medo e desespero em vítimas e espectadores; usada para criar clima ritualizado de ameaça ou exigir obediência em ambientes, grupos e “panelas” da *internet*.

ARDA K.

O jovem Arda K, com 18 anos de idade, em 13 de agosto de 2024, na cidade turca de Eskişehir, armado com duas facas e um pequeno machado, atacou aleatoriamente cinco vítimas idosas, entre 64 e 87 anos, logo após o horário de orações. Arda transmitiu o ataque em tempo real pelas redes sociais, tendo registrado



sus intenções no manifesto que chamou de “Manual de Limpeza em Massa”.

AURA

Termo usado em comunidades *incel* e da manosfera para descrever a suposta “energia”, autodisciplina ou aparência geral de uma pessoa, especialmente no contexto de atração física. Nessas comunidades, “aura” é associada a características percebidas como sinais de status, confiança ou dominância, no caso dos homens.

AUTICEL

Termo usado em comunidades *incel* para se referir a homens autistas que se identificam como *incels* (celibatários involuntários). O termo combina *autistic* (“autista”, em tradução livre) e *incel*, sendo empregado tanto por usuários autistas que participam dessas comunidades quanto por outros membros, muitas vezes de forma pejorativa. Nessas subculturas o conceito é utilizado para discutir isolamento social, dificuldades de interação e falta de sucesso afetivo, mas também pode servir para reforçar estigmas e discursos discriminatórios sobre pessoas com transtorno do espectro autista.

AUTOFLAGELO DECORADO

Automutilação representada com elementos infantis (curativos “fofos”, pelúcias) para suavizar o ato. Próprio da subcultura *Cutcore/Cutgore*, a prática é desenvolvida em plataformas como *Telegram*, *Discord*, *X* (antigo *Twitter*), dentre outras. Fotos “fofas” contendo ferimentos combinados com a estética *kawaii* são elementos identificadores do autoflagelo decorado.

AWALT

Sigla para *All Women Are Like That* (“Todas as mulheres são assim”, em tradução livre). O termo é usado em comunidades *incel* e na manosfera para expressar a crença de que todas as mulheres compartilham comportamentos negativos, como interesse apenas por homens atraentes ou financeiramente bem-sucedidos. Essa expressão é um exemplo típico de generalização misógina, empregada para justificar ressentimento e hostilidade contra as mulheres. Em espaços virtuais extremistas, AWALT serve para reforçar a visão de que as relações de gênero seriam baseadas em manipulação e hierarquia natural.

AWD

Sigla para *Atomwaffen Division* (“Divisão Armas Nucleares”, em tradução livre). Grupo neonazista fundado nos Estados Unidos em 2015, conhecido por promover ideologias de supremacia branca, antisemitismo e incentivo à violência política. A AWD defende o “aceracionismo”, a ideia de que o colapso da sociedade deve ser provocado por meio de ataques violentos para permitir a criação de um novo Estado racialmente “puro”. Seus membros e simpatizantes já estiveram envolvidos em crimes de ódio e atentados.



B



BAILEY JAY

Dependendo do contexto, *Bailey Jay* pode ser tanto o nome de uma música da banda “Coma Cinema” (<https://www.letras.mus.br/coma-cinema/bailey-jay/>), quanto o nome de uma atriz pornô e transgênero norte-americana, modelo adulta, apresentadora e *podcaster*. O termo é usado em subculturas radicais e violentas da *internet*, em especial pelos *incels* em discussões sobre gênero e sexualidade, frequentemente com conotação pejorativa, sexualizada ou provocativa.

BAIT

Palavra da língua inglesa que, como verbo, tem diversos significados, como: perseguir ou exasperar com ataques injustos, maliciosos ou persistentes; tentar irritar alguém com critismo e insultos, provocar; molestar um animal acorrentado com cachorros, geralmente por esporte; atacar por meio de mordidas ou rasgos; suprir com isca; atrair; dar comida ou bebida para um animal, especialmente na estrada. Como substantivo, pode significar “isca” ou “chamariz”. Nas subculturas extremistas, o termo *bait* (“isca”, em tradução livre) se refere às imagens, perfis falsos ou frases criadas para atrair, testar ou expor o alvo para obter uma reação ou coletar informações. Trata-se, ao mesmo tempo, de método de recrutamento e de manipulação, usado tanto para trollagens quanto para propagar desinformação.

BAN

Derivado do termo em inglês *banishment* (“banimento”, em tradução livre), significa a expulsão ou bloqueio de um usuário, servidor ou canal, por violar as regras de uma determinada plataforma. Nas subculturas digitais extremistas, *ban* é empregado como sinal de *status*, indicando que o usuário foi punido por “falar a verdade” ou justamente utilizar conteúdo proibido pela plataforma ou lei, o que reforça a coesão dos grupos e a migração para outras plataformas.

BANCOS JUDEUS

No contexto do presente glossário, a expressão “bancos judeus” pode estar relacionada a uma visão antissemita em que os judeus são culpados por todos ou quase todos os problemas do mundo. Ainda, vincula-se a teorias da conspiração antisemitas, que alegam que judeus controlam o sistema financeiro global.

BASEADO

Dependendo do contexto, pode significar, na gíria militar, pessoas que não prestam, de má-índole ou mau-caráter.

BASED

Palavra em inglês que, enquanto gíria, é usada para descrever pessoas e/ou opiniões autênticas, sem se importar com o que vão achar, e ao mesmo tempo criando impacto com isso. Sinônimo da gíria “dar a real”. O termo é de uso corrente em comunidades online.

BBC THEORY

Expressão amplamente empregada em comunidades *incels* e racistas online para se referir, de forma sexua-



lizada e estereotipada, à ideia de que mulheres brancas prefeririam homens negros por razões físicas, especialmente associadas ao termo “BBC”, sigla para *Big Black Cock* (“pênis negro grande”, em tradução livre). Essa “teoria” é um exemplo de fetichização racial e de discurso de ódio, que combina racismo, misoginia e ressentimento sexual. Em fóruns extremistas e radicais, o termo é usado tanto para atacar mulheres quanto para promover narrativas supremacistas brancas e fantasias de humilhação masculina.

BECKY

Na manosfera, em especial para os *incels*, *Becky* descreve mulheres brancas, jovens e com uma beleza apenas na média, nada demais. No mundo real ela seria ignorada pelos *Chads*. No entanto, mesmo assim, desprezariam os homens *incels* ou *Betas*. *Becky*, diferentemente das *Stacys*, é vista como acessível, porém cruel por “rejeitar os feios” mesmo não sendo “linda”. É uma figura ambivalente: ao mesmo tempo “alvo de desejo” e “personificação da frustração masculina”.

BF

Abreviação que assume diferentes significados conforme o contexto. Pode significar boyfriend (“namorado”, em tradução livre) em conversas cotidianas e na cultura digital em geral. Já em contextos ligados à aparência física, saúde ou estética, BF é usado como abreviação de *body fat* (“gordura corporal”, em tradução livre), indicador de composição corporal frequentemente mencionado em discussões sobre aparência e “melhoria física” (*looksmaxxing*) em comunidades online. Em fóruns incel e da manosfera, ambos os sentidos podem aparecer: boyfriend como figura rival nas relações afetivas e body fat como elemento de auto-crítica ou comparação estética.

BETA

No contexto da subcultura *incel*, a expressão está relacionada aos “homens-beta” ou “machos-beta”, homens que não se valorizam, são sentimentais, evitam confrontos e não se colocam em situações que importem em algum risco. Em casa são eles que cuidam ou ajudam a cuidar dos filhos, não se importam em dividir as contas com as mulheres ou por elas serem sustentados.

BITCH

Significa pessoa maliciosa, desagradável e egoísta. Termo especialmente empregado em relação às mulheres. Refere-se, também, a mulheres obscenas. Como gíria pode ser empregado como reclamação, algo difícil ou ainda desagradável. Ainda, no sentido contrário, pode ser algo memorável, excepcionalmente bom. Pode ser empregado para se referir à pessoa que assume um papel submisso na relação sexual.

BLACKCEL

Termo usado em comunidades *incel* para se referir a homens negros que se identificam como celibatários involuntários. A palavra combina *black* (“negro”, em tradução livre) e *incel* e reflete tanto a autopercepção de exclusão afetiva quanto o racismo internalizado e reproduzido dentro dessas comunidades. Em fóruns *incel*, os *blackcel*s costumam expressar frustração dupla: pela rejeição amorosa e pela discriminação racial, frequentemente reforçando estereótipos negativos e narrativas de inferiorização. Como variante do termo BLACKCEL, há, também, o emprego do termo *NIGGERCEL* (*nigger*, forma extremamente ofensiva e pejorativa a se referir a negros, combinado com o sufixo CEL de celibatário. SOLOMON HENDERSON, em seu manifesto WEST hAS FALLEN – 2025, refere-se a si mesmo como niggercel)

BLACKPILL

É a aceitação da crença niilista sobre rejeição inevitável. A expressão emergiu da *manosphere*, por volta do ano de 2010 e se refere a aceitar a futilidade de lutar contra um sistema feminista. Blackpilled incels são encorajados a ou cometerem suicídio ou “agir como ER” (*go ER*) ou “ser um hERÓI” (*be a hERO*), referindo-se aos assassinatos modo *spree* (episódios de violência com múltiplas vítimas) realizados por Elliot Rodger em 2014 em Isla Vista, que tem sido chamado um ato de terrorismo misógino. (VIDE INCEL)

BLACKPILLED

Quadro ideológico niilista que, na manosfera e no universo incel, defende a rejeição como inevitável e que aparência e a biologia determinam destino social; pode fomentar ressentimento, autoagressão e escalaada para violência. O termo *blackpilled* é adjetivo usado para descrever alguém que adotou completamente a ideologia *blackpill*, especialmente dentro da cultura incel e da manosfera. Ser *blackpilled* significa que a pessoa acredita que fatores como genética, aparência física e *status social* são determinantes e imutáveis no sucesso com relacionamentos, e que não há solução ou esperança para mudar essa realidade.

BLEACH

Referência a ‘água sanitária’ como substância tóxica; em contextos coercitivos e extremos, vítimas podem ser pressionadas a ingerir ou exibir contato como “prova” de obediência. *Bleach* não é uma gíria, podendo ser usado de forma coloquial no contexto do anime e mangá *Bleach*. No universo anime a origem e o emprego do termo tem diversas hipóteses, como: função dos shinigamis de “limpar” almas e a dicotomia entre as cores preto (shinigamis) e branco (Quincies) e a ligação do criador com o álbum “Bleach” da banda Nirvana.

BLUEPILL

A expressão *blue pill* (pílula azul, tradução livre) tem origem no filme *Matrix* (1999), na qual simboliza a escolha de permanecer em uma realidade confortável, mas ilusória. No universo Incel e da “manosfera”, representa homens que acreditam no romantismo, na igualdade de gênero e nas instituições democráticas, sendo vistos como “alienados” pelas comunidades antifeministas. Contraposta à *red pill*, a *blue pill* tornou-se símbolo de conformismo com os valores convencionais. Seu uso é frequentemente pejorativo nesses círculos, servindo para desqualificar pessoas que não aderem à visão de mundo radicalizada. A apropriação dessa metáfora por extremistas políticos distorceu seu sentido original, carregando-a de ideologia e misoginia. Ainda assim, em contextos críticos, assumir a *blue pill* pode significar resistir ao cinismo e à radicalização, mantendo o compromisso com o diálogo, o afeto e a justiça social.

BLUT UND BODEN

Slogan em alemão que significa “Sangue e Solo”, associado a ideologias extremistas, em especial neonazistas.

BLUT UND HERE/ BLOOD AND HONOR

Expressão em alemão que significa “Sangue e Honra”. Foi um dos lemas centrais da Juventude Hitlerista durante o regime nazista na Alemanha, simbolizando a lealdade racial (“sangue”) e o dever nacional (“honra”). Após a Segunda Guerra Mundial a frase foi adotada por grupos neonazistas e supremacistas brancos em diversos países, servindo como slogan de identidade e pureza racial. Também é usada como nome de redes extremistas, como o grupo Blood & Honour, responsável pela difusão de música e propaganda neonazista.



Seu uso contemporâneo é considerado um forte indicativo de alinhamento a ideologias de extrema direita e ódio racial.

BLOODSIGN

Bloodsign designa marcas ou inscrições feitas com sangue, geralmente usadas como prova de lealdade, desafio ou pertencimento em comunidades virtuais de perfil extremista. Nas subculturas extremistas violentas, o sangue representa autenticidade e sacrifício, funcionando como prova concreta de compromisso para com o grupo. Esses sinais costumam ser exibidos em fotos ou vídeos para gerar impacto emocional, status interno e pertencimento, muitas vezes associados a rituais de iniciação ou culto à dor.

BOLHA DA RESENHA

Expressão popular usada em ambientes digitais brasileiros para descrever grupos de jovens, principalmente do público masculino, que se reúnem em torno de conteúdos de humor, memes e linguagem coloquial voltados à “zoeira” (trollagem) e à autoafirmação. Embora nem sempre apresentem caráter extremista, algumas dessas comunidades (conhecidas como “bolhas” nas redes sociais) podem servir de porta de entrada para discursos de misoginia, intolerância e banalização da violência. O termo também é utilizado para caracterizar um espaço virtual onde comportamentos machistas são normalizados sob a justificativa de “brincadeira” ou “resenha”.

BONESPO

É a abreviação de “bone structure inspiration” e está situado no universo da subcultura EDTWT (Transtornos Alimentares, vide verbete). O seu conteúdo glorifica ossos visíveis como ideal estético, associado a distúrbios alimentares em plataformas como Pinterest,



Instagram e TikTok. Funcionam como sinais de alerta para a difusão dessa cultura as hashtags de estímulo à extrema magreza e as comparações ósseas.

BOSTIL

Forma pejorativa de se referir ao Brasil.

BOSTILEIROS

Forma pejorativa de se referir aos brasileiros. Ver tópico “Bostil”.

BR E BRBRBR

“BR” é a abreviação comum para Brasil, enquanto “BR-BRBR” é uma onomatopeia associada a brasileiros em jogos online, imitando risadas. Inicialmente usada de forma neutra, “BRBRBR” às vezes adquire conotações negativas em comunidades de jogos.

BRENTON TARRANT

Brenton Tarrant é o autor dos atentados em Christchurch, ocorridos na Nova Zelândia em 15/03/2019. Na ocasião, por volta das 13h40, horário local, o australiano Brenton Tarrant, então com 28 anos e sem antecedentes criminais, entrou na mesquita Al Noor em Christchurch, Nova Zelândia, onde, a tiros, matou 42 pessoas. Ao sair da mesquita, ainda atirou em mais uma pessoa que passava pelo local. Na sequência, dirigiu-se até a mesquita de Linwood, onde continuou a matança. Tarrant, ao total, matou 51 pessoas. O autor do atentado era ativo em fóruns extremistas direita na Internet.

BREIVIK



O termo se refere a Anders Behring Breivik, autor dos atentados terroristas ocorridos na Noruega em julho de 2011, que resultaram na morte de 77 pessoas. Breivik, ao agir, primeiramente, realizou um ataque a bomba em Oslo e, na sequência, um massacre a tiros em um acampamento da juventude do Partido Trabalhista, na ilha de Utøya. Ele declarou que suas motivações eram ideológicas ligadas ao nacionalismo branco e à islamofobia. Breivik, em manifesto por ele escrito após sua prisão, com mais de 1.500 páginas, buscou explicar as razões por de trás de suas ações. Tornou-se figura cultuada em subculturas e redes extremistas online, onde é glorificado como “santo” ou “herói” por adeptos do extremismo violento racial e etnicamente motivado.

BULLYING

Bullying, derivado do termo “bully”, que em inglês antigo significava querido ou namorado (séc. XVI). No curso do séc. XVII passou a ter o sentido de “valentão” e “opressor”, uso que atualmente é empregado. Segundo o parágrafo 1º do artigo 1º da Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, consiste na “intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”. Os atos de intimidação podem ser diversos, desde a ameaça, quanto o abuso físico ou mesmo a coerção moral. Como modalidade de bullying praticado no meio digital, há o chamado Ciberbullying, que consiste na prática das mesmas condutas do bullying, por intermédio das mídias digitais (internet, redes sociais, apps, jogos online etc.). No caso, o suposto anonimato propiciado pelas redes e a possibilidade de ampla divulgação do con-

teúdo potencializam os efeitos nocivos da ação. Tanto as práticas do Bullying quanto do Ciberbullying foram criminalizadas no Brasil. A Lei nº 14.811/2024 acrescentou ao art. 146-A ao Código Penal tipificando a Intimidação sistemática (bullying) com pena de multa se a conduta não constituir crime mais grave. No parágrafo único do referido artigo foi previsto que a intimidação sistemática virtual, o chamado ciberbullying, também é crime com pena prevista de 2 a 4 anos de reclusão e multa, se realizada por rede de computadores, redes sociais, apps, jogos online ou outro meio digital (salvo tipificação mais grave). Ainda, se o autor for líder/administrador de grupo/comunidade virtual a pena poderá ser majorada.



C



CAÇA AOS GNOMOS

Expressão utilizada como um *dog-whistle* (“apito de cachorro em livre tradução”) antissemita em plataformas como TikTok, nas quais “gnomos” são código para judeus, e “caçar gnomos” significa, no contexto subcultural extremista, perseguir ou atacar esse grupo. A tendência foi identificada pela GNET como um exemplo de símbolo e meme aparentemente inofensivo que oculta mensagens violentas e de ódio, o que favorece o aliciamento e a normalização de práticas extremistas online.

CAFÉ PRETO

Expressão usada em comunidades online com o mesmo propósito de “cavalo pesado”, *Center Pokémón*, *Club Penguin* e *Cheese Pizza* para substituir o termo “CP” (sigla de *child pornography*, pornografia infantil) e escapar dos filtros de moderação automática das plataformas. O termo faz parte de um conjunto de códigos e linguagens cifradas conhecidos como *algospeak* criminoso, empregados por grupos que tentam mascarar a troca de material de exploração sexual infantil. Trata-se de um indício de atividade criminosa grave, que deve ser imediatamente comunicado às autoridades competentes.

CANCELAMENTO

VER TÓPICO CANCEL CULTURE

CAVALO PESADO

Expressão usada em comunidades online nocivas para substituir o termo “CP” (sigla em inglês para *child pornography*, pornografia infantil) e, assim, tentar contornar mecanismos de moderação automática nas plataformas digitais. A substituição faz parte de estratégias de evasão de linguagem (*algospeak*), em que palavras-código são criadas para mascarar conteúdos ilegais. O uso do termo é um forte indicativo de comportamento criminoso (como o compartilhamento de material de exploração sexual infantil). Trata-se de um sinal de risco extremo e indício de atividade criminosa grave que deve ser imediatamente comunicado às autoridades competentes.

CENTER POKEMON

Expressão usada em comunidades online com o mesmo propósito de “cavalo pesado”: substituir o termo “CP” (sigla de *child pornography*, pornografia infantil) e, assim, tentar contornar mecanismos de moderação automática nas plataformas digitais. A substituição faz parte de estratégias de evasão de linguagem (*algospeak*), em que palavras-código são criadas para mascarar conteúdos ilegais. O uso do termo é um forte indicativo de comportamento criminoso (como o compartilhamento de material de exploração sexual infantil). Trata-se de um sinal de risco extremo e indício de atividade criminosa grave que deve ser imediatamente comunicado às autoridades competentes.

CLOVER SPACE

Originalmente lançado com o nome de Project Z, o *Clover Space* é um aplicativo voltado ao público juve-



nil, servindo como plataforma de socialização em comunidades temáticas. Por falhas graves de moderação, acabou sendo explorado por grupos extremistas e redes de pedofilia, que utilizavam seus chats e fóruns para o recrutamento de adolescentes, trocas de conteúdo ilegal e difusão de discursos violentos.

CLUB PENGUIN

Expressão usada em comunidades online com o mesmo propósito de “cavalo pesado”, *Center Pokémón*, “Café Preto” e *Cheese Pizza* para substituir o termo “CP” (sigla de *child pornography*, pornografia infantil) e, assim, tentar contornar mecanismos de moderação automática nas plataformas digitais. A substituição faz parte de estratégias de evasão de linguagem (*al-gospeak*), em que palavras-código são criadas para mascarar conteúdos ilegais. O uso do termo é um forte indicativo de comportamento criminoso (como o compartilhamento de material de exploração sexual infantil). Trata-se de um sinal de risco extremo e indício de atividade criminosa grave que deve ser imediatamente comunicado às autoridades competentes.

CHAD

Gíria de caráter depreciativo amplamente empregado na incelsfera. O termo Chad se refere a homem atlético, confiante e bem-sucedido que é atraente para as mulheres, às vezes considerado hipermasculino, arrogante ou superficial.

CANIBBALTWT

Subcultura online, em especial no X/Twitter, mas não exclusivamente nessa plataforma, na qual são compartilhados conteúdos ligados a fantasias canibálisticas, que envolvem desejos sexuais, estéticos ou existenciais de devorar ou ser devorado por outros humanos. Embora alguns usuários tratem como fetiche



fictício ou conteúdo “artístico extremo”, há segmentos que ultrapassam os limites da simulação e do desejo para práticas reais ou apologia criminosa. Esses grupos geralmente se estruturam por meio de postagens codificadas com textos, desenhos ou vídeos extremamente violentos, que exploram a fusão entre erotismo, dor, mutilação e consumo de carne humana. Em casos mais graves, instruem ou normalizam atos de crueldade física e canibalismo real. A subcultura *cannibal twt* faz parte de um conjunto de subculturas que agrupam nichos temáticos, alguns inofensivos, outros associados a comportamentos de risco, fetichização e normalização da violência.

CHAN

Chan virou sinônimo de fóruns anônimos no estilo japonês, como o Futaba/2chan (e seus derivados em inglês 4chan e 8chan/8kun), lugares com tópicos efêmeros, postagens anônimas, cultura de memes e trollagem.

2CHAN

É um textboard criado pelo japonês Hiroyuki Nishimura em 1999, com o “espírito” de anonimato. A ideia foi exportada para o Ocidente. Em seu universo há muita trollagem por conta do anonimato.

4CHAN

De acordo com o que consta no próprio site, 4chan é um “simples quadro de avisos” baseado em imagens onde qualquer um pode postar comentários e compartilhar imagens. Há quadros dedicados a uma variedade de tópicos, de animação e cultura japonesas a videogames, música e fotografias. Os usuários não precisam registrar uma conta antes de participarem na comunidade (*“4chan is a simple image-based bulletin board where anyone can post comments and share images. There are boards dedicated to a variety*

of topics, from Japanese animation and culture to videogames, music, and photography. Users do not need to register an account before participating in the community.”).

8CHAN OU 8KUN

Imageboard criado em 2013 por Fredrick Brennan sob o lema da “liberdade absoluta de expressão”. Permitia que qualquer usuário criasse e moderasse seu próprio fórum, o que levou à proliferação de conteúdos extremistas, neonazistas, misóginos e de incitação à violência. O site ganhou notoriedade após ser utilizado para planejamento e divulgação de atentados terroristas, incluindo os de Christchurch (Nova Zelândia, 2019), Poway (Califórnia, 2019) e El Paso (Texas, 2019) – todos precedidos de publicações de manifestos de ódio. Após o encerramento do 8chan, ressurgiu como 8kun, mantendo parte da base de usuários e o ethos de radicalização e do anonimato herdado de plataformas como o 4chan e o 2chan.

CHAX

Alusão à figura demonológica associada a “legiões infernais”. Empregada para intimidação simbólica e inserção de elementos ritualísticos e sombrios nas exigências de predadores.

CHEEMS

Meme originado a partir de uma imagem do cão Balltze, da raça Shiba Inu, publicada em 2017. Tornou-se popular nas comunidades de humor online, especialmente no Reddit e 4chan, onde o termo “Cheemsburger”, pronúncia propositalmente errada de cheeseburger, tornou-se marca registrada. A figura de Cheems é frequentemente associada à autoparódia e ironia da cultura digital, sendo usada tanto em memes inofensivos quanto em contextos de discurso misógino, niilista ou



extremista, dependendo da apropriação comunitária. O personagem também aparece em memes derivados como *Bonk* e *Silence Wench*, que se tornaram parte do repertório humorístico das *meme wars* (“guerras de memes”, em tradução livre).

CHEESE PIZZA

Expressão usada em comunidades online com o mesmo propósito de “cavalo pesado”, *Center Pokémón*, “Café Preto”, *Cheese Pizza* e *Club Penguin* para substituir o termo “CP” (sigla de *child pornography*, pornografia infantil) e, assim, tentar contornar mecanismos de moderação automática nas plataformas digitais. A substituição faz parte de estratégias de evasão de linguagem (*algospeak*), em que palavras-código são criadas para mascarar conteúdos ilegais. O uso do termo é um forte indicativo de comportamento criminoso (como o compartilhamento de material de exploração sexual infantil). Trata-se de um sinal de risco extremo e indício de atividade criminosa grave que deve ser imediatamente comunicado às autoridades competentes.

CHINKS / GOOKS / SHARTS

Expressão altamente preconceituosa para se referir a pessoas asiáticas em países de língua inglesa. Gooks, no caso, é uma referência pejorativa e mais voltada para pessoas do sudoeste asiático, como vietnamitas, coreanos e filipinos.

CHO SEUNG-HUI

Estudante de origem sul-coreana que foi autor do massacre na Universidade Virginia. Cho Seung-Hui foi o responsável pelo massacre na Virginia Tech, ocorrido em abril de 2007, considerado o tiroteio mais letal da história dos Estados Unidos até então. Nascido na Coreia do Sul e naturalizado norte-americano, Cho so-



fria de transtornos mentais, incluindo mutismo seletivo e depressão grave, segundo relatórios psicológicos e investigações pós-evento (FBI, 2007). Ele matou 32 pessoas e feriu outras 17 antes de cometer suicídio. O ataque ocorreu em dois momentos distintos no campus universitário, com um intervalo de aproximadamente duas horas. O caso também provocou debates sobre o papel da mídia e o estigma em torno da saúde mental. Até hoje, é referência em estudos sobre violência escolar e prevenção de massacres.

CHRISTCHURCH

Cidade da Nova Zelândia onde aconteceram os atentados perpetrados por Brenton Tarrant (VER TÓPICO ESPECÍFICO)

CHUD

Gíria usada em ambientes *online* para se referir a pessoas consideradas socialmente distantes da normalidade e desagradáveis de conviver. O termo tem origem no filme de terror C.H.U.D. (1984), sigla para *Cannibalistic Humanoid Underground Dweller* (“habitante humanoide canibal do subterrâneo” em livre tradução). Ao longo das décadas, o significado sofreu pequenas variações, mas manteve o caráter ofensivo e a conotação negativa. A partir de 2020, “chud” passou a ser amplamente utilizado em contextos políticos da internet e associado à *alt-right*, dando origem a variações como *Chudjak*, *Avatar Chud* e *GigaChud*. Esses memes reforçam estereótipos e caricaturas de indivíduos vistos como fanáticos, hostis ou extremistas dentro da cultura digital.

CIBERBULLYING

Vide a definição de Bullying

CLEPOTWT

O termo CLEPOTWT, abreviação de Clepto Twitter, diz respeito a comunidades e perfis, em geral na plataforma X/Twitter, centradas na promoção do furto e roubo, trocando técnicas criminosas, celebrando atos ilícitos e normalizando comportamentos delituosos. Há glamorização, normalização e incentivo às referidas condutas desviantes. A prática de tais atos é apresentada como sinônimo de rebeldia, estilo de vida e autoafirmação.

CLIQUE

Dependendo do contexto, na linguagem informal (inglês), pode significar: acertar alguém com um golpe rápido e preciso. Como gíria em inglês, também, significa “obter dinheiro por meios desonestos”. Designa, no universo das subculturas online, o ato de atingir ou eliminar alguém com um golpe preciso, tiro ou golpe violento.

CLOVER SPACE/PROJECT Z

Aplicativo criado para jovens e fãs de cultura pop que, por falhas graves de moderação, acabou sendo usado por extremistas e predadores digitais. Nessas comunidades, radicalizadores criavam vínculos afetivos e recrutavam crianças e adolescentes para integrarem grupos voltados à violência extrema ou à prática de *Lulz*. Após denúncias e remoções, o aplicativo mudou de nome para “Clover Space” em uma tentativa de contornar os filtros das lojas de apps.

COCK CARROSEL (cc)

Expressão usada em comunidades incel e da manosfera para descrever, de forma misógina, a ideia de que mulheres jovens teriam múltiplos parceiros sexuais em sequência, “andando no carrossel de pênis” (*cock ca-*



rousel). O termo é empregado de maneira pejorativa para sustentar a narrativa de que mulheres priorizariam prazer e relacionamentos casuais com “homens alfa” durante a juventude, e apenas mais tarde buscariam estabilidade com “homens beta”. Essa expressão é um exemplo típico de discurso de ódio e de desumanização feminina nas subculturas misóginas da internet.

CODPOINTS

Expressão usada em comunidades online como código para se referir à pornografia infantil, com o mesmo propósito de termos como “cavalo pesado”, “center pokemon” e “club penguin”. A palavra faz alusão à moeda virtual do jogo *Call of Duty* (*CoD Points*), sendo empregada como *algospeak* criminoso, uma forma de linguagem cifrada usada para mascarar conteúdos ilegais e evitar a detecção por sistemas automatizados de moderação.

COLHER

Termo usado na subcultura incel brasileira como substituto da palavra “mulher”. O uso de “colher” surgiu como forma cifrada de comunicação dentro desses grupos, tanto para evitar moderação automática nas plataformas quanto para reforçar a identidade do grupo e criar uma linguagem própria. Em muitos casos, o termo é empregado de modo pejorativo, refletindo a objetificação e a desumanização feminina típicas dos discursos incel. Essa substituição lexical faz parte do vocabulário misógino e de códigos internos que fortalecem a coesão e o isolamento dessas comunidades.

COLUMBINA

Algospeak para *Columbine*, usada por perfis que promovem ou romantizam massacres escolares. Empregada para burlar filtros.

COLUMBINE

Termo que remete ao “Massacre de Columbine” por ser o nome da escola secundária localizada no Estado Americano do Colorado onde aconteceu tiroteio em massa em abril de 1999, praticado por Eric Harris e Dylan Klebold, dois estudantes da instituição escolar.

COLUMBINE SHOOTING STYLE

Em livre tradução, “tiroteio ao estilo Columbine”, em referência ao Massacre de Columbine. Ver tópico “Columbine”

COLMBINERS

Columbiners compõem o fandom (VER TÓPICO ESPECÍFICO) online formado, principalmente, por jovens obcecados pelo tiroteio de 1999 e pelos dois atiradores ativos, Dylan Klebold e Eric Harris, entre outros SANTOS (VIDE TÓPICO ESPECÍFICO).

COM NETWORK

Rede transnacional violenta e sádica, de orientação niilista, satanista e neonazista, de grupos e subgrupos online extremistas violentos, majoritariamente composto por adolescentes, que promovem conteúdos de extrema violência, exploração sexual, tortura simbólica e incitação ao suicídio à automutilação, zoosadismo, bestialidades e extremismo violento *offline*. Diferentemente de movimentos ideológicos tradicionais, a rede se caracteriza por sua natureza caótica e nillista, unindo indivíduos por meio do sadismo, abuso sexual infantil, busca por notoriedade e *status* intragrupo, *swatting*, *doxxing*, sextorsão e práticas de crueldade compartilhada. Entre os grupos associados à COM Network estão os grupos 764, MKY, NLM, 696, *Harm Nation*, Cvlt e outros, cujos integrantes utilizam multiplataformas como Tiktok, Discord, Roblox, Instagram, Telegram, Zangi etc, para disseminar eventos violentos,



realizar chantagens sexuais (*sextortion*) e produzir material de abuso infantil. O ecossistema opera como uma forma de extremismo violento niilista descentralizado e autossustentável, centrado no prazer derivado do sofrimento alheio e na normalização da violência. A COM Network, atualmente, representa a ameaça emergente global no campo PCVE (Prevenção e Combate ao Extremismo Violento), na qual fronteiras entre extremismo, crime cibernético e exploração sexual se sobrepõem, criando comunidades fechadas, altamente voláteis, autossustentáveis e transnacionais, com foco no aliciamento, recrutamento, radicalização e vitimização de crianças e adolescentes com vulnerabilidades pré-existentes.

COM-764

A COM 764 surgiu como um subgrupo da rede conhecida como “The Com”. Foi criado pelo adolescente norte-namericano Bradley Cadenhead, então com 15 anos, a partir da convergência de subculturas digitais extremistas. Ele foi preso em 2021 e está cumprindo pena de 80 anos de prisão. O grupo caracteriza-se por promover niilismo extremo, culto à violência, satanismo, antisemitismo, racismo, misoginia violenta e misantropia. O grupo também está associado à exploração sexual infantil (CSAM) e à estética do colapso civilizacional. Os seus integrantes, jovens radicalizados *online*, produzem e compartilham materiais que incentivam crimes hediondos, incluindo assassinatos, tortura, terrorismo doméstico, sextorsão, estupros, suicídios e violência contra animais. As práticas associadas ao grupo incluem automutilação ritualizada, indução ao suicídio, abuso sexual infantil, zoosadismo, bestialidade, sextorsão, swatting e violência simbólica ou física. Os recrutadores, geralmente adolescentes ou jovens adultos, se infiltram em comunidades online com perfis de *roleplayers*, aproximando-se de vítimas vulneráveis por meio de interações aparentemente inofensivas. Sua estrutura descentralizada e capacidade de migração entre plataformas fazem dele um exemplo de ameaça digital híbrida e transnacional.

COPYCAT



COPYCAT termo em inglês que, livremente traduzido, significa aquele que imita ou adota o comportamento ou práticas de outro; um ato ou produto de imitação. Ainda, agir como um imitador; imitar. O efeito *copycat*, na violência extrema, pode ser considerado como o fenômeno pelo qual a exposição pública de atos violentos, principalmente por parte da imprensa e em mídias sociais, em forma de comunicação ou reportagem das ações dos órgãos de segurança, pode aumentar a probabilidade de imitação destes por pessoas suscetíveis e que buscam notoriedade, modulada por fatores psicológicos, sociais, familiares, educacionais e contextuais. O efeito está intimamente ligado a conceitos da psicologia social (como aprendizagem social e modelagem) e à teoria da contaminação comportamental (*behavioral contagion*)

CP

O termo CP, abreviação de *child pornography/porn child* em inglês, no universo das subculturas radicais e violentas digitais, é empregado para burlar os algoritmos das plataformas. Integra a linguagem conhecida como *Algospeak*. Muitas variantes ao termo são utilizadas pelos usuários que compartilham este conteúdo ilícito, tais como: “CEPE”, “Café Preto”, “Pipoca”, *Pop Corn*, “Pizza de Queijo”, *Cheese Pizza*, *Coid Points*, *Center Pokemón*, “Cavalo Pesado”, “Código Postal”, “CeP” e “Canva Pró”. Ainda, valem-se de emojis relativos aos termos acima referidos para se referirem à “CP”.

CRACKERS

No universo das subculturas violentas o termo se refere aos brancos pobres ou rurais da região rural dos Estados Unidos, notadamente dos Estados da Geórgia e Flórida. Historicamente o termo tem sido empregado pejorativamente. No entanto, foi reappropriado por grupos *alt-right* e supremacistas brancos, para ser usado



como símbolo de identidade autêntica, raiz americana, nacionalismo étnico e masculinidade rural.

CREEP

Gíria (rastejar, assustador, esquisito) usada para humilhar ou rotular a vítima como indigna ou estranha após atos degradantes, reforçando controle psicológico e isolamento social. No contexto das comunidades online é empregado para se referir aos usuários, geralmente homens, que invadem espaços virtuais de mulheres ou crianças com comportamentos inapropriados e insistente.

CRIMEMAXXING

Neologismo utilizado nas subculturas violentas para se referir à maximização do crime ou máximo investimento no crime.

CRINGE

O termo cringe, em inglês, inicialmente era usado como expressão de desgosto, nojo ou “vergonha alheia”. Na língua portuguesa, entretanto, a palavra cringe foi apropriada para denominar um “mico”, algo antigo e que causa vergonha alheia, ou, ainda, socialmente constrangedor ou forçado.

CUCK

Diminutivo de *cockold*, significa alguém (geralmente homem) que é traído pela esposa. Refere-se, ainda, a um homem fraco e submisso. Termo empregado para insultar ou demonstrar desprezo por alguém que tem visões políticas progressistas ou moderadas. É utilizado, também, para menosprezar homens servis, submissos e fracos.

CULTURA DO CANCELAMENTO

A cultura do cancelamento (*cancel culture*) é o fenômeno por meio do qual as comunidades digitais se mobilizam para retirar o apoio, a visibilidade ou a legitimidade de dada figura pública em resposta a comportamentos julgados ofensivos, preconceituosos ou moralmente inaceitáveis. É empregada como ferramenta de justiçamento social que é amplificado pelas redes sociais. Em última análise, é uma forma de vingança digital coletiva.

CUTSIGN

Código ou ordem de coerção usado em contextos de violência e/ou extorsão online para exigir que a vítima faça um corte no próprio corpo e mostre o ferimento como “sinal” (prova) de obediência. Funciona como ritual de submissão e etapa de escalada (às vezes chamado ‘cut sign’ ou ‘cut-sign’), podendo ser solicitado por foto/vídeo ao vivo e combinado com termos como ‘bloodsign’, ‘skin’ e ‘sore’. Indica alto risco de autoagressão e controle abusivo pelo agressor/recrutador.

CUTE MISANTHROPY

O termo se refere a estética e subcultura que combina elementos visuais infantis, delicados ou “fofos”, permeados por discursos niilistas e autodepreciativo. Reflete ódio à humanidade expresso por meio de uma estética “fofa” ou irônica. Muito presente na subcultura Cutcore ou Cutgore. Mensagens misantrópicas com visuais infantis são sinais de alerta a observar.

CUTECORE/CUTEGORE

A subculture Cutecore ou Cutgore mistura de elementos infantis e ‘fofos’ com violência, misantropia ou dor. A estética Cutecore utiliza elementos visuais infantilizados e cores suaves para mascarar conteúdos extremistas, criando uma ponte visual enganosa entre o inocente e o violento. Tons pastéis e bichos de pelúcias combinados a sangue e/ou ferimentos são sinais de alerta a observer.



D

DARK WEB

Conjunto de páginas da Web que não podem ser indexadas por mecanismos de pesquisa. Não pode ser visualizada em um navegador da Web padrão, exige meios específicos (como software especializado ou configuração de rede) para ser acessada e usa criptografia para fornecer anonimato e privacidade para usuários. Está na Internet que é intencionalmente ocultada dos mecanismos de pesquisa, usa endereços IP mascarados e é acessível apenas com navegadores próprios.

DAY OF RETRIBUTION

Expressão utilizada por Elliot Rodger (VER TÓPICO ESPECÍFICO) para se referir ao dia em que colocaria em prática o seu plano de vingança (mortes aleatórias).

DEGENERATE

O termo, nas subculturas digitais e extremistas, descreve alguém moralmente corrompido, degradado ou sem princípios éticos, alguém que “degenerou” em relação a um ideal de pureza, força ou virtude. É usado para desumanizar e é direcionado a grupos ou indivíduos vistos como “fracos”, “impuros” ou “desviantes”, especialmente minorias, mulheres e pessoas LGBTQIA+.

DELETE

Eufemismo que compõe a linguagem conhecida como *algospeak* usado para “matar ou assassinar” (*delete someone*). Empregado para contornar moderação e sinalizar violência.

DESAFIO

No contexto da internet, o termo “desafio” se refere a mecanismo de teste e escalada. Inicialmente, o desafio, nas redes sociais, é apresentado ao desafiado como uma brincadeira aparentemente inofensiva (*desafio do desodorante, quebra-crânio*), ou como prova de lealdade e iniciação em grupos extremistas (*COM/764, NLM, MCC/MMC*). Em ambos os casos, a função é reforçar pertencimento e estimular condutas de risco para ganhar visibilidade, *status*, validação interna e notoriedade.

DEVILCORE

Devilcore é o estilo estético que, em algumas subculturas, combina imagens demoníacas, o ocultismo e/ou satanismo com ícones grotescos, permeado por elementos visuais que remetem à rebeldia, ao niilismo e a transgressões morais. É, em sua essência, performático e estético, buscando a rejeição aos valores tradicionais e servindo como marcador estético identitário.

DISCORD

Segundo a própria empresa: o “Discord é um espaço para comunidades, amizades e interações em tempo real, por meio de servidores privados ou públicos, com canais de voz, vídeo, texto, eventos, bots e integrações. É utilizado tanto por grupos de jogos quanto por educadores, empresas, movimentos sociais e coletivos culturais.” No entanto, como a plataforma permite a criação de servidores com canais de texto, voz, vídeo,



transmissões ao vivo, bots automatizados, integração com redes sociais e aplicativos externos, muitas subculturas extremistas aderiram à plataforma e comunidades violentas lá foram formadas. Atualmente, abriga milhões de usuários e comunidades das mais diversas, desde clubes escolares a fóruns de interesse técnico, passando por fandoms, militância política e grupos de nicho.

DM

DM, no universo das mídias sociais, significa “mensagem direta”. Trata-se de canal privado de conversa entre dois ou mais usuários dentro de plataformas como Instagram, Facebook ou X (antigo Twitter). Neste espaço ocorrem trocas de mensagens pessoais e é utilizado por radicalizadores e predadores tanto para o recrutamento quanto para a manipulação, o aliciamento ou o *grooming* (vide verbete).

DYLAN KLEBOLD

Um dos autores do “Massacre de Columbine” ocorrido em abril de 1999 na *Columbine High School*, em *Columbine*, Colorado, que vitimou 13 pessoas. VER TÓPICO ESPECÍFICO SOBRE “COLUMBINE”

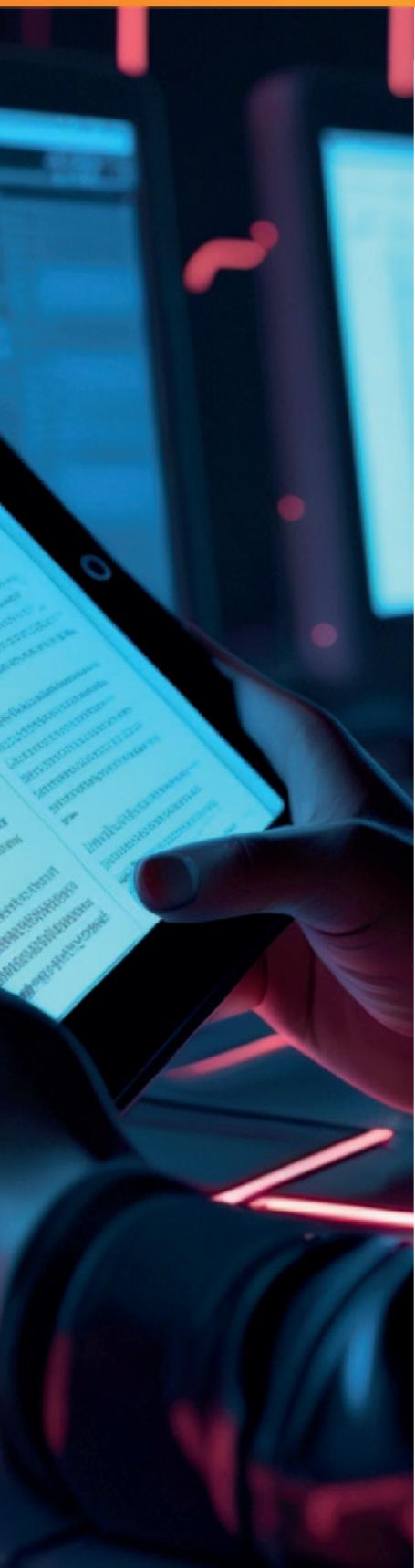
DYLANN ROOF

Dylann Roof, em junho de 2015, matou 9 afro-americanos na igreja Emanuel African Methodist Episcopal Church, em Charleston, South Carolina, nos Estados Unidos. À época, Dylan tinha 17 anos de idade. Radicalizou-se online e no mundo real cometeu os seus crimes.

DOXXING

O termo se refere à divulgação maliciosa de dados pessoais e confidenciais das vítimas, expondo-as a riscos de segurança e perseguição. No Brasil criou-se neologismo para o termo, o chamado *doxxar*, que se constitui, em última análise, no ato de se apropriar de dados e informações pessoais do alvo da ação. De posse das informações, o agente malicioso pode cometer diversos atos ilícitos, tais como extorsão, sextorsão, exigência de automutilamento e tantos outros.^z





E-BOY

O termo E-Boy é a abreviação de *electronic boy*. Diz respeito a uma persona masculina no universe online, geralmente adolescente ou jovem adulto, que adota o visual dark ou niilista, fortemente influenciado por subculturas digitais, como *emo*, *grunge*, *goth* e *skater*. O visual remete à valorização do sofrimento, da rebeldia e da alienação do mundo real.

((((ECO)))

Os parênteses triplos, representados como (((nome))), são um símbolo criado e disseminado por grupos neonazistas e da *alt-right* para marcar judeus como alvos de assédio e intimidação online. Seu uso tem origem no blog e podcast de extremista norte-americano *The Right Stuff*, onde os apresentadores usavam um efeito de eco sonoro ao mencionar nomes judaicos, simbolizando a ideia conspiratória de que judeus influenciam eventos históricos de forma contínua e secreta. A prática foi denunciada em reportagens investigativas e rapidamente classificada como discurso antisemita pela Anti-Defamation League (ADL), que monitora símbolos de ódio.

ECOACELERACIONISMO

O Ecoaceleracionismo combina elementos do ambientalismo radical e do aceleracionismo, cuja ideia central é que o colapso da civilização deve ser acelerado para que uma nova ordem “mais pura” e “ecologicamente viável” surja. Seus adeptos acreditam que a destruição da sociedade humana atual, por meio do colapso climático, guerras, pandemias ou sabotagens é, ao mesmo tempo, inevitável e desejável. Em sua forma mais extrema, defendem que a espécie humana é uma praga ecológica e que reduzir a população (ou extinguí-la) seria um “ato de restauração” do planeta.

ECOFASCISMO

Ideologia extremista que combina preocupações ambientais com princípios autoritários, nacionalistas e raciais. O ecofascismo parte da premissa de que a crise ecológica e o colapso ambiental seriam consequência direta da superpopulação e da presença de grupos étnicos, migratórios ou sociais considerados “inferiores” ou “incompatíveis” com uma suposta ordem natural. Assim, propõe soluções violentas como o controle populacional coercitivo, a segregação territorial e até o extermínio, como formas de “proteger” o planeta. Em ambientes digitais, o discurso ecofacista está frequentemente associado à retórica de “preservação racial” e ao imaginário do “sangue e solo” (*Blut und Boden*), uma reinterpretação contemporânea da ecologia nazista. A vertente moderna do ecofascismo também é aceleracionista, seus adeptos acreditam que o colapso ambiental deve ser intencionalmente agravado para destruir a sociedade liberal e abrir caminho para uma nova ordem racial e ecológica autoritária. O ecofascismo representa, portanto, uma forma de extremismo ambiental aceleracionista, em que a retórica de “salvar o planeta” serve como fachada moral para a defesa da violência, da purificação racial e da imposição de regimes autoritários sob o pretexto ecológico.

E-DATING

Trata-se de uma forma de relacionamento online, de natureza romântica e afetiva, e que se presta à prática do *grooming* (vide verbete), à manipulação, à coerção e ao controle da vítima. Em determinados contextos, um ou os dois parceiros, por intermédio do relacionamento estabelecidos, buscam vantagens emocionais, financeiras ou sexuais. Pedidos de “provas” e escalada de exigências são claros sinais de alerta que o relacionamento está escalando para a abusividade.

EDGESFERA

Termo usado para descrever um conjunto de comunidades e subculturas online que exploram conteúdos violentos, chocantes e perturbadores como forma de entretenimento ou autoexpressão. A palavra deriva de “*edgy*” (algo provocativo ou limítrofe) e “esfera”, indicando um ecossistema digital que gira em torno da transgressão e da estética do caos. A edgesfera inclui espaços virtuais que promovem humor negro extremo, imagens de sofrimento, culto à violência, misoginia e niilismo. Embora nem todos os seus participantes se considerem extremistas, esses ambientes funcionam como zonas de transição para a radicalização, servindo de ponte entre a cultura de memes e formas organizadas de extremismo online. Comunidades associadas à edgesfera têm conexões com redes como a COM Network, o 764 e fóruns de estética “devilscore”, onde o sofrimento e a crueldade são transformados em espetáculo.

EDIT

No universo da violência extrema online, *edit* refere-se à produção e compartilhamento de vídeos curtos, estilo *reels*, altamente estilizados e editados, que combinam cenas reais de ataques violentos, especialmente de massacres escolares, com trilhas sonoras, filtros e cortes cinematográficos, com o objetivo de glamou-



rizar e romantizar a pessoa do agressor e de seu cruel ato. Os vídeos frequentemente reproduzem imagens filmadas em primeira pessoa pelos agressores, tais como em um game, de câmeras de segurança, fotos dos agressores e vítimas, sons de tiros, armas, tudo isso acompanhado por músicas específicas associadas a massacres escolares. Embora nem sempre tragam apologia direta ao crime, os “edits” funcionam como instrumentos estéticos de exaltação, glamourizando a violência, buscando atrair novos adeptos.

ED/EDTW

É a abreviação de *Eating Disorder Twitter*. São comunidades que promovem transtornos alimentares, romantizando a desnutrição e compartilhando técnicas perigosas de restrição alimentar como suposto caminho para aceitação social.

EDGELORD

O termo se refere à pessoa que faz declarações excessivamente sombrias e exageradas em fóruns da Internet, com a intenção de chocar os outros. Em regra o *edgelord* é jovem e do sexo masculino que busca chamar a atenção ou galgar estatuto no ambiente online onde está inserido por meio de comentários provocativos, de natureza agressiva, violentos e moralmente questionáveis.

EFEITO COPYCAT

Fenômeno em que um evento violento amplamente divulgado pelas mídias sociais e imprensa pode inspirar a prática de outros atos com idênticas características. Os agressores *copy cats* replicam os métodos, a estética e as motivações de outros agentes violentos extremos e de casos de violência anteriores. No universo da violência extrema, adolescentes e jovens adultos radicalizados e mobilizados à violência se inspiram



nas ações de seus FAVs (vide verbete). Daí o motivo da adoção de extrema cautela no momento de divulgação de reportagens e matérias sensacionalistas acerca do tema, para não serem incentivadores do EFEITO COPYCAT (vide, também, o verbete COPYCAT).

EFILISMO

Corrente extremista nascida do antinatalismo radical, o efilismo defende que a única forma de eliminar o sofrimento é extinguir toda forma de vida consciente. Criado por Gary Mosher, que usava, no YouTube, o pseudônimo de *Inmendham*, o movimento vê a existência como um erro moral e a reprodução como ato injustificável. Com o tempo, essa filosofia foi absorvida por subculturas digitais marcadas pelo niilismo e pela misantropia, transformando-se em uma visão apocalíptica que romantiza o colapso e a negação da própria vida.

E-GIRL

Tal como no caso do E-Boy, E-Girl é a abreviação de *electronic girl*. Refere-se a uma persona feminina estilizada, geralmente adolescente ou jovem adulta, cuja estética híbrida, sensualizada e melancólica pode levar suas seguidoras, para se encaixarem nos padrões E-Girl, a praticarem ANSI (vide verbete), dietas e sexualização precoce. O excess de postagens de conteúdo sexualizado e autoexposição são sinais de alerta que devem ser observados.

EMOTE

Emote, enquanto termo empregado na *internet*, tem como origem a palavra *emotion* (emoção) e designa figuras, ícones ou gestos usados para expressar sentimentos nas plataformas online. Os *emotes* funcionam como linguagem simbólica capaz de comunicar ironia, sarcasmo, pertencimento ou humor interno pró-



prio de determinada comunidade. É empregado, também, como *algospeak* (vide verbete) para contornar os algoritmos de moderação das plataformas.

ER

Eliot Rodger, o mais famoso incel, foi o responsável pelo ataque em Isla Vista, Califórnia, em 2014. Rodger tornou-se referência simbólica nas comunidades “incel” (celibatários involuntários), tendo deixado manifesto marcado por misoginia e sentimento de vingança. Ainda hoje ER é indolatrado como mártir em fóruns.

ERIC HARRIS

Eric Harris, em conjunto com Dylan Klebold, realizou o massacre em Columbine High School, em Littleton, Colorado em abril de 1999. Eric, então com 18 anos de idade, foi o cérebro pensante e organizador do atentado. Apresentava traços de narcisismo, frieza emocional e comportamento manipulador, sendo frequentemente descrito por psicólogos forenses como um psicopata (Langman, 2009). Dylan, ao seu turno, era depressivo e ideava suicidar-se. Eric e Dylan, ao agir, mataram 13 pessoas e feriram 24 antes de se suicidarem.

ESTUPRO VIRTUAL

O estupro virtual é uma forma contemporânea de violência sexual. Ainda que não encontre tipificação penal autônoma, o ato de constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar ou permitir que com ele se pratique ato libidinoso, mesmo que por meios digitais, pode configurar diferentes crimes contra a liberdade sexual, como o estupro (art. 213, CP), o estupro de vulnerável (art. 217-A), a extorsão, a coação ou a violência psicológica, a depender do contexto. A coerção pode ocorrer por ameaças, chantagem, manipulação emocional ou exposição forçada de intimidade em vídeo ou texto. Em casos onde a vítima é menor de 14 anos de idade, o simples consentimento não



exclui a responsabilidade penal. O ambiente virtual não reduz o impacto da agressão. Ao contrário, amplia sua propagação e consequências emocionais. Trata-se de uma violência real, com efeitos duradouros.

ETHNIC SLURS

Termos racistas empregados para desumanizar ou marginalizar grupos étnicos. Presentes em memes, postagens ou vídeos, muitas vezes mascarados como “piada”, reforçam estigmas, preconceitos e sentimentos de superioridade racial.

EVENTO

No contexto da radicalização e extremismo violento online, o termo é usado por membros da rede transnacional violenta The COM Network para designar e agendar transmissões ao vivo ou gravações em que ocorrem práticas extremas, como incitação, indução e execução de atos degradantes e violentos. Esses “eventos” são realizados em plataformas abertas ou semipúblicas, como Discord e Telegram, e representam um formato de entretenimento violento característico da cultura dessa rede. O termo “evento” substitui expressões históricas de comunidades chan e da rede transnacional violenta The COM Network como o *lulz* (vide verbete), usadas para designar prazer ou diversão obtidos a partir do sofrimento alheio. A palavra adquire um duplo sentido: aparenta neutralidade, mas serve para ocultar atividades de tortura simbólica, zoosadismo, automutilação e outras formas de残酷idade encenadas digitalmente.

ETHNICEL

Termo usado em comunidades incel para se referir a homens não brancos que se identificam como celibatários involuntários. A palavra combina “ethnic” (étnico) e “incel” (celibatário involuntário) e expressa uma percepção de marginalização dupla: por motivos ra-



ciais e sexuais. Nessas comunidades, os ethnicels frequentemente afirmam que sua falta de sucesso afetivo seria resultado do racismo estrutural e de padrões de beleza eurocêntricos, o que os colocaria em desvantagem em relação aos “Chads”, geralmente retratados como homens brancos e atraentes. Embora o termo possa refletir experiências reais de discriminação, nas subculturas incel ele é usado de maneira ambígua: tanto como autodefinição de frustração quanto como instrumento de reforço de estereótipos raciais e hierarquias internas baseadas em raça.

EVIM

A sigla EVIM é empregada para se referir à Violência Extremista e Ideologicamente Motivada (*Extremist Violence and Ideologically Motivated*), compreendendo atos de violência planejada ou incentivada por crenças ideológicas, políticas, religiosas, étnicas ou sociais radicais, incluindo ataques terroristas, massacres e atentados inspirados por ideologias extremistas. O conceito de EVIM é útil para diferenciar a violência extremista motivada por ideologia da violência comum (como homicídios interpessoais) ou da criminalidade organizada, que têm motivações distintas (econômicas, territoriais, etc.). Em termos preventivos, serve para designar atores individuais (*lone actors*) e grupos organizados que buscam promover transformação social por meio da violência.

EXPLANAÇÃO

Ato de expor, difamar ou divulgar informações pessoais de alguém nas mídias sociais, geralmente com o intuito de humilhar, constranger ou vingar-se. É uma forma de cyberbullying e pode envolver a publicação de mensagens privadas, imagens íntimas ou boatos, causando danos emocionais, sociais e reputacionais. Entre adolescentes, o termo é usado de modo ambíguo, às vezes como “brincadeira”, mas frequentemente com caráter de violência simbólica e psicológica.

FACEPALM

Facepalm é um gesto, de conhecimento geral nas mídias sociais, que representa frustração, vergonha ou exasperação, no qual a pessoa cobre o rosto com uma das mãos. Embora o gesto em si seja de uso ancestral, o termo passou a ser registrado linguisticamente apenas nas últimas décadas, impulsionado pelo uso em fóruns, memes e redes sociais. Tornou-se símbolo da reação universal diante de absurdos ou falhas evidentes, sejam elas pessoais, sociais ou políticas. Sua popularização digital transformou o *facepalm* em linguagem visual compartilhada, encurtando expressões de julgamento ou decepção. Hoje é usado tanto como humor quanto como crítica.

FAG

Originado da palavra em inglês *faggot*, o termo é empregado, de forma pejorativa, como insulto contra homens homossexuais. O seu uso está diretamente associado à homofobia.

FAIRY

Derivado do inglês, o termo carrega conotações de fragilidade, afetação e feminilidade estereotipada. Historicamente foi empregado para ridicularizar e marginalizar pessoas LGBTQIA+. É uma gíria altamente depreciativa e ofensiva, usada de forma pejorativa



para se referir a homens homossexuais. Em contextos de subculturas digitais extremistas, *fairy* é frequentemente usado como insulto homofóbico e estigmatizante.

FAKECEL

Termo derivado do inglês *fake + cel* (abreviação de *involuntary celibate*) e usado nas comunidades online da subcultura incel para designar uma pessoa que se apresenta ou afirma ser “incel” mas não corresponde a essa condição segundo os critérios da própria comunidade.

FARMAR

Do inglês *to farm* (cultivar, produzir repetidamente). No contexto da cultura digital, “farmar” significa gerar de forma sistemática conteúdo, engajamento ou visibilidade dentro de plataformas digitais, muitas vezes com objetivos estratégicos. Em sua origem gamer, *farmar* refere-se a repetir ações para acumular experiência, recursos ou vantagens. Essa lógica foi apropriada por grupos online e agentes maliciosos para descrever o processo de “cultivar” seguidores, curtidas ou engajamento em torno de uma causa ideológica ou ainda para se referir ao aliciamento e recrutamento de menores.

FANDOM

Fandom significa o estado de ser fã de alguém ou de alguma coisa, de forma muito entusiasmado, ou um grupo de fãs de alguém ou de algo que demonstram muito fervor e devoção aos seus ídolos.

FAR-RIGHT

Far-Right é um termo guarda-chuva utilizado para agrupar diferentes correntes ideológicas de extrema direita, que compartilham características comuns, como o autoritarismo, o exclusivismo nacional ou étnico, o antagonismo à democracia liberal, a rejeição de direitos civis universalistas e a retórica de ódio direcionada a minorias, mulheres, imigrantes ou LGBTQIA+. O termo pode incluir desde movimentos reacionários ultraconservadores até grupos explicitamente neonazistas, neofascistas ou ultranacionalistas armados.

FAVS

No universo das subculturas extremistas online, “FAVs” (forma reduzida de “favorites” ou “favoritos”) é expressão usada para designar SANTOS (vide o verbete), atiradores, assassinos em massa, serial killers ou terroristas que são idolatrados por usuários. O termo não representa tão somente interesse ou curiosidade histórica, mas adoração simbólica, marcada por forte carga emocional, estética e até romântica. Nestas comunidades, especialmente entre adolescentes ou jovens que participam de redes como o Tcctwt, FAVS são tratados como ídolos, chamados de «meus santos», «meu bebê», ou «meu *comfort killer*». As listas de FAVs frequentemente aparecem em perfis de usuários, bios ou postagens fixadas, servindo como sinal de pertencimento e ferramenta de validação social dentro do grupo.

FEMCEL

O termo é empregado para designar mulheres que se identificam como “celibatárias involuntárias” (*female incel*), pela incapacidade de estabelecer vínculos afetivos ou sexuais, apesar do desejo de fazê-lo. A expressão deriva de incel (*involuntary celibate*) e constitui a versão feminina nessa subcultura. As FEMCELS compartilham experiências de rejeição, isolamento social



e frustração afetiva, formando comunidades online marcadas por autodepreciação, pessimismo e discursos sobre aparência física (*looksmaxxing*). Frequentemente utilizam referências à *pink pill*, em analogia à *blackpill* dos incels, simbolizando a aceitação resignada de que fatores biológicos e estéticos determinariam o fracasso relacional.

FINALIDADE ESTRATÉGICA

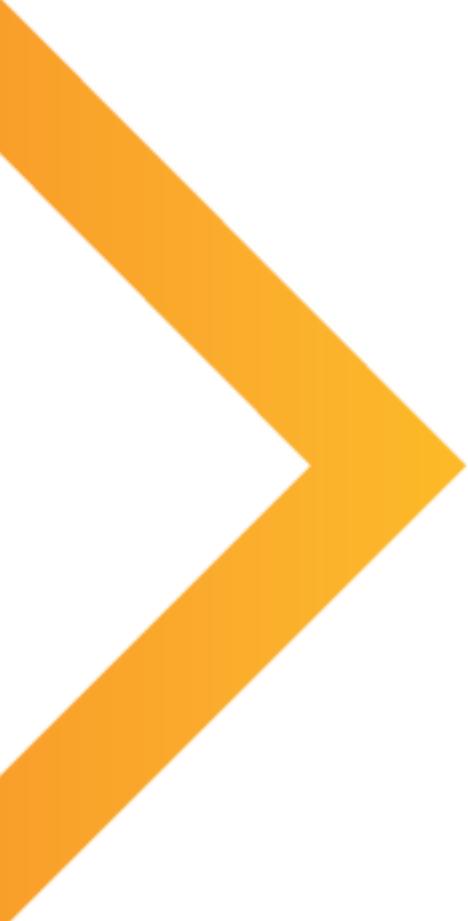
“Finalidade Estratégica” é o conjunto de ações intencionais praticadas por agentes radicalizados mobilizados à violência extrema (EV). O objetivo de suas ações é criar o medo, a desordem ou atrair atenção para si, suas angústias existenciais, ou, ainda, uma causa específica, seja ela de natureza política, ideológica, religiosa ou pessoal. A “finalidade estratégica” é o fator distintivo entre atos de violência comum dos atos de violência extrema ou terrorista. Nesses casos, o ato violento não visa apenas o dano físico, mas gerar o pânico, a polarização e a notoriedade do autor da ação. Exemplo: ataques em escolas, atentados isolados (*lone actors*) ou manifestações violentas motivadas por ideologias niilistas e misantrópicas, nas quais a destruição se torna meio de expressão política ou existencial.

FEMINAZI

Termo ofensivo que funde “feminista” com “nazista”. Usado para atacar movimentos feministas ao associá-los a extremismo autoritário para desqualificar mulheres com posicionamento político, considerada como detentora de opiniões feministas extremas.

FEMÓIDE / ASSADO

Termos profundamente misóginos utilizados em comunidades incel e da manosfera para desumanizar, ridicularizar e objetificar mulheres. “Femóide” deriva de



“femoid” (*female humanoid*), expressão criada para negar a condição humana das mulheres, reduzindo-as a seres inferiores ou mecânicos. “Assado” (*roastie*) é uma gíria que surgiu em fóruns como 4chan e Reddit, empregado para envergonhar mulheres sexualmente ativas (*body shaming*), associando a genitália feminina a estigmas visuais grotescos. Esses termos funcionam como mecanismos de coesão discursiva dentro das comunidades misóginas, normalizando a violência simbólica, o desprezo e o ódio de gênero, além de reforçarem narrativas de pureza, controle e ressentimento sexual típicas da cultura incel.

FILHINHA DO PAPAI

Expressão e *hashtag* utilizada em plataformas digitais, sobretudo no TikTok e em plataformas de jogos como o Roblox, associada a práticas de aliciamento, exploração sexual infantil e cooptação de crianças e adolescentes por meio de narrativas erotizadas e performáticas. Embora o termo pareça inofensivo à primeira vista, sua circulação em determinados contextos revela dinâmicas de abuso simbólico e sexual, nas quais usuários (muitas vezes adultos) aproximam-se de menores de idade utilizando linguagem afetiva, infantilizada e erotizada. A hashtag #filinhadopapai tem sido usada em vídeos, perfis e interações dentro de comunidades e servidores fechados que simulam relações de “papai e filhinha”, muitas vezes com conotação sexualizada e incestuosa. Em plataformas como TikTok e Roblox, essa linguagem se insere em jogos de roleplay (interpretação de papéis), explorando vulnerabilidades emocionais e cognitivas de crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que naturaliza a erotização da infância. A expressão também tem sido utilizada para o recrutamento e o encaminhamento a grupos privados (servidores no Discord, Telegram e fóruns), onde ocorrem trocas de conteúdo abusivo, *grooming* (aliciamento) e cooptação para redes conhecidas de exploração sexual, incluindo espaços vinculados à chamada The Com network, estrutura de disseminação e monetização de material sexual ilegal.

FLEXAR



Derivada do inglês *to flex*, *flexar* é uma gíria que significa ostentar, exibir ou se gabar. No universo digital, “flexar” designa o ato de mostrar conquistas, bens, aparência ou *status* de forma performática, especialmente nas redes sociais. Pode, ainda, indicar autoconfiança ou estilo pessoal. Em comunidades extremistas ou subculturas digitais competitivas (*gymcel*, *blackpill*, *sigma*, entre outras), o termo assume conotação de superioridade e humilhação simbólica, sendo usado para afirmar poder, masculinidade ou dominação sobre outros.

FOIDS

Termo derivado de *female humanoid*, utilizado em comunidades incel para desumanizar mulheres. É uma gíria pejorativa empregada em fóruns e redes sociais associadas à radicalização misógina, onde “foid” designa mulheres vistas como responsáveis pela frustração afetiva e social dos homens.

FOODISTS

Grupos online formado majoritariamente por *hackers* e *trolls* adolescentes, associados a práticas de assédio, desinformação e violência digital coordenada. Atuam em multiplataformas como YouTube, Discord e Twitter, promovendo ataques contra pessoas e criadores de conteúdo. Os *Foodists* utilizam humor, montagens e *fake news* como instrumentos de perseguição, realizando assédio coletivo e campanhas difamatórias, como a edição e a falsificação de imagens e vídeos para desinformar. Usam perfis falsos e *spam* para confundir e sobreregar redes, o *Doxing* e o *Swatting*, expondo dados pessoais e acionando autoridades de forma abusiva. Essas ações visam humilhar, silenciar e desestabilizar vítimas, transformando o sofrimento em entretenimento. O fenômeno exemplifica o ciberassédio performático,



que mistura humor tóxico, manipulação e cultura de ódio, sendo importante para estudos sobre violência digital e radicalização juvenil online.

FRIENDZONE

Originada na cultura pop dos anos 1990, a expressão, nas mídias sociais e fóruns online, passou a ser usada para descrever a situação em que o interesse romântico ou sexual de uma pessoa não é correspondido, resultando em uma relação restrita à amizade. Nas comunidades da manosfera e entre incels, a “friendzone” é interpretada de forma ressentida e hostil, como símbolo de injustiça emocional e rejeição feminina deliberada. O conceito é utilizado para culpar mulheres e reforçar narrativas misóginas que veem o afeto como recompensa devida por atenção ou gentileza.

FPS

Jogos de tiro em primeira pessoa (*first person shooter*), com perspectiva do personagem. Podem ser explorados por grupos extremistas como ambientes de socialização e dessensibilização à violência, especialmente quando acompanhados de chats ideologizados. Os próprios jogos e permitem que “convites” sejam enviados pelo *chat* ou que as conversas possam continuar em outras plataformas.

FURRY

Subcultura online formada por pessoas interessadas em personagens antropomórficos (animais com características humanas, como emoções e fala). Seus integrantes, chamados *furries*, produzem e consomem arte, histórias e avatares ligados a esse universo, frequentemente como forma de expressão artística e identitária. Apesar de sua base criativa, o termo também é usado em contextos de risco, pois comunidades *furry* em plataformas abertas podem ser explo-

radas para aliciamento de menores e circulação de conteúdos fetichizados com conotação sexual, o que exige monitoramento e mediação adequada.

F-WORD

É o eufemismo usado para substituir a palavra “fuck”, termo em inglês considerado vulgar e ofensivo. O termo também é empregado em comunidades digitais e subculturas online para sugerir transgressão, raiva ou humor irônico, especialmente em memes e fóruns que exploram a linguagem tabu como elemento identitário.



G



GADO

No Brasil, em especial nas mídias sociais, o termo é empregado para designar homens que se mostram excessivamente submissos, complacentes ou dependentes da aprovação feminina. Também é usado de forma pejorativa, comparando esses homens a “gado”, animais conduzidos sem autonomia, para expressar desprezo por comportamentos afetivos, românticos ou empáticos. É uma forma de desumanização.

G4P

Sigla para *Gay for Pay* (gay por pagamento em livre tradução). Refere-se a homens heterossexuais que realizam atos sexuais com outros homens em troca de dinheiro, benefícios ou visibilidade, especialmente em contextos de produção pornográfica e plataformas digitais. Em alguns casos pode estar associado a situações de aliciamento, coerção, exploração econômica ou sexualização de crianças e jovens em ambientes digitais.

GATEKEEPING

Derivado do termo em inglês *gatekeeper* (porteiro em livre tradução), é empregado para descrever a ação de controlar o acesso a um grupo, espaço, identidade ou conhecimento, definindo quem é ou não “legítimo” dentro de determinado contexto. O *gatekeeping*



ocorre quando uma pessoa ou comunidade impõe, unilateralmente, critérios de aceitação, estabelecendo fronteiras simbólicas que separam “os verdadeiros” dos “falsos” participantes. Nas subculturas digitais, o termo é amplamente empregado para reforçar hierarquias internas e preservar pureza ideológica. Em comunidades extremistas, o *gatekeeping* funciona como mecanismo de controle social, usado para filtrar novos membros, excluir dissidentes e preservar discursos de ódio sob a apariência de autenticidade e coerência ideológica.

GAYCEL

Subcategoria ou etiqueta dentro do universo incel (*involuntary celibate*), usada para designar homens gays que se identificam como “celibatários involuntários”. Afirmam não conseguirem estabelecer relações afetivas ou sexuais, mesmo desejando-as. O termo tem duplo uso nas comunidades online: de um lado, funciona como autodefinição identitária entre usuários gays que se reconhecem dentro da lógica do blackpill (a crença fatalista de que fatores biológicos determinam o fracasso afetivo). De outro, é usado de forma pejorativa, como rótulo de exclusão e homofobia interna (*in-group homophobia*) dentro da própria manusfera.

GC

Sigla usada em subculturas online extremistas e nocivas, como a TCC (*True Crime Community*), para se referir ao atirador adolescente responsável pelo ataque a duas escolas em Aracruz (ES), em 2022, que resultou em duas mortes e vários feridos. Nessas comunidades, “GC” é tratado como figura de culto ou referência, em processos de glorificação e mitificação de autores de massacres. O uso da sigla serve para driblar moderação de plataformas e manter ativa a circulação de conteúdo que incentiva a violência escolar, o extremismo juvenil e a ideação violenta.



GENDERTROLL / GENDER TROLLING

Trata-se de um padrão de assédio coordenado ou recorrente voltado contra pessoas em razão de seu gênero ou identidade de gênero, com ênfase em ataques a mulheres e pessoas trans. Diferente de simples provocações isoladas, a trolagem de gênero envolve dinâmicas coletivas, persistentes e estratégicas, nas quais a violência, mascarada por um meme ou piada, é empregada como forma de silenciamento e exclusão. Fazem parte deste tipo de trolagem provocações planejadas para gerar reações públicas, uso intencional de *misgendering* (tratar a vítima por gênero incorreto) e *deadnaming* (usar nome anterior de pessoas trans), sexualização e ameaças veladas, ataques em massa (*brigading*), *doxxing* (exposição de dados pessoais), envio repetitivo de mensagens abusivas e uso de memes ou linguagem codificada (*algospeak*) para escapar de moderação.

GIGACHAD

Termo oriundo da cultura de memes, utilizado em comunidades online, especialmente na manosfera e fóruns incel, para representar o ideal máximo de masculinidade física e sexual. *Gigachad* designa o homem considerado geneticamente perfeito, atraente, dominante e bem-sucedido com mulheres, servindo como símbolo de poder, superioridade e desejo inalcançável. Nas subculturas extremistas, o termo é usado tanto para exaltar modelos de masculinidade hiperviril quanto para expressar ressentimento e frustração dos que se percebem excluídos desse padrão, alimentando discursos de ódio e autojustificação de violência contra mulheres e grupos minoritários.

GINOCÊNTRICO

Termo utilizado em comunidades da manosfera e em discursos antifeministas e incel para descrever, de forma pejorativa, uma suposta “ordem so-



cial centrada nas mulheres". O conceito de "sociedade ginocêntrica" é difundido em espaços online de radicalização masculina para sustentar a narrativa de que o feminismo teria criado um sistema que privilegia as mulheres e marginaliza os homens. Na literatura extremista, o termo serve para legitimar ressentimentos de gênero e justificar misoginia e violência simbólica, sendo recorrente em fóruns *redpill*, *MGTOW* e incel.

GLAMOURIZAÇÃO DA DOR

É a representação simbólica ou estética do sofrimento físico e emocional como algo belo, poético ou desejável. Essa glamourização ocorre em contextos culturais e digitais, especialmente entre adolescentes e jovens, como forma de expressão identitária, busca por pertencimento ou romantização da vulnerabilidade. Em subculturas digitais radicais, pode ser associada a conteúdos autolesivos, ideação suicida ou subculturas depressivas (*sadcore*, *cutecore*, *traumacore*), nas quais a dor é reinterpretada como linguagem de beleza e autenticidade.

GLOBALISTAS

“Globalistas”, no jargão de extremistas, é um rótulo conspiracionista para uma suposta elite transnacional que controlaria governos, mídia, finanças e organizações como ONU/WEF para “dominar” povos, “dissolver nações” ou “substituir” populações. Na prática, o termo funciona como “dog whistle antisemita”. Muitas vezes substituem “judeus” por “globalistas” para reciclar termos históricos de poder oculto.

GLOWE

Empregada em fóruns online e subculturas violentas, a expressão diz respeito, de forma pejorativa, a agentes governamentais infiltrados em comunidades digi-



tais. Derivado da expressão inglesa *to glow in the dark* (brilhar no escuro em livre tradução), o termo é metáfora usada para identificar supostos infiltrados da polícia ou de agências de inteligência — pessoas que “se destacam demais” por comportamento suspeito ou linguagem institucional. Os “glowes” são frequentemente citados como sinal de paranoia e autodefesa digital, refletindo a desconfiança crônica desses grupos em relação à vigilância estatal. A acusação de ser um *glowe* serve tanto para controlar a lealdade interna quanto para intimidar novos participantes.

GNOME

Na gíria norte-americana, *gnome* designa pessoa que trabalha de forma intelectual, técnica ou analítica, mas sem exposição pública. Também, alguém que atua nos bastidores, sem reconhecimento ou contato direto com o público. O termo é usado com tom ambíguo, podendo ser neutro (para descrever especialistas anônimos) ou depreciativo (para criticar burocratas, tecnocratas ou analistas vistos como “sem carisma”).

GOING COLUMBINE

O termo, em livre tradução, significa agir no modo Columbine. Algo como fazer o mesmo que foi feito em Columbine. É utilizado como referência simbólica e performática a Eric Harris e Dylan Klebold, autores do massacre escolar e que se tornaram ícones em subculturas violentas. Nessas comunidades, “*going Columbine*” representa não apenas a intenção de repetir o ato, mas, também, de alcançar notoriedade e imortalização digital através da violência. Ver tópico Columbine.

GOLD DIGGER

A expressão gold digger, literalmente traduzida do inglês para o português, significa “garimpeiro(a) de ouro”. É usada, enquanto gíria, para designar pessoas que se envolvem romanticamente com alguém visando ganhos financeiros ou materiais, como dinheiro, presentes ou *status*. O termo carrega forte conotação pejorativa, especialmente contra mulheres, e é amplamente usado em discursos misóginos e antifeministas dentro da manosfera, servindo para reforçar estereótipos de interesse e manipulação feminina.

GORE

A expressão Gore, em portugês, significa “derramamento de sangue”. No contexto das subculturas digitais violentas, o termo refere-se à exibição gráfica e explícita de sangue, ferimentos, mutilações ou mortes reais, muitas vezes compartilhadas como forma de choque, entretenimento mórbido, estímulo dopaminérgico ou ritualização estética da violência. O gore é usado para dessensibilizar integrantes de grupos ou panelas, intimidar opositores e propagar ideologias de ódio e culto à violência, funcionando como ferramenta de recrutamento, propaganda e radicalização. Referências:

GORECORE

Termo usado para descrever conteúdos visuais extremistas que exibem violência explícita, mutilações e mortes reais, frequentemente compartilhados em subculturas online radicais e fóruns de ódio. O gorecore combina estética de choque e fetichização da morte, sendo utilizado tanto para dessensibilizar espectadores quanto para recrutar ou radicalizar jovens por meio da exposição contínua a imagens violentas. Também pode ser associado à glorificação de massacres e terroristas e à criação de arquivos digitais de violência real com fins ideológicos ou de entretenimento mórbido pessoal e de terceiros.



GORETWT

Goretwt é o nome dado à subcultura digital hospedada no X (Twitter) centrada na divulgação, consumo e, em muitos casos, glorificação de imagens e vídeos com violência extrema. Nesse universo, assassinatos, suicídios, execuções, mutilações, acidentes fatais, e crimes reais são compartilhados. Embora alguns usuários digam consumir esse conteúdo por “curiosidade mórbida” ou “interesse médico e forense”, grande parte da comunidade adota e adere a estética da violência. O sofrimento humano é tratado com cinismo, sarcasmo ou idolatria explícita, transformando o trauma alheio em espetáculo ou entretenimento.

GOTEJAMENTO IDEOLÓGICO

O processo de radicalização nunca ocorre repentinamente. Ele vai se sedimentando pouco a pouco, a partir da exposição gradual e calculada do sujeito que, lentamente, vai sendo apresentado ao universo radical, com sua exposição, paulatina, a conteúdos cada vez mais violentos. A exposição inicial se dá por meio de comentários provocativos, trollagens e pequenas transgressões. Dessa forma, normaliza-se como aceitável o inaceitável. Na etapa seguinte, passa-se para o controverso e, finalmente, a dessensibilização do agente, a ponto de tornar-se apto a praticar atos de violência extrema sem qualquer reação empática em relação ao outro. A esse lento processo o NUPVE deu o nome de gotejamento ideológico.

GOZOFONE

Neologismo formado pela junção das palavras “gozo” (prazer sexual) e “fone” (de “telefone”). É empregado para se referir às ligações telefônicas, chamadas de voz ou vídeo com conteúdo sexual explícito. Ainda, pode dizer respeito tanto a interações sexuais online consentidas quanto as não consentidas, em especial



quando há coerção, exposição, chantagem ou envolvimento de menores de idade (vide os verbetes *grooming* e *sextorsão*).

GREAT AWAKENING

O Grande Despertar simboliza o momento de ruptura em que “as massas irão acordar” e “os corruptos serão punidos”. A expressão é usada por comunidades extremistas, em especial as vinculadas ao movimento QAnon. Compartilham a crença da existência de uma elite global que controla os governos, a mídia e as instituições. Funciona como mito mobilizador para os adeptos de teorias da conspiração.

GREENPILL

Termo derivado da gíria “pill”, a expressão é empregada na manosfera, no contexto da radicalização online. A “PÍLULA VERDE” se refere a uma visão filosófica da vida, de cunho ecologista, anticapitalista e anti-tecnologia, adotada por comunidades extremistas, na qual há a combinação do ecofascismo, do anticientificismo e do masculinismo ressentido. Nesse sentido, o conceito serve para legitimar visões de mundo onde se atribui à natureza ou ao “homem viril” o papel “purificador”, enquanto a tecnologia, o feminismo e outras identidades são demonizadas como responsáveis pela “decadência” da sociedade.

GROOMING

O *grooming* pode ser definido como o conjunto de ações intencionais e progressivas empregadas por predadores virtuais para manipular emocional e psicologicamente crianças e adolescentes. O objetivo é ganhar confiança delas, exercer controle e, em muitos casos, obter exploração sexual e/ou psicológica. O processo de *grooming* costuma envolver aproximação gradual,



a partir da percepção, por parte do predador, das vulnerabilidades da vítima. Na sequência, há a criação de vínculos afetivos artificiais. A vítima, no entanto, não percebe as reais intenções do predador e, vai se envolvendo cada vez mais, a ponto de, em dado momento, não mais conseguir perceber sua existência sem aquela pessoa. Nesse ponto, o predador isola a vítima das figuras de proteção, como família e escola, levando-a à submissão emocional e à dependência psicológica. Embora frequentemente associado ao abuso sexual, o termo também abrange formas ampliadas de exploração, incluindo coerção para automutilação, suicídio, participação em desafios letais ou práticas de zoosadismo. Em ecossistemas digitais extremistas, o *grooming* pode ser usado como estratégia de recrutamento e radicalização, sendo a manipulação afetiva

GROYPER

Os *Groypers*, também chamados de *Groyper Army* (Exército Groyper em livre tradução), são um movimento de extrema direita e desdobramento da *alt-right* norte-americana, liderado pelo influenciador neonazista Nick Fuentes. Trata-se de um grupo nacionalista branco e cristão ultraconservador, composto por jovens que se articulam em plataformas digitais e utilizam memes, humor e táticas de provação para infiltrar e radicalizar setores do conservadorismo tradicional. Inspirado no meme *Groyper*, uma variação de *Pepe the Frog* (vide verbete), o grupo opera de forma descentralizada, sem hierarquia formal, e emprega uma estética irônica para legitimar discursos racistas, antisemitas, homofóbicos e autoritários.

GUILHERME TAUCCI

Guilherme Taucci Monteiro, talvez o “SANTO” brasileiro mais reverenciado nas subculturas violentas, foi um dos responsáveis pelo ataque à escola estadual Raul Brasil, em Suzano (SP), em março de 2019, quando tinha

apenas 17 anos. Ele e um ex-colega, Luiz Henrique de Castro, mataram oito pessoas e feriram outras antes de tirarem a própria vida. Guilherme era descrito como um jovem retraído, com histórico de bullying, dificuldades familiares e forte envolvimento em ambientes online com conteúdos violentos e extremistas. Nas redes, mostrava sinais de isolamento emocional, idolatria por massacres escolares e desejo de notoriedade. Seu perfil reflete a convergência perigosa entre sofrimento psíquico, abandono social e radicalização digital.



HALL OF FAME

Hall of Fame são os espaços virtuais criados para glorificação dos autores de ataques violentos extremos. Nestes espaços os nomes dos autores, imagens e detalhes de seus atos violentos extremos são compartilhados. Funcionam como verdadeiros altares dedicados ao culto e aos autores de violências extremas que são retratados como “heróis” ou “santos” do extremismo violento. A prática reforça o efeito de imitação (*copy-cat*), estimulando outros radicalizados a cometerem novos atentados e a competirem entre si por maior visibilidade e reconhecimento. Segundo o NUPVE, grupos vinculados à COM/764 mantêm versões ativas desses espaços que associam a notoriedade e a honra à brutalidade.

HAMPLANET

Hamplanet, nas subculturas extremistas, em especial nas comunidades incel, *imageboards* e *subreddits*, para se referir, pejorativamente, a pessoas com obesidade, geralmente mulheres, associadas a estigmas de preguiça, inutilidade e descontrole. A expressão mistura *ham* (presunto) com *planet* (planeta), sugerindo que o corpo da pessoa é tão grande que ocupa um espaço cósmico. O termo, portanto, objetiva desumanizar e ridicularizar o outro.

HANNYA



Expressão utilizada na subcultura online TCC (*True Crime Community*) para se referir ao adolescente autor do ataque armado a uma escola em Barreiras (Bahia), em 2022. “Hannya” era um dos nomes de usuário empregados pelo atirador em plataformas digitais e foi posteriormente incorporado por seguidores dessas comunidades como símbolo de culto e identidade. Em espaços TCC e fóruns ligados à cultura de glorificação de massacres, o nome é usado em memes, fanarts, vídeos e postagens que buscam idolatrar o autor do ataque.

(THE) HARD RESET

Lançada em julho de 2022 por canais do coletivo Terrorgram Collective, rede transnacional de terror branco aceleracionista que opera primordialmente via Telegram, a revista digital *Hard Reset* apresenta-se como manual de aceleração do conflito e de “colapso do sistema”. Inclui seções de narrativa ideológica, instruções de alvos preferenciais (infraestrutura crítica, clínicas de aborto, forças policiais, comunidades LGBTQIA+), e técnicas operacionais de sabotagem e violência. Funciona como veículo de recrutamento e motivação para grupos ou indivíduos predispostos à violência racial e etnicamente motivada. Reflete a convergência entre ecofascismo, supremacia branca, neonazismo dentro da militância extremista aceleracionista via plataformas digitais.

HATER

Pessoa que diz ou escreve coisas desagradáveis sobre alguém ou critica suas conquistas, principalmente na internet e mídias sociais. O *hater* transforma a discordância em hostilidade, buscando desqualificar e menosprezar o outro.

HERO-WORSHIP

Termo que significa veneração ou adoração exagerada por um indivíduo, geralmente uma figura percebida como heroica, inspiradora ou poderosa. Nas subculturas digitais extremistas, hero-worship descreve o culto à personalidade de autores de atentados violentos, muitas vezes chamados de mártires ou santos, cuja imagem é mitificada em fóruns, memes e vídeos. Essa idolatria serve como instrumento de radicalização, transformando criminosos em símbolos aspiracionais para novos adeptos.

HFFM

Sigla de *Height, Face, Frame e Money* (Altura, Rosto, Corpo e Dinheiro), usada em fóruns da subcultura incel para descrever uma hierarquia de atributos masculinos considerada determinante para o sucesso sexual e social dos homens. O modelo HFFM reflete a visão determinista e biologizante presente nessas comunidades, segundo a qual fatores físicos e econômicos, especialmente a altura e a aparência facial, seriam imutáveis e decisivos para o valor de um homem. A sigla é usada para reforçar discursos fatalistas e misóginos, nos quais homens que não atendem a tais padrões se percebem como “excluídos genéticos” e justificam o ódio contra mulheres e grupos percebidos como privilegiados.

H8

Sigla que combina a letra “H” com o número “8”, representando “Hate” (ódio, em inglês). É utilizada em comunidades extremistas, fóruns e ambientes de discurso de ódio como forma de abreviar ou disfarçar a palavra “hate”, evitando, assim, os algoritmos automatizados de moderação. O uso do “H8” é típico de linguagens codificadas (algospeak) e funciona como marcador identitário entre grupos que exaltam hostilidade racial, misógina, homofóbica ou política. Refe-



re-se, também, em certos contextos, ao neonazismo, onde o número 88 (duplo oito) já é consagrado como código e referência à “HH” (Heil Hitler).

HIPERGAMIA

Ideia difundida na manusfera segundo a qual mulheres escolheriam parceiros de status social ou econômico superior com o objetivo de “subir na escala social”. Essa noção é apresentada como “lei biológica” por grupos misóginos, sendo usada para justificar ressentimentos afetivos e teorias antifeministas.

HOMOSSEXUALISTA

Termo derivado de “homossexualismo”, a expressão “homossexualista” costuma aparecer em discursos radicais, sendo usada para deslegitimar identidades LGBTQIA+ ou expressar oposição ideológica a pautas de diversidade.

HSN

Acrônimo de *Hammerskin Nation*, denominação usada pela organização Hammerskins, uma das maiores redes de skinheads neonazistas e supremacistas brancos em atividade internacional. A HSN promove nacionalismo branco, antisemitismo e violência racial, tendo histórico de envolvimento em crimes de ódio, ataques a minorias e eventos de propaganda extrema. Sua presença online inclui fóruns, canais e redes de apoio voltados à difusão de ideologia neonazista e à cooptação de jovens.

HYPE

Designa, o termo HYPE, o grau de entusiasmo, relevância ou atenção pública em torno de um tema, pessoa ou produto, especialmente nas mídias sociais e na cultura digital. O hype funciona como mecanismo de

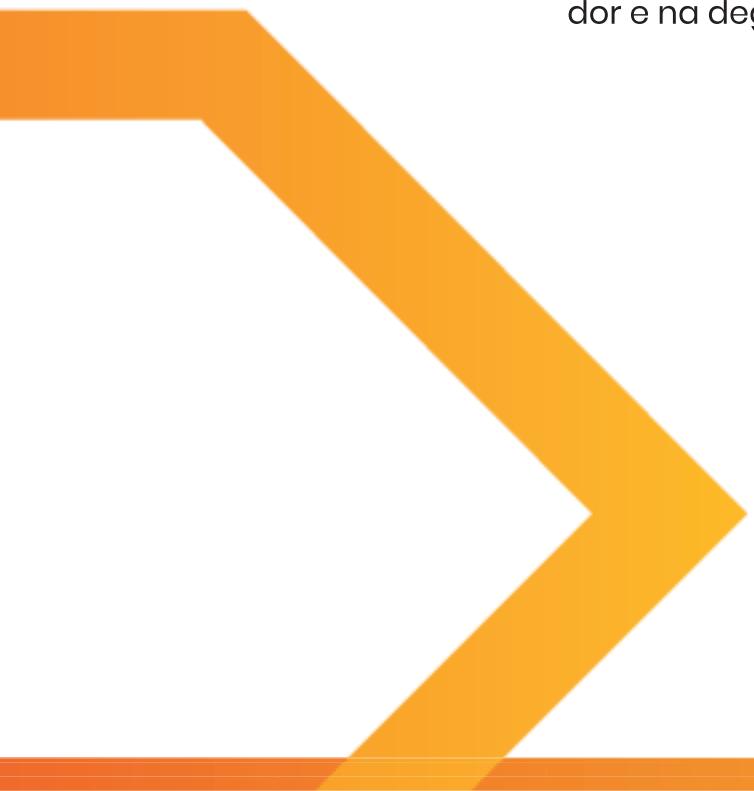
validação simbólica no mundo virtual, quanto maior a repercussão, maior o prestígio percebido. Em contextos extremistas, pode ser usado para amplificar notoriedade de figuras violentas ou teorias conspiratórias, transformando eventos trágicos em trending topics e reforçando ciclos de engajamento mórbido.

HYPERGAMIA

Hypergamia é o ato de buscar ou manter relacionamento com alguém com status social ou financeiro superior. O termo deriva da palavra grega *gamos* (união) e do prefixo *hiper* (acima) e é empregado em comunidades masculinistas e incels para definir o entrelaçamento entre o afeto, o poder e a sobrevivência.

HURTCORE

Expressão de largo emprego nas subculturas digitais violentas, designa o nível mais extremo de conteúdo violento e sexual ilegal. Envolve abusos, tortura e estupro, frequentemente de crianças ou adolescentes. O *hurtcore* representa a cruel convergência entre o sadismo, a pedofilia e a produção deliberada de sofrimento real, filmado e distribuído em redes de difícil rastreamento. O termo deriva da junção de *hurt* (ferir) + *core* (núcleo), indicando um conteúdo centrado na dor e na degradação humana.





INCEL

Homens heterossexuais que se definem como “celibatários involuntários”, acreditando serem incapazes de ter relacionamentos por causa das mulheres ou da sociedade. Transformaram essa frustração em ideologia misógina e ressentida, difundida em fóruns como 4chan e Reddit. A subcultura valoriza a ideia de que o fracasso afetivo é inevitável (*blackpill*) e exalta autores de atentados, como Elliot Rodger (ER). Os incels compõem a manusfera e estão associados a muitos casos de violência e radicalização online.

INCEDOM

Termo usado para descrever o “domínio” ou universo social e cultural dos incels, abrangendo suas comunidades, identidades e práticas compartilhadas. O inceldom expressa o modo de pertencimento a essa subcultura — tanto online quanto offline —, incluindo seu jargão próprio, estética, crenças e códigos de reconhecimento mútuo. Refere-se, portanto, não apenas ao indivíduo, mas à coletividade ideológica e simbólica associada ao ser incel.

INCELCORE

Subcultura online derivada da ideologia incel (*involuntary celibate*), que combina estética musi-



cal, visual e discursiva centrada em sentimentos de ódio, ressentimento e niilismo masculino. O incelcore manifesta-se em vídeos, músicas, memes e produções audiovisuais que glorificam o sofrimento, a vingança e a violência, frequentemente associando essas emoções à figura do atirador escolar. Essa estética mistura elementos de culto à tragédia, isolamento e misoginia, aproximando-se de subculturas como o shootercore e o *TCC fandom*. O conteúdo *incelcore* costuma empregar imagens de massacres, frases de autores de ataques e trilhas sonoras melancólicas ou agressivas, compondo um imaginário de autocomiseração e destruição. É reconhecido como uma porta de entrada para a radicalização juvenil online, pois reforça a naturalização da violência e a construção simbólica do atirador como figura de poder e reconhecimento.

INCELSFERA

Conjunto de plataformas, fóruns e canais digitais que compõem o ecossistema online da ideologia incel, considerado um subconjunto da manosfera. A incelsfera é o espaço onde a cultura e o discurso incel circulam, reproduzindo códigos e termos específicos como *blackpill/pinkpill*, *looksmaxxing*, *Chads/Stacys*, hipergamia e a “Regra 80/20” (vide verbete). Esses ambientes funcionam como bolhas de radicalização, onde o ressentimento afetivo e o discurso de ódio são reforçados e compartilhados coletivamente.

ISLA VISTA

Local onde foi realizado o ataque com várias vítimas fatais protagonizado por Elliot Rodger, o mais famoso incel, em maio de 2014. (VER TÓPICO ESPECÍFICO SOBRE ELLIOT RODGER).

J



JBW- JUST BE WHITE

Sigla para *Just Be White* (“basta ser branco” livre tradução), a expressão é usada na incelsfера para se referir a hipótese racista segundo a qual homens brancos teriam vantagens sexuais e afetivas em regiões não brancas. O conceito combina determinismo biológico, racismo e sexualização da diferença cultural, sustentando que a branquitude seria um fator de “atratividade natural” em razão de associações coloniais com riqueza, status e poder. Entre os diferentes grupos incel, o termo aparece tanto como justificativa fatalista para o fracasso afetivo de homens não brancos quanto como exaltação da supremacia branca, reforçando hierarquias raciais e de gênero. O uso de “JBW” é considerado marcador linguístico de racismo, discurso de ódio e exemplifica como a incelsfера articula misoginia e supremacia racial em sua narrativa de vitimização masculina.

JIHAD

Palavra árabe que significa “esforço” ou “luta” em livre tradução, utilizada originalmente no contexto islâmico para designar o esforço espiritual e moral em prol da fé muçulmana. No entanto, em contextos de radicalização e extremismo, o termo foi distorcido por grupos jihadistas (como Al-Qaeda, Hamas e Estado Islâmico) para justificar violência política e terrorismo religioso sob a ideia de “guerra santa”. No ambiente digital, *jihad*

e suas variações (como *e-jihad* ou *cyber-jihad*) são usadas para designar atividades online de propaganda, recrutamento e mobilização violenta. Essa apropriação do termo exemplifica como conceitos religiosos são instrumentalizados em narrativas extremistas para fins ideológicos e terroristas.

JORGE

Expressão utilizada em chans latinos para definir pessoas que fracassaram ao tentar realizar atos chocantes de violência extrema ou terroristas. A origem do nome vem de uma captura de tela de um telejornal, que trazia um menino e o título em espanhol “Jorge queria ser ‘hardcore’ mas sua mãe não o deixa”.

JQ

O termo “JQ”, abreviação de *Jewish Question* (“Questão Judaica”), é comumente usado em círculos extremistas e supremacistas brancos para difundir propaganda antisemita. Serve como um disfarce para discussões conspiratórias sobre uma suposta “influência judaica” na política, mídia e economia global. O seu uso é um forte indicador de discurso de ódio e radicalização online, especialmente em fóruns e comunidades da extrema direita digital. É, na realidade, um *algospeak* utilizado para contornar os algoritmos de moderação das plataformas.

K

KAPPA

Emote icônico da plataforma Twitch, expressa sarcasmo, ironia ou trollagem, geralmente ao final de uma frase ou de forma isolada em chats. Com o tempo, o emote tornou-se um símbolo de humor ambíguo nas comunidades online, sua neutralidade visual facilita o uso tanto em contextos lúdicos quanto em práticas de provação e desinformação.

KAREN

O termo “Karen” tornou-se um meme cultural usado para descrever um estereótipo de mulher branca de classe média, vista como autoritária, arrogante e acostumada a privilégios. Costuma representar comportamentos como exigir “falar com o gerente”, menosprezar trabalhadores, recusar vacinas ou agir de forma racista velada, como ao chamar a polícia contra pessoas negras sem motivo real. Apesar de usado em tom humorístico, o termo também reflete críticas sociais sobre racismo, desigualdade e abuso de privilégio.

KEK

Kekismo Esotérico é uma paródia religiosa que se centra no meme “Pepe, o Sapo”. A paródia-religião surgiu



da curiosa coincidência entre a gíria online para riso “kek”, derivada do coreano “ㅋㅋㅋ” (kekeke) e o nome de Kek, Deus-sapo da mitologia egípcia associado às trevas. Essa sobreposição simbólica foi explorada, principalmente, em fóruns online como o 4chan. O termo “kek”, também, lembra a onomatopeia “kkk” (risada em português), o que alimentou mais interpretações satíricas. A associação com Kek ganhou força no ambiente digital e acabou vinculada à figura do deus egípcio após aparições no universo do jogo *World of Warcraft*. O “Kekismo Esotérico” também é considerado como uma paródia ao “Hitlerismo Esotérico”, conceito promovido por Savitri Devi, escritora com inclinações místicas e neonazistas. Já o termo Kekistão surgiu quando o YouTuber Sargon of Akkad sugeriu que os “shitposters” pudessem se autodeclarar membros de uma etnia fictícia chamada “Kekistani” no censo britânico.

KEKBES

O termo “kekbes” deriva de “kek”, gíria originada no ecossistema gamer e em fóruns como o 4chan, onde substitui “lol” (laugh out loud). A expressão “kekbes” é empregada de forma irônica ou sarcástica, representando riso debochado ou zombeteiro, muitas vezes usado para ridicularizar situações, ideias ou pessoas. Em contextos extremistas online, “kek” também se conecta ao culto simbólico de “Kek”, uma divindade egípcia reinterpretada como mascote do movimento alt-right, associando humor a discursos de ódio e desinformação.

KF – KIWIFARMS

Abreviação de *Kiwi Farms*, fórum online criado em 2013 e amplamente associado a campanhas de assédio, discurso de ódio e radicalização digital. Originalmente voltado ao arquivamento de conteúdo sobre influenciadores da *internet*, o site tornou-se um espaço de exposição, perseguição e difamação sistemática de indivíduos, especialmente pessoas LGBTQIA+, neurodi-



vergentes e ativistas de direitos humanos. O *Kiwi Farms* é conhecido por práticas de doxxing (divulgação de dados pessoais), *cyberstalking* e incentivo ao suicídio, sendo repetidamente descrito por pesquisadores e entidades de direitos digitais como um ecossistema de ódio estruturado. Após diversos casos de violência e mortes associadas a suas campanhas, o fórum foi bloqueado ou removido de provedores e serviços de hospedagem, mas continua reaparecendo em versões espelhadas.

KFMDM

Sigla para *Kein Mehrheit Für Die Mitleid* (“sem piedade pela maioria” em livre tradução), nome de uma banda alemã de música industrial formada nos anos 1980. Embora originalmente vinculada ao movimento artístico alternativo, o nome KMFDM ganhou notoriedade após ser citado como uma das bandas favoritas dos autores do massacre de Columbine (1999), nos Estados Unidos. Desde então, referências à banda e sua estética, marcada por temas de rebeldia, niilismo e violência simbólica, passaram a circular em subculturas on-line que glorificam atiradores escolares e atentados, como parte da *True Crime Community*. O uso de “KMFDM” funciona como símbolo de identificação e transgressão, marcador estético e cultural de risco, integrando o repertório imagético de radicalização juvenil e estetização da violência.

KILL

Kill (“matar”, em em tradução livre), palavra de uso corrente na língua inglesa, nas comunidades extremistas ganha especial contorno. O seu uso é frequentemente empregado de forma literal e operacional, relacionada a fantasias, planos ou apologia de assassinatos, especialmente em contextos de massacres escolares. Em fóruns e servidores onde a violência permeira as relações interna, “kill” aparece como comando, meta, fetiche ou forma de expressão de ódio ativo. O termo,



ainda, diz respeito ao ecossistema gamer, significando a morte de adversários no mundo virtual.

K1LL

Alglospeak para ‘kill’ (matar/assassinar). Usado para burlar os filtros automatizados em contextos violentos e subculturas.

KIKE

Termo altamente ofensivo e antissemítico, usado historicamente como insulto étnico contra judeus. Sua origem provável vem da palavra iídiche “kikel” (“círculo”), em referência ao modo como imigrantes judeus marcavam os formulários na Ilha Ellis, Nova York, nos Estados Unidos, com um círculo em vez de um “X”, associado à cruz cristã. Atualmente, o termo é empregado sobretudo em discursos de ódio e propaganda supremacista branca, sendo classificado como discurso discriminatório grave.

KAWAII GORE

Estética híbrida que combina elementos “fofos” (kawaii) com imagens de sangue, dor ou violência explícita. O termo vem do japonês *kawaii* (可愛い), que significa “fofo” ou “adorável”. Surgiu nos anos 1970 como forma de expressão juvenil e resistência cultural no Japão. No contexto digital, o *kawaii gore* distorce essa estética ao misturar inocência com brutalidade, criando um contraste perturbador. É comum em comunidades otaku, cosplay e fóruns de arte alternativa, podendo indicar banalização da violência ou glamourização do sofrimento. VIDE CUTCORE/CUTGORE

KILL COUNT

O termo, em livre tradução, significa contagem de mortos. Provavelmente relacionada a jogos de vídeo game. VIDE ALTA PONTUAÇÃO E KILL

KING

Username de um jovem integrante e uma das lideranças do grupo System X, vinculado à rede transnacional de extremismo violento e sádica conhecida como *The COM Network*. *King* tornou-se figura conhecida após sua prisão e condenação em 2023, quando sua imagem viralizou em razão de uma entrevista jornalística em que descrevia suas atividades criminosas como “fazer coisas”, referência eufemística a práticas de automutilação, zoosadismo, bestialidade, incitação ao suicídio e produção de conteúdo violento extremo. Nas comunidades associadas à *The COM Network*, o nome *King* passou a ser usado como símbolo de notoriedade e culto interno, refletindo a lógica de idolatria de perpetradores e naturalização da violência típica dessas redes.

KINGCEL CALIFADO

Subcultura online que misturam *inceldom* e *jihadismo*, referindo-se a uma comunidade imaginária ou simbólica onde os chamados *kingcels* (*incels* que se percebem como guerreiros ou mártires superiores) formariam um “califado” digital. O termo combina a retórica religiosa do *jihadismo* com a misoginia e o ressentimento sexual característicos da *incelsfera*. Nesse contexto, o *Califado Kingcel* representa a ideia de um império masculino de vingança, onde a violência é apresentada como purificação e restauração da ordem “natural” dos gêneros. A subcultura circula em plataformas, chans, fóruns extremistas e canais criptografados, funcionando como uma metáfora de radicalização híbrida que une ódio de gênero, fundamentalismo religioso e culto à morte.

KITAR



Expressão derivada do inglês *to quit* (“sair”, “abandonar” em livre tradução) e amplamente utilizada no universo gamer e em comunidades online para indicar a ação de deixar uma partida, grupo ou atividade antes do término. É usada de modo informal, geralmente em frases como “fulano quitou” ou “vou kitar”, significando desistir do jogo, desconectar-se ou abandonar uma interação digital. Nas comunidades/subculturas e redes extremistas on-line é utilizado para indicar ações de evasão de moderação e migração entre plataformas digitais. O termo é usado quando grupos ou usuários precisam abandonar um espaço virtual (como Discord, Telegram ou Reddit) após denúncias, suspensões, banimentos ou investigações, movendo-se para novos canais, servidores ou redes cifradas. Nesses contextos, “kitar” tornou-se um código interno de sobrevivência digital, associado a estratégias de autoproteção, disfarce e reagrupamento, frequentemente observadas em comunidades ligadas à *The COM Network*, *Terrorgram* e TCC. O uso do termo evidencia o caráter fluido, descentralizado e adaptativo das redes extremistas, que mantêm sua coesão mesmo após operações de desmonte e bloqueio de conteúdo.

KKK

Sigla para *Ku Klux Klan*, organização supremacista branca fundada nos Estados Unidos em 1865. A Klan defende a segregação racial, o nacionalismo branco e o antisemitismo, tendo histórico de violência, linchamentos e terrorismo doméstico contra populações negras, judeus, imigrantes e outros grupos minoritários. Com o avanço das plataformas digitais, a KKK passou a recrutar e difundir sua ideologia em ambientes online, utilizando memes, códigos numéricos e discursos revisionistas para disfarçar sua retórica de ódio. Atualmente, o termo “KKK” também é usado como símbolo ou abreviação em fóruns e canais extremistas,

servindo como marcador identitário entre grupos de extrema direita e como sinal codificado de apologia à supremacia branca.

KLASP

Acrônimo da *Ku Klux Klan* para “*Klannish Loyalty, A Sacred Principle*” (Lealdade Klannesa, um princípio sagrado, em livre tradução). A sigla foi criada durante a Segunda *Ku Klux Klan*, surgida em 1915, e fazia parte de um sistema ritualístico de códigos, juramentos e expressões exclusivas dos membros. Embora a organização original tenha se fragmentado, grupos contemporâneos da Klan continuam a empregar KLASP e outras siglas históricas como símbolos de identidade e continuidade ideológica. É usado em mensagens, assinaturas e postagens online para signalizar adesão à *Ku Klux Klan* ou simpatia pela supremacia branca.





LAG

Em inglês, o termo *lag* pode significar “pessoa condenada por um crime” ou “ex-condenado”, especialmente em gírias britânicas. Embora também seja usado no contexto digital para indicar atraso de conexão, seu uso histórico vem do jargão prisional britânico, no qual “old lag” designava um preso reincidente.

LANZA

VIDE VERBETE ADAM LANZA

LARPERCORE

Termo usado em subculturas online associadas ao tema de massacres e à radicalização juvenil para designar uma estética ou estilo de performance violenta inspirada em *LARPing* (*Live Action Role Playing*), a encenação de papéis fictícios no mundo real. No contexto extremista, *larpercore* refere-se a usuários que encenam ou simulam comportamentos e discursos de atiradores, terroristas ou mártires, muitas vezes produzindo imagens, vídeos, músicas e memes que misturam humor, niilismo e violência simbólica. Essa estética tem sido observada em comunidades como a TCC (*True Crime Community*) e redes vinculadas à *The COM Network*, onde o *larpercore* funciona como porta de entrada para a radicalização, normalizando a





linguagem do ódio e a idolatria de autores de atentados. O termo expressa a fusão entre ficcionalização da violência e identidade digital performativa, característica de jovens que transitam entre ironia, culto e engajamento extremista.

LARPing

Sigla para *Live Action Role Playing* (“interpretação de papéis em ação real” em livre tradução). Originalmente, o termo designa uma atividade recreativa e narrativa, na qual participantes representam personagens em enredos ficcionais, combinando elementos de teatro e jogo. Em contextos de extremismo online, *LARPing* ou “ser um *lisper*” passou a ser usado de forma pejorativa para descrever usuários que simulam adesão a ideologias radicais ou violentas sem envolvimento real. Por outro lado, algumas subculturas como a *larpcore*, apropriam-se da ideia de *LARPing* para performar papéis de atiradores, terroristas ou assassinos em massa, transformando a encenação em forma de radicalização simbólica e estética. Essa ambiguidade faz do termo um marcador relevante para o estudo da gamificação da violência e da estetização do extremismo juvenil online.

LDAR

Sigla para *Lay Down and Rot* (“deitar e apodrecer” em livre tradução), expressão amplamente usada em comunidades incel para representar uma postura de rendição total diante da vida. O termo simboliza o niilismo e o desespero existencial característicos dessas comunidades, nas quais usuários afirmam não ver propósito em buscar relacionamentos, sucesso ou pertencimento social. O *LDAR* é entendido como a fase final da radicalização incel, marcada por sentimentos de autodepreciação, ódio contra si e contra a sociedade, podendo funcionar como precursor de discursos suicidas ou violentos. O uso reiterado do termo reforça a normalização da



apatia e da autodestruição como resposta simbólica à frustração afetiva e social, sendo um indicador de risco psíquico e radicalização online violenta.

LIMPADORES

Termo utilizado no Manual de Limpeza em Massa, escrito por Arda K. que, com 18 anos de idade, na cidade de Eskisehir, na Turquia, em agosto de 2024, esfaqueou, aleatoriamente, cinco pessoas em uma área de café, próximo de uma mesquita, e transmitiu, em tempo real, o ataque pelas mídias sociais. Trata-se de expressão eufemística e desumanizante utilizada por Arda para se referir as pessoas que, como ele, “realizam uma limpeza” ao executarem, exterminarem ou “removerem” do convívio social, de forma concreta, aqueles considerados como insetos indesejáveis. O termo se presta para a glorificar autores de massacres, genocidas, assassinos em série ou terroristas, atribuindo a esses indivíduos uma falsa aura de “missão moral” ou “justiça corretiva”.

LINKTREE

Página *hub* utilizada para agregar e redirecionar links de um mesmo perfil, frequentemente conduzindo a plataformas externas ou espaços fechados, como Discord, Telegram e sites de conteúdo sensível. Em contextos extremistas pode ser usada para ocultar acesso direto a canais de radicalização, doações ilegais ou comunidades restritas.

LOL

Sigla de *laughing out loud* (“rindo alto” em livre tradução). Embora comum em conversas online, pode adquirir tom de sarcasmo, deboche ou humilhação, especialmente quando usada após discurso agressivo. Em subculturas extremistas, é usada para normalizar violência sob aparência de humor.



LOOKISM

Conceito que designa discriminação ou hierarquização social baseada na aparência física, em que pessoas consideradas atraentes recebem tratamento mais favorável em contextos sociais, afetivos e profissionais. O termo surgiu em debates sobre padrões de beleza e desigualdade simbólica, sendo estudado em sociologia e psicologia social. Em ambientes de radicalização online, como a incelosfera e a manosfera, o *lookism* é reinterpretado como uma ideologia determinista e biológica, segundo a qual a aparência definiria de forma absoluta o valor social e sexual das pessoas, especialmente dos homens. Essa visão sustenta a chamada “hierarquia do desejo”, que organiza indivíduos por critérios de beleza facial, altura e estrutura corporal (*Height/Face/Frame*). Nessas comunidades, o termo é usado para justificar ressentimentos, misoginia e discursos de ódio, alimentando a crença de que a sociedade seria “injusta” com os homens considerados feios ou de baixo *status*. Essa distorção transforma o *lookism* em instrumento de radicalização estética, no qual o corpo se torna marcador de valor e exclusão.

LOOKSMAXXING

Termo usado em comunidades incel e da manosfera, em geral para descrever o esforço para melhorar a aparência física com o objetivo de aumentar o valor social e sexual percebido. O conceito parte da lógica do lookism, segundo a qual a aparência determina o sucesso nas interações afetivas e sociais. O *looksmaxxing* pode envolver desde práticas comuns, como exercícios, dieta e cuidados estéticos, até comportamentos extremos, incluindo cirurgias plásticas, uso de hormônios e automedicação. Dentro da incelosfera, o termo é frequentemente tratado como um processo técnico e obsessivo, associado à crença de que apenas a transformação física pode compensar desvantagens genéticas. A prática expressa a radicalização estética desses espaços, onde a autoimagem é mol-

dada por ideais inatingíveis de masculinidade, reforçando discursos de autodepreciação, misoginia e ódio social.

LULZ

Lulz é uma variante do acrônimo LOL (“*Laughing Out Loud*” – rindo alto em livre tradução). Surgiu como gíria na internet para expressar diversão e foi apropriado por subculturas extremistas, como as que se proliferaram no 4chan, passando a ter conotações mais obscuras e violetas. Em contextos de trollagem, cultura hacker ou ativismo digital, “fazer *lulz*” significa provocar sofrimento, choque ou caos, não por ideologia, mas por puro entretenimento, sensação de poder ou razer. No *LULZ* há a glorificação da violência, da humilhação e da degradação online, incluindo a automutilação, o induzimento ao suicídio, o zoosadismo entre outras violências autodestrutivas. No *LULZ* o agente extrai prazer da dor alheia para si e para o coletivo no qual inserido. VIDE EVENTO



M



MANOSFERA

Ecossistema de comunidades online centradas em visões sexistas e antifeministas. Funciona como espaço de socialização, códigos próprios e, em segmentos, de radicalização. A *manosphere* geralmente se refere a uma vasta rede de websites e blogs frequentados por grupos de misóginos online, incluindo ativistas por direitos dos homens (MRAs = *men's right activists*), artistas da sedução (PUAs = *pick-up artists*), homens seguindo seu próprio caminho (MGTOW = *men going their own way*), e celibatários involuntários (*incels*). Muitos desses grupos consideram tomar a *red pill* um dogma-chave das suas jornadas e um necessário ponto de “saltar fora” para essas várias ideologias. Na *manosphere*, “*redpillar*” se refere a abraçar a ideia de que a infelicidade dos homens e falta de sucesso sexual é culpa das mulheres e do feminismo. Homens que não aceitam essa realidade são chamados de *bluepill-ed*.

MANUAL DE LIMPEZA EM MASSA

É o manifesto escrito por Arda K., autor do atentado em Eskişehir, Turquia, em agosto de 2024, que esfaqueou cinco pessoas e transmitiu os crimes ao vivo nas redes sociais. Trata-se de tentativa do autor justificar a violência cometida como ato de purifi-



cação, imitando o estilo de manifestos anteriores de atiradores em massa. Vide o verbete sobre ARDA K.

MASSACRE

No contexto em estudo, “massacre” significa o assassinato de um grande número de pessoas, especialmente pessoas que não estão envolvidas em qualquer luta ou que não têm meio de autodefesa.

MANZERS

Termo pejorativo usado em subculturas extremistas para designar pessoas de origem racial mista, frequentemente empregado em discursos de ódio com conotação supremacista branca, para reforçar ideias de “pureza racial” e para desumanizar indivíduos mis-cigenados.

MEME

O meme é um item divertido ou interessante, podendo ser uma imagem, um vídeo, uma frase ou um símbolo. Espalha-se rapidamente online, muitas vezes em tom humorístico, irônico ou provocativo. Na cultura digital extrema, memes podem ser usados para difundir desinformação, ódio ou ideologias radicais sob aparência de humor.

METADINHA

Expressão popular usada em redes sociais e plataformas de conversa/mensageria, especialmente entre adolescentes, para designar um vínculo simbólico ou relacional entre duas pessoas que dividem um perfil, personagem ou identidade digital. No Discord, o termo é usado quando dois usuários assumem “metades” de um mesmo nome, avatar ou papel, representando laços de amizade, afeto ou parceria dentro de comunidades virtuais (violentas ou não-violentas).



A “metadinha” pode funcionar como um tipo de relacionamento virtual, variando de interações amistosas a envolvimentos emocionais intensos. Embora geralmente inofensiva, a prática pode envolver exposição de dados pessoais, vulnerabilidade emocional e dinâmicas de manipulação, sobretudo quando há diferença de idade ou recrutamento em servidores de risco. O conceito é relevante para o monitoramento de interações digitais de adolescentes, já que a linguagem da metadinha é por vezes explorada em contextos de aliciamento, grooming e exploração emocional.

MGTOW

O termo MGTOW deriva da frase *Men Going Their Own Way* (“Homens Seguindo Seu Próprio Caminho” em livre tradução). Trata-se de movimento composto por homens que afirmam rejeitar relacionamentos com mulheres e o convívio afetivo tradicional, alegando buscar “autonomia” e “libertação” masculina. Muito embora seja apresentado como uma filosofia de independência, segmentos do MGTOW manifestam hostilidade ao feminismo, desprezo às mulheres e incentivo ao isolamento social.

MMC/MKY

Trata-se de culto neonazista de vertente violenta que glorifica assassinatos e assassinos em massa. O grupo também incentiva os maus-tratos a animais como parte de sua ideologia extremista. Os integrantes do *Maniacs Murder Cult* são ativamente encorajados a cometerem atos de violência extrema como forma de externar a visão de mundo da organização. O grupo utiliza o ambiente virtual como vetor principal para estimular seus membros a perpetrarem crimes tanto no universo cibernético quanto no mundo real. O MKY foi fundado por Michail Chkhikvishvili, também conhecido como *Commander Butcher*.

MODINHA

O termo costuma ser empregado para desqualificar práticas, símbolos ou estéticas (“tal estética é só modinha”) ou, ao contrário, para glamourizar uma estética como “o que está pegando”. Em discussões online pode operar como marcador social: adesão superficial/efêmera a símbolos, memes e poses (efeito “tribo” e pertencimento), sem significar compromisso ideológico profundo.

MONKEY

VER TÓPICO *Porch Monkey*

MRA

O termo MRA ou *Men's Rights Activists* (“Ativistas pelos Direitos dos Homens” em livre tradução) é o movimento que alega defender direitos masculinos em temas como guarda de filhos, falsas acusações ou desigualdade jurídica, mas que, em muitos casos, funciona como meio para a disseminação de ideias anti-feministas e misóginas. Alguns grupos associados aos MRAs integram a “manosfera”, difundindo retóricas de vitimização masculina e ódio às mulheres.

MUD PEOPLE

Termo de cunho racista empregado por supremacistas brancos para se referir, de forma pejorativa, a pessoas não brancas. O insulto parte da crença de que indivíduos mestiços ou de outras etnias seriam “misturados com barro” (*mud*), simbolizando “impureza racial”. Em geral o termo é veiculado em manifestos neonazistas e fóruns da *alt-right*.

MUJAHID/MUJAHIN

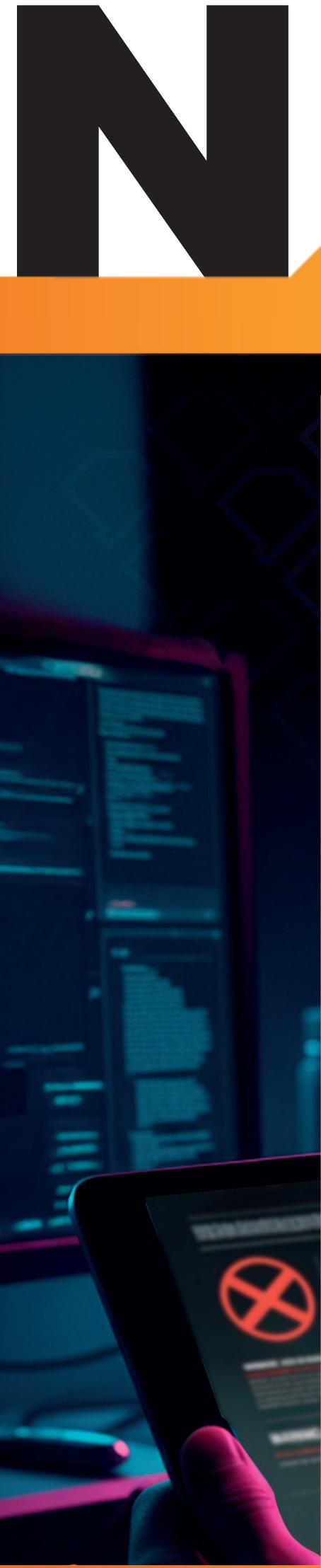
Termos árabes que significam, respectivamente,

“aquele que luta” e “lutadores” em livre tradução. Na tradição islâmica, designam pessoas engajadas na *jihad*, entendida originalmente como esforço espiritual, moral e comunitário em nome da fé muçulmana. Em contextos de extremismo contemporâneo, especialmente nas redes jihadistas, os termos passaram a ser usados para identificar militantes que participam de guerras santas armadas. Grupos como Al-Qaeda, Estado Islâmico (ISIS) e suas ramificações utilizam mujahid e mujahidin como títulos honoríficos que legitimam a violência política, apresentando-a como ato de devoção religiosa. Nas plataformas digitais, essas palavras são amplamente empregadas em discursos de recrutamento, propaganda e glorificação de mártires, sendo incorporadas à cultura visual e simbólica da radicalização online.

MY TWISTED WORLD

Nome do Manifesto escrito por Elliot Rodger (ER) antes de cometer inúmeros homicídios em Isla Vista, Califórnia, em maio de 2014.





N-WORD

Eufemismo usado para se referir à palavra *nigger*, termo ofensivo e racista empregado para insultar e desumanizar pessoas da raça negra. O uso do eufemismo *N-word* surgiu como forma de mencionar o termo sem reproduzir seu caráter violento. Em contextos extremistas ou online, a abreviação pode servir para disfarçar discurso de ódio racial e escapar da moderação automatizada, constituindo-se em um *algospeak*.

NBK

NBK é a sigla de *Natural Born Killers* (“Assassinos por Natureza” em livre tradução), título de um filme lançado em 1994, dirigido por Oliver Stone, que retrata a trajetória de mortes e destruição provocadas por um casal de assassinos em série nos Estados Unidos. O termo foi apropriado por comunidades violentas e extremistas como símbolo estético e identitário, especialmente após o massacre de Columbine (1999), cujos autores se referiam a si mesmos como “NBK”. Hoje a sigla funciona como marcador de radicalização e apologia à violência, sendo usada para expressar admiração por assassinos em massa ou fantasias homicidas.



NIILISTAS EXTREMISTAS VIOLENTOS

O termo se refere a adolescentes e jovens adultos que, mergulhados em um sentimento de profundo vazio existencial, isolamento e desconexão com o mundo real, passam a enxergar a existência humana como algo sem qualquer sentido ou valor. Os Niilistas Extremistas Violentos (NEVs) encontram nas subculturas extremistas online o espaço ideal para transformarem as frustrações e angústias em discurso de destruição, dela extraíndo o sentido de suas vidas. A violência deixa de ser apenas um ato e vira uma forma de expressão concreta. A prática de atos cada vez mais sádicos e violentos é, também, uma das formas que os NEVs encontram para aumentarem seu *hype* (VIDE VERBETE) e ascenderem na comunidade onde inseridos, agregando maior notoriedade. Não há ideologia ou ideologias que sustentem a visão de mundo dos NEVs, o móvel de suas ações é apenas a prática da violência pela violência. É um extremismo que nasce do isolamento, do desencanto e da busca por significado na vida.

NIGGERCEL

Termo de natureza racista e misógino, combina o insulto racial em inglês *nigger* com o sufixo *cel* (de *incele*). É usado em fóruns e *imageboards* supremacistas para desumanizar e hierarquizar homens negros dentro da subcultura *incele*, reforçando estruturas de ódio racial e sexual. Em contextos de radicalização, o termo é também adotado por indivíduos negros que internalizam discursos racistas e expressam autodepreciação extrema, fenômeno descrito como *racial self-hatred* em estudos sobre extremismo digital. O caso de Henderson Solomon, autor do atentado de Nashville (2025), bem exemplifica essa apropriação. Ele se autodenomina *niggercel* em seu manifesto.

NIKOLAS CRUZ

Autor do tiroteio em massa ocorrido em fevereiro de



2018, na escola Marjorie Stoneman, em Parkland, Flórida. Nikolas Cruz, então com 19 anos, ingressou armado na escola e, armado, abriu fogo contra estudantes e funcionários, matando 17 pessoas e ferindo outras 17, no que se tornou um dos maiores massacres escolares da história dos Estados Unidos.

NLM

Ideologia e/ou célula que afirma que nenhuma vida importa e estimula a violência indiscriminada. O grupo extremista *No Lives Matter* (NLM) é fundamentado em uma visão radical de desprezo pela vida humana e mantém uma forte presença online, utilizando linguagem codificada e símbolos para evitar a moderação das plataformas. O online é o trampolim para ataques tanto no mundo virtual quanto real. Trata-se de ameaça terrorista significativa devido à sua propensão à violência extrema e capacidade de radicalizar indivíduos vulneráveis. O NLM faz parte da rede transnacional violenta e sádica *The COM Network*.

NoFap

Movimento online que defende a abstinência de masturbação e pornografia como forma de recuperar energia, autoestima e controle pessoal. O termo deriva da expressão inglesa “no fap” (“sem masturbação” em livre tradução) e surgiu originalmente em fóruns de autoajuda masculina no Reddit. Embora tenha começado com foco em saúde mental e bem-estar, o NoFap foi progressivamente cooptado por segmentos da manusfera, como comunidades *incele* e *red pill*, que reinterpretam a prática como símbolo de pureza, virilidade e superioridade moral sobre as mulheres. Nesses espaços, o NoFap assume caráter ideológico, associado a discursos de ódio sexualizado, rejeição do feminismo e crenças pseudocientíficas sobre masculinidade. O movimento exemplifica a transformação de iniciativas de autocontrole em mecanismos de reforço da misoginia e da radicalização masculina online.

NORMIE



Gíria usada em comunidades online e subculturas digitais para pessoas consideradas “comuns”, “convencionais” ou “*mainstream*”. Ainda, designa aquelas que estão fora do grupo ou que não compartilham seus códigos e valores internos. O termo funciona como marcador de separação simbólica (“nós vs. eles”), frequentemente empregado para reforçar a sensação de superioridade cultural ou moral dentro de grupos fechados, incluindo comunidades extremistas. Em contextos de radicalização, “normie” é usado para desumanizar ou ridicularizar pessoas externas, o que contribui para a ruptura com o mundo social e afetivo.

988TWT

O “988 TWT” é uma subcultura extremamente perigosa e altamente nociva que atua no X (Twitter), que romântiza, exalta, incentiva e mesmo organiza o suicídio de seus integrantes. Nas comunidades 988 são compartilhadas imagens gráficas de tentativas de suicídio, pensamentos suicidas, autolesões, armas, métodos letais, instruções explícitas de como cometer suicídio, pactos e “despedidas” públicas em tempo real e estímulo ao abandono de tratamento psicológico. Embora algumas destas comunidades possam se passar por espaços de “desabafo emocional”, facilmente se convertem em um ecossistema de reforço autodestrutivo, onde a dor é transformada em estética, moeda social ou convocação à morte coletiva. O paradoxal é que o número 988, nos Estados Unidos, corresponde ao número do telefone nacional de prevenção ao suicídio nos EUA.

NPC

O termo *Non-player character* significa personagem não-jogador (em livre tradução). Originado nos vídeo-games para designar figuras controladas por algo-



ritmos que repetem falas e ações pré-programadas, nas subculturas online ganhou a conotação de insulto direcionado às pessoas vistas como “sem pensamento próprio” que repetem as ideias “do sistema” ou da “mídia tradicional”. A expressão foi popularizada em fóruns como 4chan e Reddit.

NRx

Sigla para *Neoreaction ou Neoreactionary Movement* (movimento neorreacionário em livre tradução). Termo que designa uma corrente ideológica surgida em fóruns e blogs da internet na década de 2010, concorrente ao surgimento da *Alt-Right*, caracterizada pela rejeição da democracia liberal e pela defesa de formas autoritárias de governo e hierarquia social rígida. O movimento NRX se desenvolveu em torno das ideias do escritor e teórico digital Curtis Yarvin (também conhecido como Mencius Moldbug) e influenciou segmentos da *alt-right* norte-americana. Seus seguidores defendem o retorno a uma ordem social “natural”, baseada em desigualdade, tecnocracia e masculinidade tradicional. Na esfera online, o NRX articula discurso intelectualizado e linguagem de internet para legitimar o autoritarismo e a desigualdade sob apariência de racionalidade política.

NUDES

No contexto da interação social na internet, “nudes” são fotos íntimas e de cunho sexual, sem roupas, que os usuários enviam uns para os outros.

NS

Sigla empregada para designar *National Socialista*. O termo funciona como um marcador de identidade neonazista, utilizado em perfis, nomes de grupos, hashtags ou descrições visuais (como em “NS Crew”, “NS Division”, “NS88”, etc.).

NSBM

Sigla para *National Socialist Black Metal* (Black Metal Nacional-Socialista em livre tradução), subcultura extremista supremacista branca e neonazista que parasita o subgênero musical Black Metal. O NSBM surgiu nos anos 1990 a partir de grupos e artistas do cenário de black metal que incorporaram elementos de supremacia branca, antisemitismo e exaltação ao Terceiro Reich em suas letras, símbolos e estética. O NSBM é utilizado como veículo de propaganda política extremista, recrutamento e radicalização. Na internet, o termo é usado tanto para identificar bandas e fãs alinhados a essa vertente quanto como rótulo identitário em fóruns e canais de radicalização. O NSBM integra a chamada “cultura do ódio sonoro”, em que música e ideologia se misturam para promover discursos violentos e racistas, frequentemente associados a movimentos accelerationistas e neonazistas contemporâneos.

NSFW

Sigla para *Not Safe For Work* (“não seguro para o trabalho” em livre tradução), usada em plataformas digitais para indicar que determinado conteúdo contém material explícito, violento ou sexualmente sugestivo. O marcador é aplicado em posts, links, imagens e vídeos para alertar usuários de que o material pode ser inapropriado para ambientes públicos ou profissionais. Apesar de sua função original de aviso, o termo NSFW é amplamente utilizado para contornar os sistemas de moderação automática em redes sociais e fóruns, servindo como porta de entrada para conteúdo pornográfico, fetichista, violento ou ilegal. Em comunidades extremistas, o marcador pode mascarar a circulação de imagens de abuso, gore, zoosadismo ou exploração infantil, especialmente em redes criptografadas. O uso do NSFW como código demonstra como a linguagem digital é adaptada para burlar políticas de segurança e favorecer a disseminação de material sensível.

OBSLOVETWT

Abreviação de *Obsessive Love Twitter*, é a subcultura digital e clandestina, que é composta, majoritariamente, por pré-adolescentes e adolescentes do sexo feminino, com os seguintes interesses em comum: amor obsessivo e psicopatia romântica, automutilação (*Self-Harm*), transtornos alimentares (*Eating Disorder Twitter*), ideação suicida (988twt) e violência simbólica contra mulheres, incluindo submissão, humilhação e exploração sexual. Há a direta conexão entre a OBSLOVETWT e subculturas Tccwt (*True Crime Community*), Edtwt (*Eating Disorders Twitter*) e Shtwt (*Self-Harm*), formando um ecossistema de vulnerabilidade digital extrema, no qual o sofrimento psíquico é romantizado, estetizado e, muitas vezes, explorado por predadores sexuais ou extremistas misóginos infiltrados.

ONA

A Ordem dos Nove Ângulos é uma organização extremaista de orientação ocultista e satanista fundada no Reino Unido na década de 1970, associada ao extremismo ideológico e ao esoterismo violento. Conhecida pela sigla O9A ou ONA (Order of Nine Angles), a ordem combina elementos de satanismo, paganismo nórdico e ideologia neonazista, pregando a transgressão moral, caos e violência e a prática de atos considerados “transcendentais” por meio da violência. A O9A defende a ideia de que a humanidade deve ser purificada por



meio do conflito e do caos, promovendo a destruição de valores democráticos e humanistas. Seus escritos e rituais estimulam a infiltração em instituições militares e religiosas, o uso do terrorismo e o assassinato como formas de evolução espiritual. Na era digital, a Ordem dos Nove Ângulos tornou-se referência para subculturas extremistas híbridas, influenciando redes como a The Com Network, Terrorgram e grupos accelerationistas que mesclam ocultismo e supremacia branca.

OI!

Gênero musical derivado do punk rock britânico surgiu no final da década de 1970, originalmente associado à classe trabalhadora e a movimentos juvenis urbanos. As letras do Oi! abordavam temas de identidade popular, alienação e resistência social, e muitas bandas mantinham caráter apolítico ou de protesto contra as elites. A partir dos anos 1980, o Oi! foi parcialmente cooptado por grupos *skinheads* nacionalistas e neonazistas, que passaram a difundir versões politizadas do gênero com mensagens de supremacia branca, xenofobia e nacionalismo étnico, especialmente no Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos. Essa aprovação deu origem ao subgênero *Rock Against Communism* (RAC), que transformou o Oi! em veículo de propaganda extremista. Atualmente, o termo Oi! pode designar tanto a vertente original, de identidade operária e antifascista, quanto suas ramificações extremistas, sendo necessário contextualizar seu uso.

OP

Abreviação usada em fóruns como 4chan e Reddit para designar o autor da postagem original (*original poster*). Em comunidades hostis, o OP é frequentemente alvo de ataques, trotes ou ridicularização coletiva, como parte da cultura de assédio digital. Ainda, o termo pode significar, *Overpower* (“superpoderoso” em livre tradução). Palavra comum em jogos online, é usado quando um personagem ou uma arma tem

habilidades/características que o(a) fazem ser muito melhor que o resto. Exemplo: “O dano dessa metralhadora está muito alto. Ela está OP”.

OPSEC

Abreviação de *Operational Security* (Segurança Operacional) em livre tradução, termo originário do vocabulário militar e de inteligência usado para designar práticas de proteção de informações sensíveis. No contexto digital, refere-se a estratégias voltadas a evitar vigilância, rastreamento e exposição de dados pessoais. Em comunidades extremistas online, o termo é amplamente empregado como código interno para instruir integrantes sobre como escapar de investigações e moderação de plataformas. Os usuários compartilham guias de OpSec com recomendações sobre uso de VPNs, criptografia, sistemas operacionais anônimos e exclusão de rastros digitais. O conceito é parte essencial da infraestrutura de grupos violentos e da cultura accelerationista, garantindo a persistência de redes de ódio, terrorismo e apologia à violência mesmo após desarticulações ou banimentos de plataformas.



P



P2

O termo é empregado em comunidades e subculturas digitais para designar participantes periféricos, secundários, com baixa influência e prestígio, mas que observam, coletam e repassam informações para outros grupos virtuais.

PANELA

Trata-se da autodesignação empregada por grupos extremistas digitais ou comunidades fechadas para se referirem ao seu núcleo interno de membros, geralmente os mais ativos, “fiéis” ou considerados “de confiança”. O termo reforça a ideia de exclusividade e lealdade, funcionando como uma barreira simbólica entre os “de dentro” e os “de fora”. Em ambientes de radicalização, “panela” é usada para organizar eventos (VIDE O VERBETE).

PANELEIROS

São considerados paneleiros os indivíduos que integram “panelas” em comunidades online, geralmente no Discord. Os paneleiros organizam e executam “eventos” (*Lulz*) – vide os verbetes evento e *Lulz*. Tais práticas envolvem indução à automutilação e ao suicídio, zoosadismo, bestialidade, sextorsão, abuso se-



xual infantil, violência intrafamiliar e comunitária, além de ataques cibernéticos como *swatting* e *doxing*. Muitos destes paneleiros são integrantes da rede transnacional violenta e sádica conhecida como The Com Network.

PARKLAND

Cidade da região metropolitana de Miami, Florida, EUA, onde está localizada a escola Marjorie Stoneman Douglas High School. Nela ocorreu um massacre em massa, em fevereiro de 2018, perpetrado por Nikolas Cruz e que vitimou 17 pessoas. (VER TÓPICO ESPECÍFICO SOBRE NIKOLAS CRUZ).

PEPE THE FROG

Pepe the Frog, personagem criado pelo artista Matt Furie em 2005, no quadrinho *Boy's Club*, embora tenha surgido como figura humorística e despretensiosa, posteriormente foi apropriado por comunidades anônimas online (4chan, Reddit) e transformado em símbolo ambíguo, oscilando entre o humor, a ironia e a apologia ao ódio. VIDE O VERBETE SOBRE KEK

PINK PILL

No universo incel/manosfera, refere-se à versão femcel da ‘black pill’: um quadro ideológico fatalista que sustenta que atração, status e relacionamentos seriam rigidamente determinados por aparência/biologia e hipergamia. É usado para consolidar comunidades de ‘femcels’, recrutar aderentes e reforçar ressentimento, isolamento e desumanização de alvos (ex.: ‘Chads’, ‘Stacys’, ‘normies’). Em vertentes mais radicais, aparece vinculado a apologia à violência/misoginia, autoagressão e migração para fóruns fechados.

PLAQUINHA



Imagen de validação ('proof pic') usada em subculturas extremistas online para comprovar participação, obediência ou execução de tarefas. A PLAQUINHA pode ser de papel ou de sangue. Normalmente ela é feita em uma folha de papel ou em inscrição exibida pela pessoa que deve algo demonstrar ao servidor ou panela, contendo nome/sigla do grupo (ex.: NLM), saudações codificadas (ex.: '88') ou ameaças. Em variantes coercitivas, temos a 'plaquinha de sangue' (*bloodsign*) que envolve o corte forçado (*cutsign*) ou até tatuagem da mensagem na própria pele. Indica escalada de controle por moderadores e recrutadores e alto risco de vitimização ou autoagressão. Circula com frequência em Discord, Telegram, *imageboards* e redes sociais. A plaquinha é usada como moeda social para aumento de *status* intragrupo e faz parte das dinâmicas de radicalização online violenta da rede sádica *The Com Network*.

POG

É um dos emotes mais reconhecidos da cultura digital. Nasceu na plataforma Twitch e é usado para expressar entusiasmo, surpresa ou celebração coletiva diante de algo impressionante que acontece em uma transmissão. O termo deriva de “*Play of Game Champion*”, tornando-se símbolo de reação positiva intensa, equivalente a dizer “incrível!” ou “não acredito que isso aconteceu!”.

POOF

Termo em inglês que pode expressar desdém, rejeição ou desaparecimento súbito (“and then: poof!”). Também é usado, em contextos ofensivos, como insulto homofóbico dirigido a homens gays.

PROOF OF LOVE

Expressão usada em relações abusivas ou de manipulação emocional para forçar a vítima a cometer atos autodestrutivos, ilegais ou degradantes como forma de “provar amor” ou lealdade. Comum em dinâmicas de grooming, sextorsão e cultos digitais, é considerada tática de coerção psicológica e controle afetivo.

PUA

Abreviação de *Pick-Up Artist*, termo que define homens que ensinam ou divulgam técnicas de “conquista” e sedução. Apesar da aparência de autoajuda, a comunidade PUA é amplamente associada à objetificação de mulheres, à manipulação emocional e à cultura do estupro, servindo de porta de entrada para a manosfera misógina e extremista

PURPLE PILL

Expressão derivada da simbologia das “pílulas” usada na manosfera para classificar posições ideológicas em relação a gênero e poder. A *Purple Pill* representa uma postura intermediária entre a *Red Pill* (visão antifeminista e hipermasculinizada) e a *Blue Pill* (visão associada à aceitação do feminismo e das normas sociais). No discurso da manosfera, quem “toma a *Purple Pill*” é visto como alguém que reconhece aspectos do determinismo biológico e da hierarquia de gênero defendidos pela *Red Pill*, mas que tenta conciliá-los com princípios liberais ou igualitários. Essa posição é frequentemente ridicularizada pelos segmentos mais radicais, que a consideram uma forma de fraqueza ideológica. Em comunidades incel e red pill, a *Purple Pill* funciona como marcador de dissidência interna e como ponto de entrada para o processo de radicalização gradual, à medida que os usuários são expostos a narrativas mais extremas sobre masculinidade e poder.



QANON

Os QAnons acreditam que existe uma elite global secreta, satânica e pedófila, infiltrada nas estruturas de poder (governos, mídia, Hollywood), e que estaria sendo combatida por um suposto plano secreto que teria o auxílio de um informante anônimo chamado “Q”. A crença, em verdade, sistema de narrativa fechado e autorreferente, que transforma dúvidas legítimas sobre instituições em mitos de guerra espiritual, salvação e apocalipse, criando uma lógica de “nós contra eles” profundamente desumanizadora. A teoria ganhou corpo a partir de 2017 e se transformou em um movimento online global, com consequências reais na política, segurança pública e processos de radicalização. Envoltos em linguagens cifradas, códigos militares e linguagem religiosa, há a promessa do “grande despertar” (*Great Awakening*) e punição dos “traidores” (*The Storm*).

QI86

Há três usos possíveis para o termo. Primeiro, “86” como gíria em inglês significa “eliminar/dispor/ expulsar” (no jargão de bares/restaurantes). Segundo, como forma de emprego menos comum, aparece como eufemismo para “matar”. Terceiro, “QI 86” pode significar pontuação de QI.

QUEER

De origem inglesa, *queer* significava “estranho” ou “anormal”. A partir do século XX, foi empregada como insulto contra pessoas homossexuais. Nas décadas seguintes, o termo foi apropriado pela comunidade LGBTQIA+ como símbolo de resistência e inclusão. Hoje *queer* expressa liberdade de expressão sexual e de gênero.





RAC ROCK AGAINST COMMUNISM

Subgênero musical surgido no Reino Unido no início dos anos 1980, criado por grupos ligados à organização neonazista *National Front*. O RAC surgiu como resposta ao movimento antifascista Rock Against Racism e utilizou a música como meio de difusão de ideologias nacionalistas, racistas e anticomunistas. As letras das bandas associadas ao RAC abordam temas de supremacia branca, nacionalismo étnico, xenofobia, antisemitismo, anticristianismo e glorificação da violência. O gênero se expandiu pela Europa e América do Norte, tornando-se um dos principais vetores culturais do neonazismo contemporâneo e influenciando subculturas como o *National Socialist Black Metal* (NSBM). Com a migração de sua produção para plataformas digitais, o RAC continua sendo usado como ferramenta de recrutamento e radicalização.

RADICALIZAÇÃO

A radicalização é o processo de crescente engajamento do sujeito a uma causa ou ideal baseado em valores e ideias extremistas que podem ser de natureza religiosa, política ou social. Ao se identificar com a miríade de valores extremistas professados pelo grupo ou grupos ao qual aderiu ou está em processo de adesão, o radicalizado torna-se, paulatinamente,



cada vez mais radical. Pode ser explicada como um processo involutivo, onde o sujeito abandona sua singularidade para se tornar parte de um grupo acrítico. Vide o verbete *Salad Bar* para a exata compreensão do termo radicalização.

R*PE

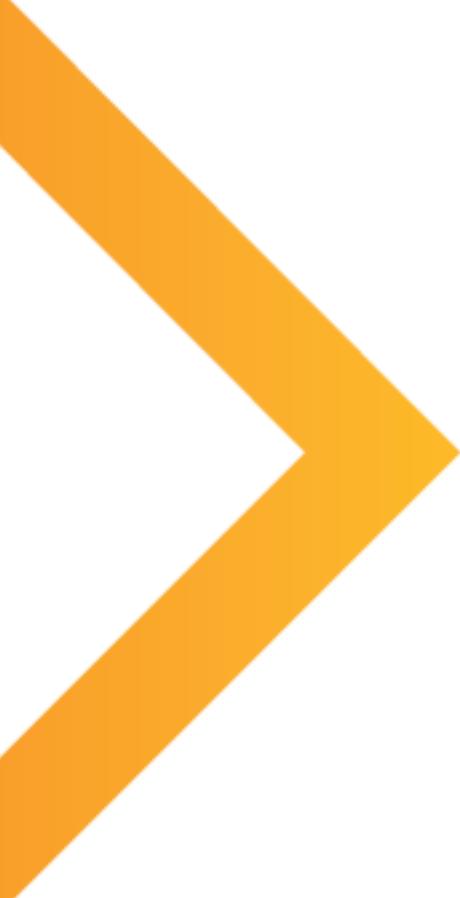
Alglospeak para ‘rape’ (“estupro”, em tradução livre). Comum em relatos/apologia em subculturas misóginas para evitar detecção automática.

RAHOWA

Acrônimo de Racial Holy War (“guerra racial sagrada”), a expressão foi criada pelo grupo supremacista branco Church of the Creator (posteriormente World Church of the Creator), nos Estados Unidos, na década de 1980. O termo representa a ideologia central desse movimento, que defende uma guerra apocalíptica entre brancos e não brancos, vista como necessária para a preservação e supremacia da “raça ariana”. A RAHOWA se tornou um lema e um chamado à ação em comunidades neonazistas e acelerationistas, aparecendo em músicas, fóruns e material de propaganda como símbolo de purificação racial e destruição das instituições democráticas.

RANDOM

Termo de origem inglesa que significa “aleatório” e que, no universo gamer e em comunidades on-line, é usado de forma coloquial para se referir a pessoas desconhecidas, sem relevância ou vínculo com o grupo principal. Em jogos multiplayer e servidores de plataformas como Discord, o termo designa jogadores que entram em partidas públicas ou conversas sem convite prévio, sendo vistos como “estranhos” ou “qualquer um”. Ainda, pode ser empregada de forma pejorativa para desqualificar alguém considerado inexperien-



te, fora de contexto ou socialmente deslocado em determinado grupo. Em ecossistemas extremistas, o termo funciona como marcador de pertencimento, distinguindo quem faz parte de um círculo interno daqueles que são apenas visitantes ocasionais.

RANT

Termo em inglês que significa, em livre tradução, “desabafo” ou “discurso inflamado”, usado em ambientes online para descrever mensagens longas e emocionais nas quais o autor expressa irritação, frustração ou opinião de forma exaltada. Em fóruns, redes sociais e plataformas como Discord, Reddit ou X (antigo Twitter), o *rant* é um formato de postagem comum e pode variar entre o humor, a crítica e o ataque verbal. Em comunidades extremistas, o *rant* é frequentemente utilizado como ferramenta de expressão ideológica, funcionando como mecanismo de validação interna, ressentimento ou vitimização coletiva. Nesses casos, a forma do desabafo é usada para mobilizar afetos e recrutar emocionalmente outros participantes.

RAPETWT

Termo que designa uma subcultura online ativa principalmente na plataforma X (antigo Twitter), composta por perfis e comunidades que promovem ou fazem apologia ao estupro e à violência sexual. O nome deriva da junção de *rape* (estupro) com *twt* (abreviação de Twitter). Usuários dessa subcultura compartilham conteúdos que romantizam, sexualizam ou defendem práticas de coerção sexual, utilizando humor, ironia e estética de meme para mascarar discursos de ódio e exploração. Em muitos casos, há cruzamento com outras subculturas extremistas, como a incelsfera, SH (SELF-HARM) e outras, que utilizam a erotização da violência como forma de coesão simbólica. A Rapetwt representa um fenômeno de normalização da violência sexual em espaços digitais, no qual a apologia ao



estupro é apresentada como entretenimento, provocação ou identidade.

REALENGO

VIDE VERBETE WELLINGTON MENEZES DE OLIVEIRA

REDE HORIZONTAL

Rede horizontal refere-se a uma forma descentralizada de articulação entre indivíduos e grupos que compartilham ideologias, fixações ou comportamentos relacionados à violência extrema, culto a massacres, misoginia, automutilação, terrorismo ou apologia ao ódio, especialmente na internet. Nessas redes, não há líderes claros ou hierarquia tradicional. O fluxo de informação, doutrinação, recrutamento e incentivo à violência ocorre por meio de laços fracos, convites privados, algoritmos de interesse e subcomunidades interconectadas, tornando a estrutura resiliente, volátil e de difícil rastreamento pelas autoridades.

REDPILL

VIDE O VERBETE BLUEPILL

REDPILLAR

No universo incel, “*redpillar*” significa iniciar outros num conjunto de crenças compartilhadas que contradizem a realidade baseada em fatos aceita pela maioria da sociedade. Desse modo “*pillado*” se tornou sufixo denotando doutrinação. A *redpill* funciona similarmente na assim chamada *manosphere*.

RED MONGOLOIDS

Red Mongoloids é uma expressão pejorativa, racista e desumanizante, usada por subculturas radicais



para se referirem, de forma depreciativa, aos povos indígenas das Américas e às pessoas de origem asiática. A expressão combina dois estereótipos históricos. *Red* (“vermelho”), é uma referência ao tom de pele atribuído aos indígenas norte-americanos, frequentemente usado de forma etnocêntrica e discriminatória. *Mongoloid* é um termo arcaico, pseudocientífico, oriundo da antropologia racial do século XIX, que agrupava diversos povos asiáticos e indígenas sob categorias biológicas fixas e inferiores, hoje completamente desacreditadas. Na internet, principalmente em fóruns como 4chan (/pol/), 8kun, ou *chanboards* nacionalistas, o termo é empregado para rebaixar, zombar ou desumanizar esses grupos, reforçando ideologias supremacistas brancas e estruturas de dominação racial.

REDDIT

Reddit é uma das maiores plataformas de fóruns online do mundo, estruturada em “subreddits” que são comunidades temáticas moderadas pelos próprios usuários. É, segundo a própria *Reddit*, “um espaço de conversas autênticas, compartilhamento de interesses e criação de comunidades livres”. A estrutura descentralizada da plataforma, no entanto, permitiu, ao longo de sua existência, que subcomunidades ligadas a discursos de ódio, misoginia, incentivo à violência ou exploração de vulnerabilidades psíquicas ganhassem espaço, o que, em termos de prevenção à violência extrema é bastante desafiador.

REGRA 80/20

A *Regra 80/20*, distorção da Lei de Pareto, princípio econômico segundo o qual 80% dos efeitos derivam de 20% das causas, no universo incel e masculinista é reinterpretada e empregada para reforçar a crença de que 80% das mulheres (*Stacys*) buscam apenas os 20% dos homens mais atraentes, ricos ou socialmente dominantes (*Chads*). Essa visão simplificada



transforma o desejo e o afeto em um mercado competitivo, onde o valor social é medido pela aparência e pelo *status*.

REMVE

Acrônimo de *Racially or Ethnically Motivated Violent Extremism* (Extremismo Violento Racial e Etnicamente Motivado em livre tradução), termo utilizado por agências de segurança e pesquisa para descrever movimentos, grupos ou indivíduos que promovem ou praticam violência com base em ideologias de supremacia racial, identidade étnica ou nacionalismo exclusivista. O REMVE abrange desde organizações neonazistas e nacionalistas brancas até células híbridas que misturam crenças religiosas, teorias conspiratórias e discursos de pureza cultural. Na internet, o termo é usado para identificar a rede global de comunidades online que propagam ódio racial, apologia a genocídios e incitação a ataques terroristas. As narrativas do REMVE são estruturadas em torno da ideia de “ameaça existencial” às populações brancas ou a grupos étnicos majoritários, legitimando o uso da violência como defesa da “identidade”. Esse tipo de extremismo está entre os principais vetores do terrorismo contemporâneo segundo o FBI e a ONU.

r/DRAMA

Subreddit criado na plataforma Reddit e dedicado originalmente à sátira, à ironia e à observação de conflitos entre comunidades online. Tornou-se conhecido por incentivar a exposição e o escárnio de usuários e grupos da própria plataforma, funcionando como um espaço de “metaentretenimento”, humor construído a partir de dramas e polêmicas virtuais. Apesar de ter surgido como fórum de humor e crítica interna, o r/Drama ficou associado a práticas de assédio, *trolling* e perseguição a indivíduos específicos, reproduzindo dinâmicas de humilhação e conflito típicas da cultura de antagonismo digital. A comunidade foi



repetidamente banida e recriada, refletindo a tensão entre liberdade de expressão e moderação em plataformas abertas. O r/Drama exemplifica a sobreposição entre humor, conflito e violência simbólica que caracteriza parte das subculturas de fórum, onde a provocação e o deboche são usados como forma de capital social e entretenimento.

RIP TROLLING

RIP trolling é uma forma extrema, deliberadamente cruel, de se fazer trollagem online. Os Trolls, nesses casos, postam mensagens ofensivas, sarcásticas ou zombeteiras em memoriais virtuais, páginas de tributo, obituários, ou em postagens de luto nas redes sociais, após a morte de alguém. O objetivo é provocar dor emocional, “por diversão”, muitas vezes “*for the lulz*” (para o *lulz* em livre tradução). Eles exploram a vulnerabilidade emocional de familiares e amigos enlutados.

R9K

Board do 4chan voltada a jovens homens “fracassados” ou desajustados, autodeclarados “beta males”. Espaço frequentemente associado a discursos niilistas, misóginos e de autodepreciação coletiva.

ROSTIES

Além dos memes e da onipresente desumanização, os homens incel misóginos desenvolveram uma série de outros termos desumanizantes e depreciativos para as mulheres. Em particular, a linguagem objectivante refere-se às mulheres por intermédio de termos humilhantes para os seus órgãos genitais, mais popularmente “roasties” (uma forma vulgar de descrever os lábios), ou simplesmente reduz as mulheres a “buracos”. Os termos para mulheres considerados indesejáveis por não possuírem ca-

racterísticas físicas idealizadas incluem epítetos animalescos, por exemplo, “baleias terrestres”, e epítetos racistas, como “prostitutas de macarrão”, um termo para mulheres asiáticas. Para dar uma ideia de quão comum é a desumanização básica quando se faz referência às mulheres, os termos femóide(s)/foid(s) são usados com um terço da frequência dos termos neutros mulheres/mulher/menina(s) em incels.co.”



S



SA

Abreviação para *sexual assault* (“agressão sexual”, em tradução livre) em tradução livre, a expressão é empregada como forma cifrada ou eufemística em espaços digitais para evitar moderação automática, minimizar a gravidade do ato ou normalizar o tema em contextos de apologia. Em ambientes de algospeak , linguagem codificada usada para contornar os filtros de plataformas, o termo aparece acompanhado de emojis, abreviações ou metáforas visuais que disfarçam o conteúdo abusivo.

SALAD BAR

É a combinação eclética de várias ideologias extremistas formando uma visão de mundo personalizada e customizada às necessidades do radicalizado, não importando que sejam antagonicas entre si. No ponto, o radicalizado se apropria ideologicamente do que lhe convém para justificar, internamente, seu processo de radicalização e mobilização à violência. Assim, por exemplo, para os radicalizados *salad bar*, não há qualquer paradoxo lógico entre ser, ao mesmo tempo, neonazista e anarquista.

SANDY HOOK

Nome da escola ensino fundamental onde Adam Lanza matou 20 crianças e 6 educadoras. VER TÓPICO SOBRE ADAM LANZA.

SANTOS/SANCTO/SAINT/SANCTUM/SANCTVM

No contexto da violência extrema, o termo SANTO diz respeito aos radicalizados que cometem atos de extrema violência em massa (geralmente massacres ou atentados) e que, posteriormente, passam a ser glorificados, verdadeiramente “canonizados”, de forma irônica e perversa, em subculturas violentas online. São transformados em mártires simbólicos, não por seus valores ou causas nobres, mas pela magnitude do mal cometido.

SATANIC FRONT (SF)

Rede online de caráter extremista que combina satanismo esotérico com violência política e ideologias de supremacia. O grupo propaga uma fusão entre doutrinas ocultistas e práticas violentas extremas, apresentando-se como ordem militante descentralizada. Publicações atribuídas ao *Satanic Front* contêm manuais de ataque, apologia ao assassinato, sacrifícios simbólicos e promoção do caos e destruição como parte de um “rito” de purificação. Alguns relatórios indicam que o *Satanic Front* funciona em estreita articulação com redes como *The Com Network* e com redes aceleração-
cionistas.

SAVF

Sigla proposta para designar Soyjak Attacker Vídeo Fandom, uma subcultura online centrada no uso de vídeos e memes soyjak (variante do meme Wojak) que glorificam autores de ataques violentos ou atentados.



O nome combina *Soyjak* (meme amplamente usado em fóruns de ódio) com *Attacker Video Fandom*, indicando fandom de vídeos de atiradores ou perpetradores. Grupos que se autodenominam SAVF vinculam-se ao ecossistema de extremismo digital da *Terrorgram Collective* e da *Com Network*, produzindo e disseminando vídeos de atentados, celebrando a violência e incentivando copycats.

SCHOOL SHOOTER

Expressão usada para se referir a uma pessoa que realiza tiroteio em uma instituição educacional. Geralmente os atiradores se tratam de alunos ou ex-alunos da escola palco da ação.

SHADOWBAN

Banimento silencioso de conteúdo, que limita o alcance sem notificação ao usuário. Plataformas aplicam *shadowban* por violações de diretrizes, mas o mecanismo é frequentemente usado como mote conspiratório por grupos extremistas.

SHITPOST

Postagens absurdas, desorganizadas ou ofensivas com intenção de confundir, tumultuar ou obscurecer discussões sérias. Em ambientes extremistas, é ferramenta de normalização do ódio sob o disfarce de humor.

SIEGE

Termo associado à obra *Siege*, escrita pelo militante neonazista norte-americano James Mason e publicada originalmente na década de 1980. O livro reúne artigos e manifestos que defendem a derrocada violenta do sistema democrático e a substituição do Estado



moderno por uma ordem racial autoritária, inspirada no nacional-socialismo. No ambiente digital contemporâneo, Siege tornou-se uma das referências centrais do aceleracionismo, influenciando grupos como *Atomwaffen Division*, *The Base* e outros coletivos vinculados ao extremismo *REMVE (Racially or Ethnically Motivated Violent Extremism)*. Seus seguidores utilizam o termo para designar tanto a ideologia do “cerco” contra o sistema quanto a disposição de promover ataques violentos extremos como meio de provocar o colapso social. A estética e os símbolos de Siege são amplamente difundidos em fóruns e canais como Telegram e Terrorgram, onde a obra circula em formato digital e é tratada como texto doutrinário para a radicalização juvenil e a justificação da violência política.

SIGMA

Termo popularizado na manosfera para designar um arquétipo masculino apresentado como independente, autossuficiente e fora da hierarquia social tradicional entre *alfas* e *betas*. O “homem sigma” é retratado como alguém que rejeita o convívio social, age segundo suas próprias regras e obtém sucesso sem precisar de validação externa. A estética SIGMA é amplamente difundida em vídeos curtos e memes motivacionais, especialmente no TikTok, YouTube e Instagram, onde se mistura com discursos de autoaperfeiçoamento e masculinidade fria e calculista. No entanto, em segmentos mais radicalizados da manosfera, o conceito é usado para justificar isolamento emocional, rejeição de vínculos afetivos e desprezo por mulheres e “homens fracos”, servindo como porta de entrada para narrativas misóginas e extremistas.

SIMP

SIMP é um termo pejorativo popularizado nas redes sociais para descrever homens que demonstram atenção, apoio ou deferência excessiva a mulheres, frequentemente sem reciprocidade. Em comunidades da



‘manosphere’ e fóruns masculinos, é usado como acusação contra qualquer homem que desafie normas tradicionais de dominação masculina. Mais do que insulto, o termo reflete ansiedades contemporâneas sobre masculinidade, papéis de gênero e relacionamentos mediados por algoritmos e performatividade digital.

SCHIZO

O termo se refere à esquizofrenia, glorificada nas subculturas violentas. A esquizofrenia, de onde a expressão deriva, trata-se de transtorno mental crônico e grave que afeta o pensamento, a percepção da realidade e o comportamento. Nas subculturas extremistas, no entanto, a esquizofrenia tem o seu real sentido banalizado, distorcido e romantizado. É compreendida como símbolo de “percepção superior”, “acesso à verdade escondida” ou até mesmo como elogio àqueles que “enxergam além do véu”.

SCHIZOPOSTINGS

Postagens que enaltecem e incentivam comportamentos associados a distúrbios mentais. Vide Schizo.

SEXTORSÃO

A sextorsão é uma forma de exploração sexual, comum nas mídias digitais, caracterizada pela obtenção de imagens, vídeos ou informações íntimas com o objetivo de chantagem, coerção ou humilhação pública. Envolve a manipulação psicológica, ameaças e constrangimento emocional das vítimas, em regra adolescentes, que pode evoluir para extorsão financeira, submissão sexual ou isolamento social. A depender do contexto em que a sextorsão se dá, no que diz à resposta penal, pode ter os seguintes enquadramentos: Extorsão (Art. 158, CP); Divulgação de cena de nudez ou sexo sem consentimento (Art. 218-C, CP); Crime contra criança ou adolescente (Art. 241 do ECA); Violência



psicológica contra mulher (Lei nº 14.188/2021), ou Lei Carolina Dieckmann (Lei nº 12.737/2012): Tipifica crimes informáticos, inclusive invasão de dispositivo para obtenção de dados íntimos. Ainda, a ação poderá ser tipificada como estupro virtual, a depender do contexto fático. Vide ESTUPRO VIRTUAL.

SH

SH OU *Self-Harm* (autolesão em tradução livre) diz respeito aos comportamentos adotados por uma pessoa que, de modo intencional, lesiona o próprio corpo como forma de lidar com dor emocional, ansiedade, vazio existencial e traumas. Em alguns espaços digitais, especialmente aqueles frequentados por adolescentes vulneráveis, muitas comunidades e panelas romantizam, validam e incentivam a automutilação, criando ambientes de reforço mútuo, onde o sofrimento é precificado e fator de valoração interna ao grupo. O acolhimento do grupo se mistura com a dor real e a normalização de comportamentos danosos que podem desembocar, até mesmo, no suicídio. Também é utilizado para o aumento do *hype*, obtenção de cargos no servidor (espaço digital onde o grupo ou panela desenvolvem suas atividades) e serve como prova de lealdade ou autenticidade.

SHOOTER

Algosepeak usado para se referir a ‘shooter’ (atirador) e, dessa forma, burlar os filtros automáticos ao discutir/pregar ataques.

SHARIA BRANCA

A Sharia Branca, conceito radical criado e difundido em círculos misóginos, defende a submissão total das mulheres aos homens brancos, baseada na radical interpretação da *sharia* islâmica. O conceito de sharia, no caso, é enfocado sob uma lente etnonacionalista e cristofascista. O termo é usado de forma irônica e



provocativa. O seu enfoque é abertamente violento e totalitário e os seus defensores argumentam que mulheres devem ser privadas de todos os direitos civis, incluindo voto, autonomia sobre o corpo, proteção legal e liberdade econômica, sendo reduzidas à função de procriação e obediência ao homem branco.

SHIPPAR

Uma das gírias mais usadas em toda a Internet, o verbo “shippar” deriva da palavra inglesa “relationship”, que significa “relacionamento” em livre tradução e é empregada como sinônimo de torcer pela união de um casal. A expressão começou a ser usada por fãs de séries, filmes ou livros que gostariam de ver seus personagens favoritos juntos. Para incentivar o romance, é comum misturar os nomes do par e divulgar o “ship-name” com uma hashtag – Finn e Rachel se transformam em #Finchel, por exemplo.

SHITPOSTING

É uma postagem feita na internet que não é especialmente engraçada ou interessante e que não faz muito sentido, ou não tem nada a ver com o que se está discutindo. Trata-se de conduta usada especialmente com o objetivo de dificultar que outras pessoas discutam algum assunto.

SIEG HEIL

É uma saudação em alemão que, em tradução literal, significa “Viva a vitória!”. A expressão foi apropriada pelos nazistas, tornando-se a saudação oficial do regime, amplamente, usada por Adolf Hitler e seus seguidores em manifestações públicas. Atualmente, é considerada uma forma de discurso de ódio e apologia ao nazismo. É utilizada por grupos neonazistas e supremacistas brancos como marcador ideológico e de pertencimento.

SIMPAR

Expressão com origem provável no termo do idioma inglês *to simp*, no sentido de “mostrar devoção excessiva ou anseio por alguém ou algo”. *Simp* como substantivo do idioma inglês significa: “alguém (especialmente um homem) que demonstra excessiva preocupação, atenção ou deferência para com um parceiro romântico ou interesse amoroso”.

SIONISTAS

Adeptos do Sionismo, que, por sua vez, é um movimento político que defende a autodeterminação do povo judeu. Podem ter falsas imputações associadas à palavra Sionismo, como o de ser “um braço do imperialismo”.

SKIN

No contexto das subculturas violentas, designa a ‘vestimenta e/ou visual ritualístico’ imposto/adotado em atos extremos, simbolizando submissão e/ou obediência da vítima. Também, faz referência às roupas que serão usadas em um atentado planejado.

SKOOL

Termo empregado para designar *school* (escola em livre tradução), usada como *algospeak* em contextos de violência escolar e apologia a *shooters*.

SKIDIBI FARMS

É o nome dado ao *imageboard* que, à primeira vista, parece se tratar de um fórum de humor absurdo ou satírico, com memes bizarros, linguagem caótica e estética “troll”. No entanto, a plataforma pode ser uti-



lizada para a circulação sistemática e organizada de material de abuso sexual infantil (CSAM). Em meio a postagens aparentemente irônicas, o fórum, muitas vezes, abriga imagens digitalmente disfarçadas de exploração sexual infantil, essas escondidas sob filtros ou animações; textos em código, emojis e “piadas internas” que referenciam pedofilia ou abuso; redirecionamento para canais fechados em outras plataformas (Telegram, IRC, Onion links); e a cultura da proteção e glorificação de ofensores sexuais, com memes e pseudônimos recorrentes.

SLUT

Gíria que se refere, pejorativamente, a mulheres que mantém relações sexuais com muitos homens sem qualquer envolvimento emocional, sendo consideradas, por esse motivo, como promíscuas.

SMV

Sigla para Sexual Market Value (“valor no mercado sexual” em livre tradução), o termo é empregado por comunidades incel e manosphere para quantificar, de forma misógina e hierarquizante, o “valor” de homens e mulheres em relações afetivas e sexuais, geralmente com base em aparência física, idade, status e poder aquisitivo. O conceito reforça visões utilitaristas e desumanizadoras das relações, tratando pessoas como “mercadorias” em um mercado competitivo de desejo.

SNOWFLAKE

Expressão pejorativa usada para descrever jovens adultos (geração dos anos 2010) como emocionalmente frágeis, facilmente ofendidos e incapazes de lidar com opiniões divergentes.

SODOMITE

É uma expressão geralmente ofensiva que significa “alguém que pratica sodomia”. Usada como um temo de abuso ou menosprezo a uma pessoa homossexual.

SORE

Termo em inglês que significa Ferida ou chaga, frequentemente auto-infligida e documentada, usada como “prova” de lealdade ou obediência à exigência de predadores. A prática aparece associada a rituais de controle psicológico, especialmente em subculturas digitais abusivas que envolvem *cutsign* (corte como sinal de pertencimento) e *bloodsign* (assinatura com sangue).

SOYBOY

É um termo pejorativo, misógino e antifeminista, amplamente utilizado em subculturas digitais masculinistas e extremista, como fóruns do 4chan, Reddit, e comunidades associadas à *Alt-right*. Ele serve como insulto dirigido a homens considerados “fracos”, “feminilizados” ou “emocionalmente sensíveis”, e que supostamente não se encaixam nos padrões tradicionais de masculinidade hegemonicamente viril. Originou-se da crença pseudocientífica de que o consumo de soja (por conter fitoestrógenos) causaria efeitos de feminilização nos homens. Mais do que uma crítica à dieta, o termo *soyboy* funciona como marcador ideológico: ele é usado para ridicularizar homens que rejeitam comportamentos agressivos associados à masculinidade.

SOYJAK

Meme e, ao mesmo tempo, estilo visual derivado de *Wojak* caracterizado por traços caricaturais (ex: boca aberta, *soy face*, barba rala e óculos). Usado para ri-



dicularizar alvos percebidos como *mainstream* e, em vários fóruns, como veículo para assédio, misoginia, transfobia e propaganda extremista. A cultura Soyjak funciona como marcador de *in-group/out-group* e frequentemente acompanhado de zombaria, difamação e desumanização.

SPAWNISMO

Culto digital de caráter niilista e extremista violento classificado pelo NUPVE-MPRS como uma ameaça emergente em ambientes virtuais frequentados por crianças. O spawnismo utiliza a estética do renascimento simbólico (*respawning*) e elementos da cultura gamer para disfarçar práticas de manipulação, coerção e exploração. A ideologia do grupo combina referências religiosas, ocultistas e estéticas com um discurso de renascimento por meio da dor e da submissão. Apesar de se apresentar como uma forma de *roleplay* ou experiência imersiva, o spawnismo está vinculado a células da rede transnacional *The Com Network* (COM/764), com atuação em múltiplas plataformas, como Discord, Telegram, X, TikTok, Guilded e fóruns como Skibidi Farms e Fella Farms.

STACY

Termo originado em fóruns como o 4chan, usado inicialmente na comunidade incel para designar um arquétipo feminino idealizado: a mulher jovem, atraente, sexualmente ativa e superficial. *Stacy* é vista como o oposto da *Becky* (mulher comum) e a contraparte feminina de *Chad* (homem alfa). No discurso incel, ela representa o desejo inatingível e, simultaneamente, o objeto de ódio e ressentimento masculino, sendo responsabilizada por rejeição, solidão e frustração sexual. A figura da *Stacy* reforça estereótipos de gênero e estrutura uma retórica de misoginia e vitimização masculina amplamente observada na manusfera (ecossistema digital de grupos antifeministas).



O termo ganhou visibilidade após ataques violentos inspirados pela ideologia incel, como o de Elliot Rodger (Isla Vista, 2014) e Alek Minassian (Toronto, 2018), que citaram *Chads* e *Stacys* em seus manifestos e postagens.

STALKEAR

O termo “*stalkear*”, aportuguesamento do verbo inglês *to stalk*, significa perseguir. No ambiente digital passou a designar o ato de acompanhar de forma excessiva a vida online de outra pessoa, observando perfis, postagens e interações sem consentimento ou com a intenção de vigiar, controlar ou intimidar. No Brasil, o *stalking* foi tipificado como crime pelo artigo 147-A do Código Penal, que pune a perseguição reiterada por qualquer meio, inclusive virtual, quando compromete a integridade física ou psicológica da vítima, restringe sua locomoção ou perturba sua liberdade. A pena é de reclusão de seis meses a dois anos e multa, podendo ser aumentada se o crime for praticado contra mulher, criança, adolescente, idoso, ou mediante uso de arma ou associação entre duas ou mais pessoas.

(THE) STORM

“A Tempestade”, em livre tradução, é a profecia central do movimento conspiratório QAnon. Anuncia a aproximação do dia de “purificação moral” em que líderes políticos, artistas e jornalistas seriam presos ou executados por uma elite oculta. Está ligado ao conceito do Grande Despertar (VIDE VERBETE).

STRAWPAGE

Plataforma gratuita de hospedagem de sites e blogs que permite a criação de páginas anônimas e de fácil compartilhamento por meio de links diretos. Embora seu uso original seja legítimo, voltado a portfólios,



fanpages e conteúdo autoral, o serviço passou a ser explorado por extremistas recrutamento, propaganda e difusão de material ilegal, com conteúdo depreciativo e degradante.

STREAMER

Expressão que se refere a uma pessoa ou empresa que transmite informação, música, vídeo, etc., enviando pela internet, de modo que as pessoas possam recebê-la assim que é enviada.

SUICIDE BY COP

Em livre tradução, a expressão “suicídio por policial” se refere à pessoa que intencionalmente provoca a reação letal das forças de segurança, buscando morrer pelas mãos da polícia, seja por não ter coragem de tirar a própria vida ou por buscar, a ela, dar um final performático que lhe garantirá maior notoriedade. É frequente em ataques planejados, como no caso dos *school shooters*, quando o autor não pretende sobreviver. Representa a fusão entre a ideação suicida e a conduta homicida, muitas vezes acompanhada de desejo, como dito, de notoriedade.

SUIFUEL

Termo usado principalmente em comunidades incel para designar conteúdos, imagens, vídeos ou relatos que funcionam como gatilhos emocionais ou estímulos para o suicídio. A palavra combina *suicide* (suicídio) e *fuel* (combustível), significando, de forma literal, “combustível para o suicídio”. Entre os usuários desses espaços, o suifuel é tratado como um tipo de material que reforça sentimentos de desesperança, isolamento e ódio a si mesmo, sendo frequentemente compartilhado em fóruns, chans e servidores fechados. As postagens podem incluir mensagens de despedida,



vídeos de suicídios reais, automutilação ou frases fatalistas, muitas vezes acompanhadas de comentários irônicos ou de incentivo à autodestruição. O termo exemplifica a normalização da dor e do sofrimento como forma de entretenimento e identidade dentro da incelosfera, integrando o vocabulário da chamada *blackpill* e funcionando como marcador de radicalização niilista e risco de comportamento autodestrutivo.

STREAMER

Expressão que se refere a uma pessoa ou empresa que transmite informação, música, vídeo etc., enviando pela *internet*, de modo que as pessoas possam receber-la assim que é enviada.

SUBREDDIT

VIDE REDDIT

SUZANO

Termo utilizado para designar o Massacre de Suzano, ataque em ambiente escolar ocorrido em março de 2019 na Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP). Na oportunidade, Guilherme Taucci Monteiro e Luiz Henrique de Castro, ex-alunos da escola, mataram cinco estudantes e duas funcionárias, além de um familiar de Guilherme antes do atentado.

SWATTING

Consiste no ato criminoso de produzir denúncias falsas acerca de situações emergências para provocar intervenções policiais, a *SWAT* (*Special Weapons And Tatics* – em livre tradução Armas e Táticas Especiais), contra alvos inocentes e diversos. O objetivo básico é a *trollagem*. No espectro do *swatting* estão denúncias

falsas acerca de sequestros, ameaças a bombas, ataques a escolas, tiroteios etc. Apesar de muitas vezes disfarçado como “*trollagem*” ou “brincadeira de internet”, o *swatting* é uma forma grave de violência digital, que coloca vidas em risco real, especialmente da população em geral. Também pode ser usado como forma de vingança ou intimidação por grupo ou pessoas que têm posicionamentos de vida, religiosos, sociais e ideológicos diversos.



TCC

True Crime Community consiste em um conjunto de comunidades virtuais que idolatram assassinos em massa, terroristas e *serial killers*. Utilizam variações como “teeceeecee” e “trucraim” para contornar sistemas de moderação das plataformas. Embora parte da comunidade se envolva em discussões sérias e educativas sobre criminalidade e justiça, muitos participantes romantizam a violência extrema, chegando a compartilhar imagens de tiroteios escolares, fazer edits, escrever cartas de amor a criminosos, criar fanfics, artes e até “shippings” entre atiradores e vítimas.

TEDPILL

Tedpill expressão inspirada no nome de Theodore (Ted) Kaczynski, mais conhecido como Unabomber, e da gíria “pill”, que circula entre as subculturas da *internet*, representa uma ideologia ou visão de mundo radical absorvida por alguém (inspirada no conceito de “red-pill”). A pessoa “tedpillada” é aquela que adotou como verdade absoluta a visão misantrópica e tecnofóbica de Kaczynski, considerando que o avanço tecnológico é um mal que destrói a humanidade, e que a violência contra estruturas tecnológicas ou a sociedade moderna é legítima.

TERRORGRAM

Terrorgram é o nome atribuído à rede transnacional de canais extremistas no Telegram que funcionam como centros de radicalização e mobilização para o terrorismo de motivação ideológica, majoritariamente baseados em ideologias de aceleracionismo neonazista, supremacismo branco, satanismo apocalíptico e nacional-revolucionarismo (*nazbols*). Tem estrutura fluida, descentralizada e resiliente, facilitando o recrutamento, a doutrinação e o incentivo direto à ação violenta por lobos solitários. A proposta central do ecossistema é acelerar a queda das democracias liberais por meio do caos violento, da guerra racial e da destruição institucional.

THOT

Acrônimo para “*That Hoe Over There*” (“Aquela vadia ali”, em livre tradução). É uma gíria oriunda do inglês que basicamente é usada para se referir a uma mulher promíscua.

THUG

Thug (“bandido”, em livre tradução) no período colonial britânico era empregado para se referir a ladrões indianos e reforçar a ideia de superioridade racial. Nos EUA a expressão era empregada, de forma discriminatória, nos casos de homens negros envolvidos em delitos ou protestos. Jovens brancos em situações semelhantes eram chamados de “encrenqueiros” ou “hooligans”. Thug, portanto, era um “apito de cachorro” usado para sugerir propensão à violência associada aos homens da raça negra. A cultura *hip-hop* ressignificou o termo, empregando-o no sentido de resistência das ruas.

TIROTEIO EM MASSA

Conforme definido pelo *Federal Bureau of Investigation* (FBI) dos EUA, trata-se de um evento em que um ou mais indivíduos estão “ativamente envolvidos em matar ou tentar matar pessoas em uma área povoada. Implícito nesta definição está o uso de uma arma de fogo pelo atirador.” O FBI não estabeleceu um número mínimo de vítimas para qualificar um evento como tiroteio em massa, mas o estatuto dos EUA (a Lei de Assistência Investigativa para Crimes Violentos de 2012) define um “assassinato em massa” como “3 ou mais assassinatos num único incidente.”

THERIAN

Do grego *thērion*, “besta selvagem”, o termo passou a designar indivíduos que se identificam parcial ou integralmente com animais. O fenômeno é próximo ao dos *Furyons* (*furries*) – VIDE VERBETE PRÓPRIO, porém com traços mais intensos de fusão simbólica entre humano e animal. Os Therions adotam gestos, vocalizações e vestimentas inspiradas nas espécies com as quais afirmam possuir ligação espiritual ou identitária. Em contextos de subculturas digitais, alguns grupos reinterpretam o arquétipo da “besta” como libertação.

THINSPO

Abreviação de *thinspiration* (“inspiração para magreza”, em livre tradução). Refere-se a imagens, vídeos ou frases que promovem dietas extremas, distorção corporal e transtornos alimentares, sobre tudo anorexia e bulimia, sob o pretexto de “motivação estética”. Circula principalmente em plataformas como Pinterest, Instagram e TikTok, muitas vezes disfarçada sob hashtags aparentemente inofensivas.

TYRONE

Termo empregado na subculture incel para se referir a homens negros, que são vistos como tendo vantagem sexual com as mulheres.

TRANNIES

O termo *trannie*, derivado informalmente de *transsexuais* ou *transgender people*, tem natureza pejorativa e desumanizante, é empregado para insultar, ridicularizar ou fetichizar pessoas transgênero, especialmente mulheres trans. Com frequência o termo aparece em fóruns e subculturas digitais extremistas, multiplataformas, sendo usado para propagar discurso de ódio e reforçar estereótipos transfóbicos. O termo se constitui em um *algospeak* (VIDE VERBETE PRÓPRIO) criado para burlar os sistemas de moderação e mascarar postagens com conteúdo discriminatório.

TRENCH COAT MAFIA

Nome do grupo marginalizado ao qual supostamente Eric Harris e Dylan Klebold pertenciam.

TRIGGER

Em livre tradução significa gatilho. No contexto da saúde mental, um gatilho é algo capaz de fazer a pessoa relembrar uma experiência traumática que teve, por exemplo: imagens gráficas de violência. É algo que afeta o estado emocional da pessoa, frequentemente de forma significativa, causando opressão ou sofrimento.

TROLL

Na linguagem da *internet* é uma pessoa que atua deliberadamente para provocar, desestabilizar ou manipular debates online, muitas vezes por diversão,



desejo de poder simbólico ou pertencimento a subculturas digitais transgressoras. O objetivo não é contribuir com o diálogo, mas gerar conflito emocional e interromper o fluxo racional da conversa, usando ironia, sarcasmo, falsidade ou ataques pessoais. O termo surgiu nos anos 1990, nas comunidades da Usenet, inspirado na expressão em inglês “*trolling for suckers*”, metáfora de pesca que significa “lançar a isca” para ver quem morde. Com o tempo, *trollar* tornou-se parte de uma estética da provocação, comum em fóruns anônimos como 4chan, Reddit, ou até nas redes sociais tradicionais. Os *trolls* igual podem ser brincalhões inofensivos e, até mesmo, indivíduos que espalham o ódio, a desinformação e a violência. Alguns agem por puro entretenimento (“*for the lulz*”), outros buscando a guerra cultural, os chamados “*trolls de guerra cultural*”. Como se diz na internet, NUNCA ALIMENTE UM TROLL.

TROLLAR

Derivado do inglês *to troll*, no Brasil o termo foi incorporado ao vocabulário da internet como *trollar*. É empregado para descrever o ato de provocar, irritar ou enganar outros usuários, geralmente por diversão, ironia ou malícia. Em jogos online pode significar provocar adversários com gestos e emotes, ou sabotar intencionalmente a própria equipe (*griefing*). O comportamento do “*troll*” combina humor sarcástico, manipulação emocional e desprezo pelas normas sociais da comunidade, podendo escalar para assédio ou violência simbólica.

TROLLAGEM

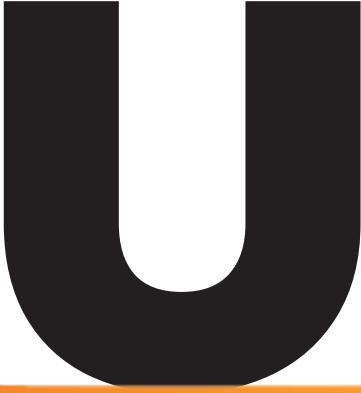
Ato deliberado de perturbar conversas, fóruns ou partidas online com o objetivo de gerar confusão, raiva e/ou frustração. Embora possa surgir como humor de grupo, muitas vezes serve para mascarar práticas de humilhação, desinformação ou radicalização, sobretudo em ambientes anônimos como imageboards e plataformas de jogos. A trollagem constitui um dos pi-

lares da cultura digital contemporânea e, em contextos extremistas, torna-se ferramenta de propaganda e aliciamento.

TRUECEL

Termo usado em comunidades incel (*involuntary celibate*) para designar o indivíduo considerado “verdadeiramente” celibatário involuntário, aquele que acredita ser incapaz de atrair parceiros sexuais ou afetivos devido a fatores biológicos, físicos ou sociais imutáveis. O truecel é visto dentro da *incelsfera* como o representante mais “puro” da condição incel, em oposição aos chamados *fakecel*s, usuários que afirmam sofrer rejeição, mas que, segundo a comunidade, ainda teriam chance de sucesso com mulheres. O conceito reforça a lógica fatalista e determinista das comunidades incel, nas quais a aparência e a genética são consideradas responsáveis pelo fracasso social e afetivo. Essa categorização interna funciona como marcador de *status* e autenticidade, ao mesmo tempo em que consolida narrativas de vitimização e ódio. Em seus extremos, o *truecelismo* se aproxima de discursos de autodepreciação e de apologia ao suicídio (*suifuel*) além de expressões de misoginia violenta e ressentimento contra a sociedade e as mulheres.





UTTP

Sigla para *YouTube Troll Police*, denominação de uma antiga comunidade on-line criada no YouTube com o objetivo declarado de combater trolls, mas que rapidamente passou a reproduzir as mesmas práticas de assédio e ataque que dizia combater. O grupo surgiu por volta de 2013 e se fragmentou em múltiplas versões e derivações, algumas voltadas ao entretenimento, outras à perseguição e à criação de conflitos artificiais. Em plataformas contemporâneas como Discord, Roblox e X, o termo UTTP é ocasionalmente reutilizado por grupos juvenis que empregam a sigla como marca identitária, geralmente vinculada a ações hostis, *cyberbullying* e *trolling* coordenado. Embora nem sempre associado a extremismo ideológico, o UTTP integra o ecossistema de subculturas de antagonismo digital e pode atuar como porta de entrada para comunidades mais agressivas ou estruturadas em torno de humilhação pública e exploração de vulneráveis.

UwU

Emoticon criado a partir de caracteres do teclado (u-w-u) para representar um rosto fofo ou carinhoso. Os “u” funcionam como olhos semicerrados e o

“w” como uma boca franzida. É amplamente usado em comunidades *otaku*, *furry* e no universo *kawaii*, transmitindo afeto, timidez ou entusiasmo exagerado. Com o tempo, o UwU passou a ser também um marcador identitário de grupos online que exploram infantilização estética e linguagens de doçura exagerada. Em certos contextos, pode ser apropriado por subculturas extremas (*cutecore*, *traumacore*) para suavizar conteúdos perturbadores sob aparência inocente.



VIOLÊNCIA EXTREMA

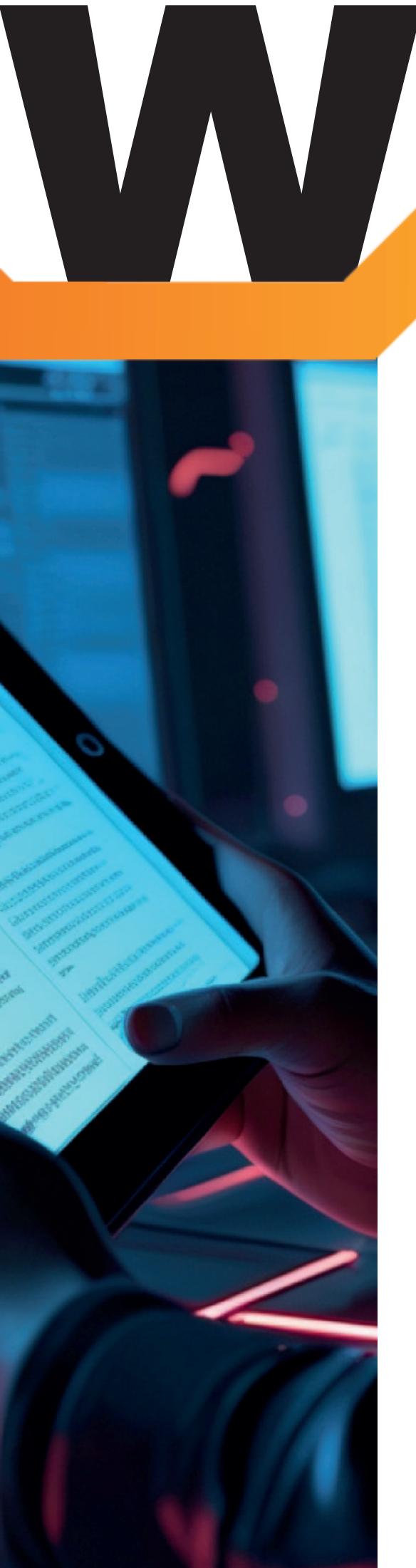
A violência extrema é o ato intencional de violência, planejada e direcionada a causar danos significativos (físicos, psicológicos ou simbólicos). A motivação é ideológica, política, religiosa, social ou niilista (vide verbo niilistas extremistas violentos). Ela é estruturada e instrumental, visa provocar o medo, a desordem, a desestabilização social, a desumanização do outro e a completa ruptura das normas sociais. Engloba atentados a escolas, massacres, ataques motivados por ódio e outras formas de violência premeditada com alto impacto público, objetivando dar notoriedade a quem praticou o ato em comunidades digitais extremistas. Envolve a radicalização online, culto à violência e busca de reconhecimento em comunidades digitais extremistas.

VIRAL

Termo usado para descrever algo que rapidamente se torna popular ou conhecido ao ser publicado na internet ou enviado de pessoa para pessoa por e-mail, telefone etc.

VIRGINIA TECH

Local onde ocorreu um dos maiores ataques a escolas nos Estados Unidos, em abril de 2007, vitimando 32 pessoas, além do próprio atirador Cho Seung-hui (VER TÓPICO ESPECÍFICO).



WDP – WATCH PEOPLE DIE

Comunidade *online* criada originalmente no Reddit e dedicada à divulgação de vídeos e imagens reais de mortes, acidentes, terrorismo, suicídios e execuções. Após o banimento, a comunidade migrou para sites e fóruns com baixa moderação, tornando-se espaço de dessensibilização à violência e de circulação de material usado por grupos extremistas para propaganda e apologia à crueldade e desumanização.

WELLINGTON MENEZES DE OLIVEIRA

Autor do ataque armado que resultou na morte de 12 estudantes, em abril de 2011, na Escola Municipal Tasso da Silveira, da qual era ex-aluno, no bairro de Realengo (RJ). Wellington era um jovem socialmente isolado, com histórico de bullying escolar, sofrimento psíquico e possível delírio messiânico. Antes do ataque, pesquisou sobre fundamentalismo religioso, terrorismo e massacres internacionais. Percebia-se como “purificador” de um mundo corrompido, um mártir em busca de notoriedade póstuma. Wellington Menezes de Oliveira tirou a própria vida ao final do ataque.

WHITE KNIGHT

Na gíria da *internet*, cavaleiro branco é um homem que vem em defesa não solicitada de uma mulher no universo online, na esperança de obter favores românticos ou sexuais. Um cavaleiro branco também pode se referir, de forma mais ampla, a alguém que corre em defesa de outro online, geralmente uma pessoa cujas ações não são vistas como dignas de defesa.

WHITE SUPREMACIST

Indivíduo, grupo ou movimento que defende a superioridade das pessoas brancas sobre outros grupos raciais, promovendo hierarquias raciais e, frequentemente, a segregação ou a violência étnica. A supremacia branca é a ideologia central em diversas vertentes extremistas, incluindo o *white nationalism*, o *accelerationism* e movimentos *alt-right*.

WHOLEsome

Elogio popularizado entre jovens da Geração Z empregado para descrever algo ou alguém considerado autêntico, agradável, positivo ou “fofo”. Diferentemente do sentido tradicional de “saudável”, o termo não se refere a valores morais ou virtudes familiares. Diz respeito a atitude leve e otimista diante da vida.

WHORE

O termo se refere a pessoa que pratica atos sexuais por dinheiro, prostituta. De natureza pejorativa e ofensiva, também se refere à pessoa sexualmente promíscua, que sacrifica princípios pessoais ou usa alguém ou algo de maneira vil ou indigna, geralmente por dinheiro.

WILL SEND YOU TO HELL

Ameaça explícita e intimidação religiosa, a expressão “vou te mandar para o inferno” (em livre tradução) utilizada para aterrorizar e reforçar controle e/ou a obediência.

WP – WHITE POWER

White Power (“Poder Branco” em livre tradução), é empregado como *slogan* e palavra de ordem associada a grupos supremacistas brancos e movimentos neonazistas desde a década de 1960. O termo expressa a crença na superioridade racial das pessoas brancas e a defesa de uma sociedade etnicamente homogênea. A expressão também é usada como grito de guerra, saudação ou assinatura em materiais de propaganda extremista. Na internet, *WP* é utilizado como código em postagens, *hashtags*, nomes de usuário e músicas para evitar moderação e a identificação de alinhamento ideológico. Está presente em fóruns e redes vinculadas ao extremismo REMVE (*Racially or Ethnically Motivated Violent Extremism*), funcionando como símbolo de exaltação racial e de incitação à violência contra qualquer indivíduos ou grupos que julguem inferiores..

Z



ZB – Zyklon B

Nome comercial de um pesticida à base de cianeto que foi utilizado pelos nazistas durante o Holocausto para o assassinato em massa de prisioneiros em câmaras de gás em campos de extermínio. O termo tornou-se um dos principais símbolos de apologia neonazista e discurso de ódio. Em comunidades extremistas online, Zyklon B é frequentemente empregado como código, trollagem ou referência simbólica para promover o antisemitismo, o revisionismo histórico e a exaltação do Holocausto. Aparece, também, em memes, nomes de usuário e músicas de subculturas como o *National Socialist Black Metal* (NSBM) e o *Rock Against Communism* (RAC), servindo como marcador de identidade entre grupos supremacistas.

ZOG

A sigla ZOG significa “Governo Ocupado pelos Sionistas” (em livre tradução). A expressão se insere na teoria conspiratória antisemita que alega que governos ocidentais, especialmente o dos Estados Unidos, estariam sob o controle secreto dos judeus. Surgida nos anos 1970 em círculos de supremacia branca, a narrativa foi popularizada por grupos como *Aryan Nations* e *National Alliance*. O termo funciona como justificativa para discursos e ações violentas contra judeus, imigrantes e instituições democráticas.

ZUERA (ou ZOEIRA)

Gíria popular brasileira que indica brincadeira, provocação ou atitude feita em tom de humor, frequentemente com exagero ou ironia. Na comunicação digital, o termo é usado para descrever comportamentos descontraídos, piadas, trollagens e memes. Pode servir como máscara para práticas de humilhação, discurso de ódio ou assédio, sob a justificativa de “foi só zuera”. Em ambientes virtuais e fóruns, a “zuera” pode adquirir caráter de trollagem ou normalização da violência, especialmente quando o humor é usado para deslegitimar as vítimas ou minimizar comportamentos abusivos.



REFERÊNCIAS

1. Fontes Acadêmicas

- Cullen, D. (2019). Columbine (D. M. Ferreira, Trans.). São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Daniels, Jessie. “Cyber Racism” (Routledge, 2009). Também o termo foi extraído do manifesto “The West has Fallen” de Solomon Henderson, atirador ativo que praticou o atentado em Nashville (EUA) em janeiro de 2025.
- Farrell, Trudi; Fernandez, Alberto. Language of the Manosphere: Understanding the Online Communities Shaping Misogynistic Extremism. Institute for Strategic Dialogue (ISD), 2020. Disponível em: <https://www.isdglobal.org/wp-content/uploads/2022/09/Manosphere-ISD-External-August2022.pdf>
- <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1097184X17706401>
- Jaki, S., De Smedt, T., & Daelemans, W. (2020). Online hatred of women in the Incels.me forum: Linguistic analysis and automatic detection. *Journal of Language Aggression and Conflict*, 8(2), 240–268. https://www.researchgate.net/publication/334306160_Online_hatred_of_women_in_the_Incelsme_Forum_Linguistic_analysis_and_automatic_detection

2. Fontes Técnicas / Jornalismo Especializado

- <https://www.adl.org>
- STOPHATE Brasil. (2023, May). Workshop Radicalização e Extremismo Online.

3. Fontes Não Acadêmicas / Populares

As fontes abaixo são úteis para contextualizar fenômenos de cultura digital, mas não têm validade acadêmica.

- Dictionary.com. (n.d.). Bitch. Retrieved from <https://www.dictionary.com/browse/bitch>
- Meme Explicado. (n.d.). *A história do cão Cheems*. Retrieved from <https://memeexplicado.com/a-historia-do-cao-cheems/>
- Reddit. (n.d.). *Why is Bleach called Bleach?* Retrieved from https://www.reddit.com/r/bleach/comments/abhyr2/why_is_bleach_called_bleach_sorry_if_question_is/

4. Fontes Internas e Materiais de Campo

Algumas expressões e termos foram incluídos com base em observação direta e análise qualitativa de redes sociais fechadas, fóruns anônimos e comunidades online com linguagem cifrada. Nestes casos, quando não houve respaldo bibliográfico formal. Optou-se por manter tais termos



por sua relevância prática na detecção de riscos emergentes em contextos digitais de radicalização. Além disso, a bibliografia de apoio foi apenas inspiracional, nem sempre correspondendo exatamente ao que consta no verbete.

- Argentino, Marc-André. The COM Network: A Violent Transnational Extremist Ecosystem. Global Network on Extremism and Technology (GNET), 2024. Disponível em: <https://gnet-research.org>. Acesso em: outubro de 2025. Federal Bureau of Investigation (FBI). Violent Online Networks Target Vulnerable and Underage Populations Across the United States and Around the Globe. Internet Crime Complaint Center (IC3), 2025
- Argentino, Marc-André. The Devil's Blueprint: How Satanic Front Manuals Reveal Its Global Network (Part IV). 2025.
- C:\Users\anaso\Downloads\RAND_RR453 (3).pdf
- Compilação de verbetes e termos de risco extraídos de plataformas digitais (Telegram, Discord, Reddit) por analistas do NUPVE.
- Conway, M., Scrivens, R., & Macnair, L. (2019). Right-Wing Extremists' Persistent Online Presence: History and Contemporary Trends. ICCT Report.
- Cullen, D. (2019). Columbine (D. M. Ferreira, Trad.). São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Esparza, José Javier. História de la Jihad – Catorce siglos de sangre en el nombre de Alá, 1.º edição, Editora El Ateneo , 2015, Buenos Aires
- EU Terrorism Situation and Trend Report (TE-SAT).

- 
- Europol (2023). Online Grooming and Exploitation: Emerging Threats Report. - <https://www.europol.europa.eu/publication-events/main-reports/internet-organised-crime-threat-assessment-iocta-2024>
 - Examining the Soyjak Attacker Video Fandom - Jean Slater, Ry Terran (2025)
 - <https://www.maargentino.com/examining-the-soyjak-attacker-video-fandom-part-i/>
 - Exploring Misogyny across the Manosphere in Reddit | Proceedings of the 10th ACM Conference on Web Science
 - Horgan, J. (2022). Radicalization, Disengagement, and the Psychology of Extremism. Routledge e Europol (2023).
 - Horgan, John. Psicología del Terrorismo – Cómo y Por qué alguien se convierte en terrorista. Editora Gedisa, 2006, 1.^a ed. Barcelona
 - Horgan, John. Terrorist Minds – The psychology of violent extremism from Al-Qaeda to the far right. Editora Columbia University Press, 2024, Nova York, 1.^a edição.
 - <https://catalog.loc.gov/>
 - <https://discord.com/>
 - <https://gnet-research.org/>
 - https://home-affairs.ec.europa.eu/system/files/2021-08/ran_extremists_use_gaming_platforms_082021_en.pdf
 - <https://learnsafe.com/when-killers-become-icon/>
 - <https://psycnet.apa.org/record/2009-00034-000>



(Psicólogo especializado em atiradores escolares; estudo profundo de Eric e Dylan.) e FBI – “The School Shooter: A Threat Assessment Perspective” – https://www.bing.com/search?q=FBI+E2%80%93+22The+School+Shooter%3A+A+-Threat+Assessment+Perspective%22fbi.gov.&cvid=09485f515f484dd9a307e417d7ee-c50b&gs_lcrp=EgRIZGdlKgYIABBFGDkyBg-gAAEUYOTIHCAEQ6wcYQNIBCDEIMzVqMGo0qAll-sAIB&FORM=ANAB01&PC=DCTS

- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37864421/>
- <https://resourcecentre.savethechildren.net/document/online-grooming-a-growing-threat-to-children-in-the-digital-age>
- <https://schoolshooters.info/>
- <https://www.fbi.gov/>
- <https://www.interpol.int/>
- https://www.rtp.pt/noticias/mundo/policia-turca-detem-jovem-apos-esfaqueamento-de-cinco-pessoas_n1592721
- <https://www.sciencedirect.com/journal/aggression-and-violent-behavior/vol/22/suppl/C>
- Lei nº 14.811/2024 e Código Penal e ECA.
- Material fornecido por Michelle Prado, sobre pesquisa por ela feita (2025) e que diz respeito a artefatos digitais, prints e repositórios de linguagem codificada.
- Navarro, Joe; Foynter, Toni Sciarra. Como sobreviver a personalidades perigosas, Ed. Darkside, 2023, RJ

- 
- Notas Metodológicas
 - Núcleo de Prevenção à Violência Extrema (NUPVE). Observações de campo, monitoramento digital e análise de redes (2024–2025).
 - Piran, N. (2019). Embodying the Self: Aestheticization of Pain and Online Culture. *Body Image Journal* e NUPVE (2024).
 - Relatórios internos sobre estética de colapso e narrativas Cutcore/Cutgore. NUPVE, 2024–2025.
 - Richards, Abbie; O’Luanaigh, Robin; Marchl, Lea. How ‘Gnome Hunting’ Became TikTok’s Latest Antisemitic Dog Whistle. *GNET Insights*, 9 junho 2023.
 - Slides de formação interna sobre subculturas violentas digitais. NUPVE (2025).
 - STOPHATE Brasil – Workshop Radicalização e Extremismo Online (Maio 2023)
 - Tauber, K. (2024). Dog Whistles and Globalism: The Return of Coded Antisemitism in Far-Right Discourse. *Journal of Hate Studies*. - <https://indicator.org/2025/08/03/the-language-of-extremism-on-dogwhistles/>
 - Tech Against Terrorism; Global Network on Extremism and Technology (GNET). Algospeak and Evasion: How Online Offenders Bypass Moderation to Share Child Exploitation



Ministério Públco
do Rio Grande do Sul



Núcleo de Prevenção
à Violência Extrema